

ESTADOS UNIDOS

O MAIOR ORÇAMENTO MILITAR DEPOIS DA GUERRA



Kissinger com Alec Douglas Home em Londres depois da chegada de Moscovo e antes da partida para Paris (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou ontem o maior orçamento militar americano desde a segunda guerra mundial. O orçamento aprovado ascende a 74.670 milhões de dólares (2.016 milhões de contos). Apesar da «vietnamização» do conflito indochinês, o orçamento inclui uma verba de dois biliões de dólares a mais do que

se previa para o Vietname. Este orçamento recorde em tempo de paz — os EUA não estão oficialmente em guerra — seria ainda mais elevado se a Câmara dos Representantes não tivesse cortado 4.300 milhões de dólares, salientando que era necessário cortar despesas para diminuir o crescente saldo negativo. (R. e DL)



A sr.ª Thi Binh, em cima, e William Porter, o delegado americano às conversações de Paris, falam para a imprensa depois de mais um encontro no hotel Magestic. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Relatórios falsificados sobre o Vietname

Lonnie Franks, um sargento da Força Aérea americana, contou ontem a uma comissão senatorial que investiga o caso dos bombardeamentos não autorizados contra o Vietname do Norte, como os relatórios eram falsificados para encobrir a violação das ordens. O sargento disse ter recebido ordens para falsificar os relatórios, escrevendo sempre que os aviões americanos tinham sido alvo da artilharia antiaérea norte-vietnamita, mesmo quan-

do os pilotos relatavam não terem encontrado qualquer fogo inimigo.

Este caso refere-se aos bombardeamentos efectuados contra o Vietname do Norte entre 25 de Janeiro e 3 de Março.

A partir daí eles passaram a ser legais, uma vez que foram ordenados pelo presidente Nixon, embora a guerra nunca tenha sido declarada a Hanói. O depoimento do sargento

Franks segue-se aos dos generais John Lavelle, o responsável directo pelas acções, e Creighton Abrams, antigo chefe supremo das tropas americanas no Vietname. O presidente da comissão senatorial afirmou que a confirmação do general Abrams para o cargo de chefe do Estado Maior do Exército não seria feita enquanto o caso dos bombardeamentos não estivesse esclarecido. As declarações de Abrams à comissão foram contraditórias.

Israel: Dois soldados mortos

Dois soldados israelitas foram mortos e um terceiro ferido durante um recontro com guerrilheiros árabes, a noite passada, na fronteira libanesa — revelou hoje o comando militar judaico. Não há conhecimento de baixas entre os guerrilheiros que tentaram entrar em Israel, ignorando-se também se alguns se encontram

ainda em território israelita. Toda a região fronteiriça foi encerrada ao trânsito civil e nela apenas podem circular militares. O incidente ocorreu na zona de Jebel Sumak, perto de Hardov, nas colinas do Golan. Os guerrilheiros haviam atacado Hardov na quarta-feira, mas ontem as colinas do Golan estiveram calmas. O recontro de

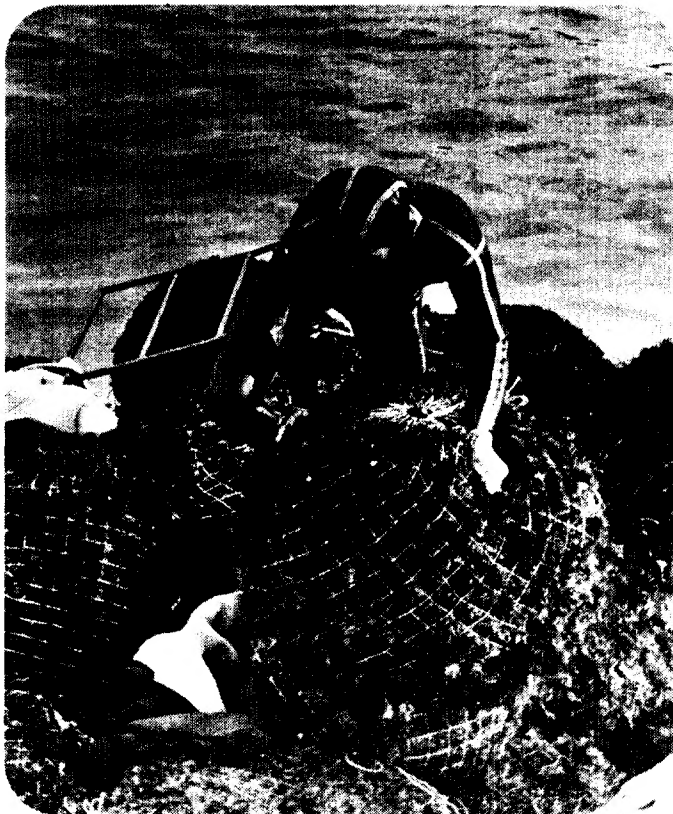
Jebel Sumak foi o primeiro de importância desde que jactos israelitas atacaram no dia 8 dez bases dos guerrilheiros palestinos na Síria e no Líbano. (ANI e DL).

Brandt: Questão de confiança

O chanceler Willy Brandt, da Alemanha Ocidental, porá a questão de confiança na quarta-feira, no Bundestag, segundo informam os meios políticos de Bonn. Dado que o Governo social-democrático-liberal deverá ser colocado em minoria, as eleições legislativas poderiam realizar-se em 19 de Novembro, como deseja o chanceler. (FP e DL)

Limitação de mísseis aprovada

O Senado dos Estados Unidos aprovou por esmagadora maioria o acordo americano-soviético que limita os mísseis estratégicos, mas introduziu uma emenda, apoiada pela Casa Branca, a qual pede igualmente em número e capacidade dos mísseis americanos e soviéticos quando o tratado temporário se tornar permanente. (R e DL).



O barco está quase cheio a tarefa acabou por hoje, depois de várias horas no fundo do mar.

APANHADORES DE ALGAS PROFISSÃO PERIGOSA

Mergulhadores apanhadores de algas, é profissão nova no nosso País. Sete ou oito horas por dia, debaixo de água, em pleno mar, colhendo plantas marinhas nos bancos de ao pé da costa, não será o mesmo que ceifar erva em qualquer herdade. O organismo dos homens ressen-te-se com o esforço e, muitos deles, ao fim de alguns anos, têm de abandonar a profissão, porque a saúde já não abunda. Além disso, um cabo que se parte e uma corrente desordenada

podem arrastar um homem para longe dos companheiros que, nesse caso o perderão para sempre. No entanto, esta profissão cheia de perigos, não está devidamente protegida nem com meios assistenciais, nem com uma paga que mereça a pena. Muitos dos mergulhadores apanhadores de algas, pensam em desistir. (Reportagem nas páginas interiores:)

HOJE MESA REDONDA

HOJE: 32 PÁGINAS

DL / VIDA NACIONAL

FILMODA-72

Missões estrangeiras homenageadas com um jantar

As missões comerciais de importadores estrangeiros que se encontram de visita à Filmoda 72, foram ontem à noite homenageadas, num hotel da cidade, com um jantar seguido de show, oferecido pelo Fundo de Fomento de Exportação.

No breve discurso que pronunciou durante o jantar, o presidente do F.F.E., dr. Amaro de Matos, afirmou a certa altura:

«Fez-se este ano a primeira tentativa em grande escala de lançamento da Filmoda entre os compradores internacionais de caçado e confecções.

Essa promoção, a cargo do Fundo de Fomento de Exportação, traduziu-se fundamentalmente no lançamento de uma campanha de publicidade e de relações públicas nos mercados estrangeiros, intensa relativamente aos nossos padrões habituais, e na vinda a Lisboa a convites do Fundo de 136 importadores originários da França, Suécia, Noruega, Austrália, Fin-

lândia, Reino Unido, E.U.A., Dinamarca, Alemanha, Bélgica e Suíça, que representam no seu conjunto um potencial de compras superior a 100 milhões de contos. Os compradores profissionais destes países, e ainda os do Canadá, Holanda e Luxemburgo foram sensibilizados através da acção directa dos Serviços Centrais e das Delegações

do F.F.E. que enviaram dezenas de milhares de circulares e notícias sobre a FILMODA 72 no sentido de estes incluírem este certame nos seus itinerários de compra».

O secretário da União das Feiras Internacionais sr. Blanchot, encontrava-se entre os convidados do Fundo de Fomento e Exportação.

NEUROCIRURGIÃO PORTUGUÊS NUMA REUNIÃO INTERNACIONAL

A fim de tomar parte na primeira reunião Europeia de Cirurgia Estereotáctica do Sistema Nervoso, parte no dia 16 para Edimburgo, o neurocirurgião dr. E. Moradas Ferreira, que neste campo da cirurgia tem

efectuado notável e importante trabalho.

O dr. E. Moradas Ferreira é, igualmente neurocirurgião do Instituto Português de Oncologia.

Depois da reunião aquele médico efectuará uma das suas habituais visitas de estudo e trabalho a uma famosa clinica londrina de neurocirurgia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Gomes, Agente de Jornais — TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

MALA DE SENHORA

Perdeu-se no dia 11, Estrada da Beira, Polares. Agradece-se a quem achou o favor de devolver documentos para a morada indicada ou Telef. 680424 L.

mini JORNAL

INCÊNDIO EM SAMORA

Arderam vários quilómetros de mato, pinheiros e outras árvores, num incêndio registado nas propriedades denominadas «Pinhal Novo» e «Vale Cabras», pertencentes à Companhia das Lezírias do Tejo e Sado e ao sr. Filipe de Lima Mayer, situadas na freguesia de Samora, do concelho de Benavente. Os prejuízos são elevados, desconhecendo-se as causas do sinistro.

Combateram o fogo os Bombeiros Voluntários de Benavente, Alcochete, Montijo, Salvaterra de Magos e Vila Franca de Xira.

GOVERNADOR DE VIANA DO CASTELO

O ministro do Interior, dr. Gonçalves Rapazote, confere posse na próxima quinta-feira, às 18 horas, no salão nobre do seu ministério, ao novo governador civil do distrito de Viana do Castelo, dr. António Vasco de Faria.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Realizou-se esta manhã, no Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, o juramento de bandeira de 733 alunos (recrutados, voluntários, alunos da reserva marítima e do curso de alistamento de artífices, pedreiros e enfer-

meiros) que continuam a 3.ª incorporação do corrente ano. Presidiu à cerimónia o director do Serviço do Pessoal, comodoro Silveira Borges.

CONCURSO DE SALTOS

Hoje e amanhã, realiza-se na Moita do Ribatejo o II Concurso Nacional de Saltos de Obstáculos, integrado nas festas anuais daquela vila. O concurso inclui várias provas, algumas das quais com cavalos de 1.ª e 3.ª categorias. Preside o presidente da Câmara Municipal da Moita, fazendo parte do júri, os coronéis Joviano Chaves Ramos e António Viana Crespo, o capitão António Seródio e o tenente José Afonso Antunes Palla.

DOIS MORTOS E OITO FERIDOS

Devido a uma ultrapassagem inoportuna, dois automóveis chocaram violentamente, de frente, no Alto da Serra, Rio Maior em consequência do que morreram duas pessoas e ficaram feridas outras oito. Os veículos eram conduzidos pelo empregado de escritório Alcino da Silva Lima Henriques, de 31 anos, residente em Arzêgões, Aguas Santas, Maia; e pelo padeiro José Castanheira dos Santos, de 40 anos, morador em Lisboa.

No acidente morreram

as esposas dos dois automobilistas: Maria de Fátima Oliveira Maria, de 31 anos, e Gracinda Augusta da Luz Pastor dos Santos. Sofreram ferimentos, além dos automobilistas, todos os ocupantes das viaturas. No primeiro seguiam a filha do condutor, Alzira Maria de Oliveira Henriques, de cinco anos; o cunhado, Eduardo de Oliveira Maia, de 17 anos, estudante; e ainda a namorada deste, Maria Irene Moreira Fernandes, de 17 anos, moradora em Aguas Santas, Mafra. No outro automóvel viajavam as filhas do condutor: Rosa Maria de 15 anos, Clarinda Maria, de nove, e Beatriz Augusta Pastor dos Santos, de 7 anos.

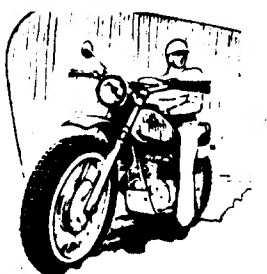
Nova fábrica incendiada

Esta madrugada, pouco depois das 3 horas, na freguesia de Fanzeres, concelho de Gondomar, manifestou-se incêndio na fábrica de móveis da firma Alves de Castro Moreira, que nem um ano ainda conta de existência.

O incêndio teve origem na secção de colagem, mas desconhece-se qual tivesse sido a sua origem.

Os prejuízos são, contudo, de grande monta.

LEIA motor



Homenagem a Cupertino de Miranda

Em Louro, concelho de Famalicão, é homenageado hoje, ao fim da tarde, pela população daquela freguesia, o conhecido banqueiro, sr. Artur Cupertino de Miranda, gren-de benemérito daquela localidade, de onde é natural.

A homenagem consta de missa em acção de graças, às 19 horas, e de um serão para trabalhadores.

Ao homenageado será entregue um pergamino.

FILMODA 72

VESTUÁRIO, CALÇADO E ADOORNOS

O interesse, a curiosidade, a simpatia dos profissionais foram ontem as notas dominantes, na inauguração deste categorizado certame.

O dia de hoje é também dedicado a visitantes profissionais, mantendo-se o mesmo horário (10 — 20 horas).

FIL — Feira Internacional de Lisboa

QUEM LÊ SABE O QUE FAZER

O CAVALO ESPANTADO

É o 4.º volume das «Obras Completas de Alves Redol». Edição única e definitiva desta colecção. Um Redol ante os conturbados anos da Alemanha de Hitler. Milhares de exemplares esgotados. Redol, leitura obrigatória.

90\$

HISTÓRIA DO TEATRO PORTUGUÊS

Como situar o teatro português face à crise do teatro no mundo? Conheço-lo. É o primeiro passo. É o livro de Luiz Francisco Rebello — obrigatório para os que pretendem conhecer os temas e as suas raízes.

20\$

O VENENO DA MADRUGADA

Os poemas de Alves Redol, publicados em 1968, são hoje uma leitura obrigatória para quem quer conhecer a obra de um dos maiores poetas portugueses.

10\$

LUIS DE CAMÕES

Um ensaio revisito, e com algumas modificações ao texto inicial, do polémico António José Saraiva. 2.ª edição. Actualidade e melhor compreensão de Camões.

70\$

CIDADE SOLITÁRIA

Obra de fôlego e de conteúdo: mesmo quando coabitamos com o mais próximo dos nossos próximos. 5.ª edição de um livro já traduzido para seis línguas.

60\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 — Mem Martins

PRÉMIOS CRÉDITO PREDIAL DE TELEVISÃO — 3.º TRIMESTRE

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela Rádio Televisão Portuguesa foi _____

Nome _____

Morada _____

Cole este cupon num postal e envie-o pelo Correio para a sede do Crédito Predial Português, Rua Augusta, 237, Lisboa.

No dia 10 de Outubro realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15 000\$00, entre todos os cupons recebidos nestas condições.

PAX



Opinião

A FICÇÃO DO DESPORTO PORTUGUÊS

Os Jogos Olímpicos de Munique deixaram um rasto que não se apagará tão cedo. A festa desportiva terminou em sangue sobre sangue, e a costuma da melancolia que fica a pairar nos grandes espaços vazios, quando deles se ausentaram as vozes e o calor das gentes, agrava-se, desta vez, com a dolorosa interrogação de um drama de que não se distingue o desfecho. Os actos do desespero e os actos da vingança encadeiam-se e engendram-se mutuamente, num ciclo a que chamaríamos, infernal, se não fosse o mau gosto do lugar-comum.

Não vamos repetir o que sobre as violências cometidas escrevemos em duas «Opiniões». Outro fito, mais modesto e caseiro, nos move hoje, para uns comentários breves e desencantados sobre esta ficção que é a da ida portuguesa aos Jogos Olímpicos. De quatro em quatro anos (mas ainda haverá Montreal?) escolhem-se alguns desportistas, os melhores de todos segundo a nossa craveira, suficientemente ágeis, rápidos ou destros para cumprirem os «mínimos» estabelecidos — e a partir daí põe-se em movimento uma máquina de fabricar esperanças, a qual máquina, mesmo contra as lições do tempo e da evidência, leva tão longe a exuberância que chega a prometer-nos medalhas...

Ora, exceptuando alguns poucos desportos (a vela, o hipismo, a esgrima), praticados por minorias de economia auto-suficiente, a nossa actuação nos Jogos apresenta invariavelmente aspectos tão frustrativos que espanta como ainda não foi decidido abstermo-nos de comparecer. O repisado lema de que «o importante não é vencer, mas participar», só é invocado pelos que não ganham... Os outros participam e vencem, e mesmo quando não vencem, conquistam medalhas de prata ou de bronze, ganham eliminatórias, vão às finais, aparecem, estão vivos, provam (ali onde as coisas se provam) a vitalidade do desporto nos seus respectivos países. E vemos com surpresa aparecerem na primeira fila do desporto mundial países novos, alguns dos quais entraram, por assim dizer ao mesmo tempo, na maioridade política e na maioridade desportiva...

O «azar» a «pouca sorte», o «destino» que são as grandes justificações da incompetência nacional, têm largo consumo na oratória pós-olímpica. Regressam os atletas, e tudo são desculpas; regressam os dirigentes, e logo protestam que a nossa presença foi digna, que honramos as cores da bandeira, como se a bandeira fosse símbolo para invocar assim... Fizemos o que pudemos, e a nada mais nos sentimos obrigados — mas ninguém quer dizer, em voz bem alta e no lugar próprio, que «o rei vai nu» e que o desporto nacional apresenta o mais desolador panorama, sem organização, sem dirigentes (salvo excepções), sem treinadores actualizados (salvo excepções), sem atletas habilitados a competir ombro a ombro com os estrangeiros (também haverá excepções, mas essas não tardam a perder-se nos marasmo geral...).

Não somos dos que pensam que o prestígio de uma nação será tanto maior quanto mais medalhas arrecadar ou quanto mais recordes do mundo reunir — mas se aqui se pratica desporto, se o desporto é tomado como actividade merecedora de atenção, então teremos de encarar-lo a sério, como é nosso dever encarar tudo quanto toca a vida do País, desde a poluição (que chegou agora) até ao analfabetismo (que já cá estava)...

Porém, se francamente nos descobrimos sem jeito para melhor, sem capacidade para aprender, mais vale renunciar de vez. Mas não deitemos culpa ao mundo, que a não terá nenhuma...

BARULHO NA CONSTRUÇÃO

O Governo francês, que ultimamente se tem preocupado com o problema da poluição sonora, publicou no Jornal Oficial dois decretos cujo objectivo consiste exactamente em limitar alguns tipos de ruídos relacionados com a construção civil. O primeiro texto tem âmbito geral, pois que se refere ao barulho dos motores de equipamento de estaleiros de construção civil; o segundo visa especificamente a limitação do barulho dos motocompressores.

Relativamente aos motores de equipamento de estaleiros, o nível limite será fixado, a partir de Abril de 1973, em 80 decibéis (A) medidos a 7 metros. Prevê-se a fixação de um período transitório para a adaptação dos motores já em serviço nessa data.

No caso dos motocompressores, o nível limite será de 85 decibéis (A) medidos a 1 metro, para os materiais novos, fabricados no país ou importados, a partir de 1 de Outubro próximo. Este nível deverá ser posteriormente reduzido em conformidade com a evolução das possibilidades técnicas e económicas.

É esta a primeira vez que um país fixa uma legislação de âmbito nacional com o objectivo de reduzir a poluição sonora derivada das máquinas instaladas em estaleiros de construção. Todavia, somente dentro de dois ou três anos se farão sentir realmente os efeitos dos referidos decretos, uma vez que apenas é eficaz o controlo na fase de construção das máquinas.

AINDA AS POLUIÇÕES

No decurso de uma conferência sobre a luta contra a poluição no Mediterrâneo, realizada em Paris, foi elaborado um projecto de acordo sobre cooperação na luta contra a poluição das águas do Mediterrâneo pelos hidrocarbonetos. Na conferência participaram representantes dos Governos da Argélia, Bélgica, Espanha, França, Itália, Líbia, Marrocos, Mónaco, Noruega, Países Baixos, República Federal da Alemanha, Reino Unido e Tunísia.

Este projecto prevê a obrigatoriedade de informações mútuas em caso de acidente ou de ameaça de poluição. Por outro lado, os Governos tomam o compromisso de cooperar nesta luta, estando mesmo previsto que, a pedido de um determinado país, os outros lhe prestem assistência técnica.

Nos termos do acordo, a bacia ocidental do Mediterrâneo será dividida em zonas de responsabilidade comum, estando cada zona a cargo dos Estados limítrofes mais próximos e dos Estados mais directamente interessados. Os contratos particulares que virão a celebrar-se em aplicação do acordo fixarão as medidas de carácter técnico a tomar pelas administrações de cada uma das zonas.

ACORDO SINO-JAPONÊS

A Kobe Steel Ltd., do Japão, e a Machinery Import Corp., de Pequim, concluíram um contrato nos termos do qual a empresa japonesa se compromete a fornecer, entre Dezembro de 1972 e Abril de 1973, dez fábricas de oxigénio com uma capacidade de produção individual de 1500 m3 de oxigénio por hora. O valor total destes fornecimentos ascende a 2,5 mil milhões de yens, tendo sido acordado entre ambas as partes que o respectivo pagamento seria feito em libras esterlinas.

Note-se que em 1966 e 1964 haviam já sido fornecidas à China seis outras fábricas do mesmo tipo.

STANLEY KARNOW "NEWSDAY" / "DL"

A VIAGEM DE TANAKA À CHINA

WASHINGTON — A viagem à China do primeiro-ministro Japonês Kakuei Tanaka, prevista para as próximas semanas, é susceptível de se revestir de uma importância mais significativa do que os encontros entre o presidente Nixon e os dirigentes chineses de Fevereiro deste ano.

Por mais espectacular que tenha sido, a viagem de Nixon à China teve como consequência principal a abertura das vias de comunicação com os chineses. O seu resultado foi, portanto, a definição do conjunto de princípios que serviriam de base a um prosseguimento futuro do diálogo sino-americano.

Por outras palavras, o encontro entre Nixon e Chu-En-lai constituiu o primeiro passo de relações sino-americanas que ainda resta estabelecer.

Em contrapartida, a próxima viagem de Tanaka e Pequim, promete dar resultados rápidos e concretos, o mais importante dos quais será certamente o estabelecimento de relações diplomáticas oficiais entre o Japão e a República Popular chinesa.

O que torna este acontecimento tão crucial é a posição particular ocupada pelo Japão no Extremo-Oriente. A sua orientação influenciará em larga medida as situações políticas instáveis destas regiões, enquanto que a sua atitude terá, sem dúvida, um efeito decisivo no futuro papel dos Estados Unidos no Pacífico.

Depois da recente demissão do antigo primeiro-ministro do Japão, Eisaku Sato, os chineses decidiram cortejar Tanaka. Este, político sensível à crescente convicção geral de que há muito que deviam existir laços sino-japoneses, reagiu positivamente.

As diligências chinesas junto

dos japoneses mostram até certo ponto o desejo de Pequim de obter o apoio do Japão antes da União Soviética, a qual redobrou este ano os esforços no sentido de melhorar as relações com aquele país.

Os chineses esforçam-se igualmente por chegar a um acordo com os japoneses, convencidos de que ele seria susceptível de contribuir para um afrouxamento das tensões existentes na Península da Coreia, apressando deste modo a retirada das tropas americanas da Coreia do Sul.

Porém, o motivo principal que faz os chineses aproximarem-se do Japão gira à volta da questão da Formosa, a ilha que abriga os nacionalistas de Chiang Kai-Shek. Na verdade, segundo Pequim, um acordo com os japoneses sobre a difícil questão da Formosa seria susceptível de ter grande número de consequências diversas de que os comunistas beneficiariam.

O objectivo essencial dos comunistas chineses consiste em isolar Chiang Kai-Shek até que a sua pretensão de representar toda a China, pretensão aliás já muito débil, se torne totalmente infundada. Segundo parece, os dirigentes de Pequim estão convencidos de que nessa altura poderão pedir o reconhecimento internacional da sua soberania sobre a Formosa.

As únicas nações importantes que ainda reconhecem o regime de Chiang Kai-Shek são os Estados Unidos e o Japão. Todavia, a julgar pelas actuais declarações de Tanaka e dos seus colegas, parece que estes estão dispostos a abandonar Chiang Kai-Shek para se aproximarem de Pequim.

Quando isto acontecer, o compromisso americano para

com Chiang Kai-Shek tornar-se-á mais anacrónico do que nunca. Além disso, novos laços entre Pequim e o Japão terão um efeito considerável sobre a posição militar americana no Extremo-Oriente.

Por um lado, estes laços terão como resultado o enfraquecimento do verdadeiro significado do compromisso americano de defesa da Formosa, provocado pela guerra da Coreia e a ocupação da defesa do Japão. Por outro lado, são susceptíveis de atenuar a necessidade de os Estados Unidos terem as suas bases no Japão, na medida em que estas se integram no sistema de protecção da Formosa.

Há alguns anos, quando predominavam as influências dos partidários da guerra fria, a possibilidade de semelhantes alterações no Pacífico teria provocado gritos de alarme em Washington. A administração Nixon, porém, parece alegrar-se com a ideia de uma aproximação entre o Japão e Pequim.

Este facto parece indicar que a Casa Branca poderia desejar também o isolamento da Formosa, na expectativa de que o eventual reconhecimento pelos Estados Unidos do Governo de Pequim fosse por isso facilitado. Pelas mesmas razões, os comunistas chineses suportam implicitamente a política de Nixon no Vietname, na esperança de que o termo do conflito leve à retirada das tropas americanas ainda na Formosa.

Tudo isto parece demonstrar que a promoção de interesses mútuos criou uma espécie de aliança entre os Estados Unidos, a China e o Japão. Esta situação revela até que ponto as potências do Pacífico poêm de lado as suas rivalidades em face dos ganhos possíveis de uma cooperação.

SAM COHEN

"THE GUARDIAN"

CONTRA O ÓPIO

ISTAMBUL — Enquanto os agricultores fazem a sua última colheita de papoila dormideira na Turquia e a dão ao Estado, vê o Governo aumentar as pressões pedindo a anulação do recente acordo de interdição das futuras colheitas.

Em consequência do decreto emitido o ano passado pelo Governo, depois de um acordo concluído entre os Estados Unidos e a Turquia, os agricultores turcos não mais terão direito a cultivar papoila; essa ocupação, modo de vida de centenas de aldeias da Anatólia desde há séculos, chega pois ao seu termo.

Diminuíu o número de províncias onde se cultiva a papoila a partir de 1966. De quarenta e duas, nessa data, passaram para quatro em 1971.

Os agricultores exprimem abertamente a sua cólera, ressentimento e inquietações, enquanto entregam pela última vez, nos escritórios governamentais dos produtos agrícolas da respectiva localidade, a pasta acastanhada do ópio que tiram do bolbo da papoila.

«Privam-nos assim do nosso principal ganha-pão... nada poderá substituir as papoilas na nossa vida», declara um cultivador, triste por este corte com o passado, e inquieto pelo futuro. A cultura da papoila tinha um papel importante na vida de 100.000 famílias.

Esses camponeses, não só mantinham rendimentos regulares com a venda legal e ilegal das colheitas, como retiravam também vantagens suplementares: para cozinhar empregavam óleo de germen de papoila,

alimentavam gado com as sementes esmagadas, e queimavam as hastes secas para servirem de combustível.

Os cultivadores vão receber uma compensação baseada em 525 liras turcas (37 dólares) por quilo, pelas colheitas entregues ao Estado, isto até que possam beneficiar do rendimento de outro trabalho ou de novas colheitas. O Governo americano contribuirá com 37 milhões de dólares repartidos por três anos.

Os críticos dessa interdição sobre o ópio pensam que a doação americana só compensará uma pequena parte das perdas sofridas. Certos especialistas turcos calculam que essas perdas se elevam a 42 milhões de dólares-número que os funcionários americanos acham exagerado.

Para o camponês médio essa compensação tem pouco valor. «Gastaremos essa quantia rapidamente para as nossas necessidades e para pagarmos as dívidas. E quando chegarem as próximas colheitas não nos restará um centimo», afirmava um velho cultivador. Os cultivadores de papoilas mantêm a ideia fixa, contrária à opinião dos especialistas, de que não pode haver cultura tão vantajosa como a da papoila branca.

Uma comissão turco-ameri-

cana estabeleceu um programa de cultura de trigo, beterraba, amendoim, frutos e legumes, assim como a criação de gado e de galináceos. O governo estuda actualmente estes projectos, que requerem importantes investimentos. Os cultivadores, habituados à cultura simples da papoila branca, que exige só duas colheitas por ano, demonstram pouco entusiasmo pelas substituições que se lhes propõem, pois, dizem, são difíceis de cultivar.

Além disso, muitos turcos — provavelmente os turcos educados mais ainda do que os camponeses — perguntam a si mesmos porque deverá a Turquia pagar pelo problema da droga nos Estados Unidos.

«O problema é dos americanos, não é nosso», dizem os turcos. «Porque não tomam eles as devidas medidas na sua terra? E, de qualquer modo, para que serve haver interdição na Turquia quando outros países, como a Pérsia, a Índia, e outras nações da Ásia do sudoeste continuam a abastecer o mercado americano da droga?»

Vários jornais se dedicaram recentemente ao problema, incluindo o *Hurriyet*, jornal de grande circulação, que revelou a correspondência e os contactos diplomáticos que existiram entre o presidente Nixon e o antigo primeiro-ministro Suleiman Demirel, que se opunha a

DI/NACIONAL

PORTO

COMEMORAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE UM PEDAGOGO

Passa hoje o cinquentenário da morte de Raul Dória, fundador e primeiro director da Escola com o nome daquele pedagogo, a Câmara Municipal prestará homenagem à memória do notável professor e contabilista portuense. Será inaugurado ao fim da tarde no Largo Dr. Tito Fontes, um pequeno monumento encimado pelo busto de Raul Dória.

Durante a cerimónia usará da palavra o jornalista Hugo Rocha, vereador municipal e os srs. António Álvaro C. Dória e Luís Mourão, em nome, respectivamente da família e dos antigos alunos do saudoso professor Raul Dória.

TUNA MUSICAL DE SANTA MARINHA

Com uma sessão solene, começam amanhã, em Gaia, as comemorações do 48.º aniversário da fundação da Tuna Musical de Santa Marinha.

O programa inclui celebrações de carácter artístico e cultural.

CÂMARA MUNICIPAL

Foi marcada para o dia 26, às 15 horas, a próxima reunião da Câmara Municipal.

MISSÃO JAPONESA

No dia 19, visita-nos uma missão (dezoito componentes) japonesa, da Federação das Organizações Económicas de Kyushu e Yamaguchi.

O chefe da missão, sr. Shozo Kiyoshima, cônsul de Portugal em Nagasaki, é portador de uma mensagem do respectivo Município, dirigida à cidade do Porto e que será entregue ao presidente da Câmara Municipal.

MELHORAMENTOS EM GONDOMAR

Em reunião do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Electricidade e Água, de Gondomar foi deliberado autorizar a montagem de oito braços de iluminação pública no lugar de Archeira, em Valbom.

Tendo em consideração a importância turística e tradicional das festas a Nossa Senhora do Rosário (Festas da Vila) foi deliberado iluminar a Praça do Município, a Praça da República, o Largo de Santo António e as Ruas Dr. Oliveira Salazar, ua Igreja, Frederico Ulrich e do Cruzeiro da Independência e a fachada da igreja paroquial.

Foi ainda tomado conhecimento do plano de compartici-

pação do Estado para abastecimento rural, de águas, integrado no III Plano de Fomento e relativo ao triénio de 1972/74 e no qual o total das comparticipações para o corrente ano atinge a importância de 1024 contos.

UNIVERSIDADE

Na Faculdade de Medicina vai prestar provas de doutoramento em História da Medicina a dr.ª D. Maria Pires Firmino Rüber de Meneses.

Do júri, ao qual presidirá o reitor da Universidade, prof. dr. António de Sousa Pereira, faz parte, também, o catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, dr. Armando Tavares de Sousa.

Está aberto concurso ao público para arrematação da empreitada de ampliação do Centro de Estudos Nucleares da Faculdade de Engenharia.

A base de licitação é de 1 613 000\$00.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Foram criados, oficialmente, os seguintes cursos mistos de educação de adultos:

No distrito escolar do Porto: 1.º da freguesia de Vila Cais, concelho de Amarante, para funcionar em Igreja; 1.º da freguesia de Meinedo, concelho de Lousada, para funcionar em Casais; 1.º da freguesia de S. Fins do Torno, concelho de Lousada, para funcionar em Senhora Aparecida; 1.º da freguesia de Eiriz, concelho de Paços de Ferreira; 1.º da freguesia de Gondalães, concelho de Paredes, para funcionar em Talhó; 1.º da freguesia de Mouriz, concelho de Paredes, para funcionar em Soutelo; 2.º da freguesia de Mouriz, do mesmo concelho, para funcionar em Soutelo e 1.º da freguesia de Peroselo, concelho de Penafiel, para funcionar em Devesa.

CONTINUA A SECA EM CABO VERDE

CIDADE DA PRAIA, (L) — Os caudais das nascentes e poços começaram já a escassear, em virtude de falta de chuva que continua a fazer-se sentir no arquipélago. Entretanto, a crianças e às pessoas idosas estão a ser distribuídos gratuitamente leite e alimentos vitamínicos.

Por outro lado, o Governo Central continua a proporcionar os meios financeiros necessários à província, para a importação de géneros alimentícios. De Angola têm vindo grandes quantidades de milho, feijão e de farinhas de milho e de mandioca e, da Metrópole, banha e outras gorduras.



DEFINIDOS ASPECTOS DO FESTIVAL DOS DOIS MUNDOS

Realizou-se no Hotel Roma, uma reunião sobre o II Festival Internacional dos Dois Mundos, a efectuar de 17 a 18 de Novembro, em Lisboa, no Pavilhão dos Desportos.

A imprensa foi informada só-

bre alguns aspectos do festival que ainda não tinham sido definidos.

Fulvio Vergari, organizador geral do certame, apresentou aos órgãos da informação al-

guns dos jornalistas estrangeiros e outras pessoas ligadas ao meio da música ligeira europeia que estão em Lisboa para colaborar na organização do Festival dos Dois Mundos.

Estavam presentes D. H.

Thornton Picketing, presidente da O. F. I., Martin Connolly, manager director; John Wells, do jornal inglês «New Musical Express» e Jean Davoust, director das Edições Musicais da «Warner Bros» (Paris).

NO I.S.TÉCNICO

TERMINOU O CURSO SOBRE A POLUIÇÃO DO AMBIENTE

A segunda e última jornada do curso de extensão universitária sobre a «Dispersão de Poluentes na Atmosfera» — curso que decorreu nas instalações do Instituto Superior Técnico sob a direcção do prof. Delgado Domingos — realizou-se hoje, com a apresentação das seguintes comunicações: «Técnicas de Previsão», de J. H. Whitelaw; «Exercícios de utilização de Computadores», de Amarante dos Santos, M.T. Pontes e M. Nina; e «Métodos Numéricos de Previsão Desenvolvidos no IST», e «Perspectivas de Futuro, Aspectos Nacionais e Conclusões», ambas do prof. Delgado Domingos.

O curso, como se sabe, incide sobre a crise do ambiente, ou sejam, os problemas derivados da poluição. Na lição de abertura proferida pelo prof. Delgado Domingos, a importância desta temática foi realçada, referindo-se a propósito a iniciativa

governamental de se criar uma Comissão Nacional de Ambiente em substituição da Comissão Interministerial que existia. No mesmo trabalho foram dados elementos estatísticos sobre as medidas alcançadas pela poluição do meio e suas repercussões no organismo humano. Finalmente o prof. Delgado Domingos, depois de criticar algumas posições erradas sobre o problema (a de quem pensa ser a poluição um «tema de oportunidade política, mobilizador de massas, força política a explorar» como do «disfrutador das

comodidades da vida, para quem a poluição é um incómodo»).

JÁ HÁ ÁGUA EM SINTRA

Com a reparação da avaria que afectou o sistema de abastecimento de água da linha de Sintra, foi esta manhã normalizado o abastecimento naquela zona, que esteve durante mais de 24 horas privada do precioso líquido.

UM MORTO E UM FERIDO PRÓXIMO DE LEIRIA

Esta madrugada, na estrada entre a Marinha Grande e a Nazaré, no sítio da Ameirinha, do concelho de Leiria um automóvel conduzido pelo cabo miliciano do Regimento de Infantaria n.º 7, Joaquim C. P. Sousa, de 22 anos, solteiro, natural dos Açores, em que viajava também o soldado António Urbano Martins Gonçalves, daquela unidade, por motivos que se ignoram despistou-se, indo embater contra uma árvore.

Do acidente resultou a morte do condutor, cujo cadáver recolheu à casa mortuária do Hospital de Leiria, e ferimentos graves para o soldado, que está internado no Hospital Militar de Coimbra.

A GNR da Marinha Grande tomou conta da ocorrência.

NOVOS AVIÕES DO AERO-CLUBE DE PORTUGAL

Com a presença dos presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa e de Cascais e de outras entidades, realiza-se amanhã, às 17 horas, no Aeródromo de Tires, a cerimónia do baptismo de dois novos aviões destinados ao Aero-Clube de Portugal.

Trata-se de um Piper Cherokee 180E (CS-AFJ), a que será dado o nome de «Cidade de Lisboa» e de um Planador SIE-3 (CS-PBE) que receberá o nome de «Vila de Cascais».

DEMITIDO SECRETÁRIO DE SINDICATO

Foi suspenso pela direcção e posteriormente demitido em assembleia geral o director-secretário do Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

Segundo conseguimos apurar junto de um dos membros da Direcção as causas da suspensão e posterior demissão relacionam-se com divergências entre o director demitido e os restantes elementos que compõem a Direcção e, também, o desinteresse do director pelo cargo que ocupava.

O Ministro Sul-Africano deixou Portugal

Seguiu esta manhã para Londres o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, o dr. Elgard Muller, que acompanhado da esposa permaneceu dois dias no norte do País em visita de carácter particular.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, o chefe do Protocolo de Estado e os embaixadores de Portugal em Joanesburgo e da África do Sul em Portugal.

TOMA POSSE O GENERAL COSTA GOMES

A cerimónia da posse do general Francisco da Costa Gomes, recentemente nomeado chefe do Estado-Maior, Gen. e Gen. das Forças Armadas em substituição do general Venâncio Deslandes, que passou à situação de reserva, decorre, ao fim da tarde de hoje, no gabinete do ministro da Defesa Nacional.

Igualmente empossado, como general secretário-adjunto, o general Costa e Almeida, da Força Aérea, antigo comandante-chefe de Moçambique substitui o general Rafael Alves, que vai ocupar o cargo de comandante da Região Militar de Angola.

BIBLIOTECA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

A biblioteca do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório, dirigida pelo escritor João Rui de Sousa e situada na Rua Braancamp, 9-1.º, passa a funcionar das 16 às 21 horas.

A referida biblioteca passa a dispor de uma página de informação e crítica no Boletim Informativo do Sindicato, destinada à divulgação das obras que lhe foram enviadas pelos autores ou editores.

DL show

Águeda Sena obteve, segundo soubemos, um grande êxito na Dinamarca, onde se estreou, no dia 13, numa encenação conjunta com os profs. Schmid e Andersson. Convidada para encenar outras peças, também na capital dinamarquesa, não aceitou o convite, nem mesmo como intérprete, motivo porque já regressou a Portugal.

Cidália Moreira será atracção na revista «Cá vamos pagando e rindo», destinada ao Maria Vitória.

Já se conhece o calendário de Nelson Ned no

nosso país: começa a cantar no Porto, onde actua no dia 21 às 21 e 45, e dia 22 às 18 e 30. Depois vem para Lisboa, com destino ao Maria Vitória onde pode ser ouvido no dia 23 às 21 e 45 e no dia seguinte às 16.



Paulo de Carvalho

«Os Mozambeats» actua na primeira parte deste «show».

«A morte saiu à rua» é o título da canção que

José Afonso interpretará no VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. Será acompanhado por duas violas, um instrumento de percussão, e, provavelmente, um violoncelo.

Em virtude de terem surgido algumas contrariedades com a letra que o dr. José Niza tinha escrito para Paulo de Carvalho interpretar no mesmo Festival foi decidido enviar uma outra composição intitulada «Maria, vida fria». O autor da música continua a ser Pedro Osório.

O conjunto «Ephedra» não actuou na segunda-feira, como esteve anunciado. No entanto, tudo está resolvido para que o espectáculo possa ser efectivado no próximo dia 18.

A morte de um «cow-boy»

LAGUNA BEACH — (R.) — William Boyd, astro de filmes de cow-boys nos anos 30 e 40, faleceu anteontem nesta cidade, contando 78 anos.

O célebre cow-boy, que já em 1969 sofrera uma intervenção cirúrgica a um cancro no pescoço, foi internado, novamente, no hospital, a 21 de Junho deste ano.

O actor, que se recusou a dar entrevistas nos últimos anos da sua vida, tinha dito recentemente a um jornalista, pelo telefone: «Não quero que me tirem fotografias. Eu já sou o homem que as pessoas recordam como «Hopalong Cassidy» e não gostaria que elas modificassem a imagem

que guardam de mim».

Nascido em 1898 no Massachusetts, Cassidy foi com os pais para o Oeste quando tinha 7 anos e ao ficar orfão trabalhou nos campos de petróleo, trocando essa profissão pelo cinema, em 1919.

Durante anos desempenhou papéis de galã em filmes que actualmente estão completamente esquecidos mas a grande oportunidade de se tornar famoso surgiu em 1934 quando lhe deram para interpretar a figura máscula do cow-boy «Hopalong Cassidy». Quando o interesse pelos filmes de Cassidy começou a diminuir, 15 anos mais tarde, Boyd passou a interpretar a figura em séries destinadas à televisão.

Montado no seu cavalo branco, «Topper», Boyd foi um dos últimos cow-boys-modelo, que não fumava, não bebia, não praguejava e nem tinha aventuras amorosas e procurava sempre capturar vivos os bandidos em vez de os liquidar a tiro. O actor levava a sério o seu papel e na vida real procurava corresponder à imagem que o cinema lhe tinha criado.

Uma vez comentou: «Quando nós sabemos que constituímos um exemplo para milhares de garotos e quando os pais dizem aos filhos que Cassidy é formidável, o que é que nos resta fazer? Temos de procurar não desiludir os garotos».

O regresso de Visconti

ZURIQUE — (R.) — O realizador italiano Luchino Visconti, internado num hospital desta cidade desde há um mês, com uma doença circulatoria que lhe afectou o cérebro, encontra-se muito melhor e deve receber alta no fim deste mês, anunciou hoje o seu cirurgião, professor Hugo Kräyenbuehl.

O professor Kräyenbuehl, que é o director da clínica neurocirúrgica do Hospital Cantonal de Zurique, disse que Visconti, de 65 anos, continua com o braço esquerdo muito enfraquecido,

mas acrescentou: «ele voltou já a trabalhar e sente-se muito melhor».

O eminente cirurgião suíço acrescentou que o realizador italiano, director de filmes como «O Leopardo» e «Morte em Veneza», deve partir para a Itália no princípio do próximo mês a fim de terminar a rodagem do seu último filme, que tem por tema a vida do Rei Luís II, da Baviera.

Visconti adoeceu subitamente num hotel de Roma, em 27 de Julho e foi levado para uma



Luchino Visconti

clínica daquela capital. Os seus médicos declararam que o colapso fora devido a uma doença circulatoria causada por ter fumado um número excessivo de cigarros.

A ANEDOTA



Quem riu com mais vontade da anedota contada por Bob Hope foi a filha do presidente dos E.U., Julie Nixon Eisenhower. Seria uma anedota política? O professor de «golf», Lee Trevino, não disse nem sim nem não. Para ele, o mais importante era a partida que em breve se iria iniciar, integrada no programa a favor das crianças do hospital de St. Louis e à qual assistiram personalidades como estas.

Stendhal no cinema

PARIS — A actriz Antonella Lualdi é uma das principais intérpretes da película «Lucienne Leuwen», baseada no romance de Stendhal e que o realizador Claude Autan-Lara está a rodar, em Paris. A filmagem durará cerca de três meses, depois do que o filme será apresentado na televisão francesa.

Rika Zarai canta Israel

PARIS — Em virtude dos recentes acontecimentos ocorridos na Aldeia Olímpica de Munique, a cantora israelita Rika Zarai hesitou, antes de se exibir no Olympia, de Paris. Apareceu, todavia, no espectáculo marcado com um vestido azul e branco — as cores da bandeira israelita — e declarou, antes de começar a cantar: «Esta noite vou cantar mais do que nunca para apoiar os meus compatriotas». Interpretou oito canções novas do seu repertório e muitos dos seus antigos êxitos, particularmente «Hava Nagila». Entre outras individualidades, assistiu ao espectáculo o presidente da liga internacional contra o anti-semitismo, Jean-Pierre Bloch.

Douglas Home autor de teatro

MADRID — A abrir a temporada do Teatro Infanta Isabel, em Madrid, foi estreada a peça de William Douglas Home, na versão espanhola de Vicent Balart, com o título «Pato a la Naranja», segundo a adaptação de Marc Gilbert Sauvajon. O elenco é constituído por Arturo Fernandez, Conchita Cuetos, Cristina Suriani, Lola Galvez e Victor Valverde, sob a direcção de Angel Fernandez Montesinos.

PAX

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 95 02 32

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que, amanhã, dia 16, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.

A DIRECÇÃO

O seu nome poderá ser famoso!

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL

Nikon 1972

aberto a todos os possuidores de aparelhos fotográficos NIKON em todo o mundo — amadores e profissionais.

A alta perfeição mecânica e óptica dos aparelhos NIKON torna-os instrumentos de grande valia na produção fotográfica.

Os seus 250 diferentes acessórios e 42 objectivas, representam uma extensa gama de possibilidades que estimulam a criação artística.

No ano de 1971, um grande fotógrafo português conquistou, sensacionalmente, o 2.º Prémio Mundial neste Concurso, glorificando o nome de Portugal!

O Júri constituído pelos melhores fotógrafos japoneses, seleccionará os trabalhos dos concorrentes, classificando-os e atribuindo-lhes prémios: medalhas em ouro, prata e bronze, a oferta de valiosos artigos NIKON e inúmeras Menções Honrosas.

O Concurso encerra a 31 de Outubro do ano corrente.

Colha os proveitos que a sua NIKON lhe oferece, participando no maior Concurso Fotográfico do Mundo!

Conquiste um primeiro lugar em Tóquio! A sua NIKON abre-lhe o caminho da glória!

CONCORRA!

Peça boletins de inscrição com todos os pormenores ao seu habitual revendedor NIKON.

CONCURSO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL

Nikon

CURSO COMERCIAL

NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DOS ANJOS, 2, 1.º

TELEFONE 4 02 97

DL/ESPECTACULOS

FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

HUMPHREY BOGART

O MAIOR ACTOR,
A MAIOR HISTÓRIA!



O ÚLTIMO REFÚGIO

(HIGH SIERRA)

com
**IDA LUPINO
ALAN CURTIS**

A obra-prima de
RAOUL WALSH

GRUPO D - 18 anos

**HOJE
EDEN**

"O Auto do Curandeiro" em Montemor-o-Velho

Depois de um período de silêncio retorna ao convívio com o público o Grupo de Teatro da Madre de Deus, dirigido por Joaquim Carvalho. O espectáculo, «O auto do curandeiro», de António Aleixo, será apresentado no dia 16, às 21 e 30, em Montemor-o-Velho, a convite do Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho, daquela vila.

Mais revista

Anunciada como «um espectáculo traçado nas linhas tradicionais da revista portuguesa, mas animado no sentido da evolução que ultimamente se tem feito sentir», vamos ter mais uma revista. «Cá vamos pagando e rindo», destinada ao Maria Vitória. Os autores pertencem ao Grupo dos consagrados: Aníbal Nazaré, Henrique Santana, João Nobre e Henrique Parreirão, músicas de João Nobre e Carlos Dias.

Fazem parte do elenco Eugénio Salvador, Ivone Silva, Nicolau Breyner, Barroso Lopes e Anabela entre outros.

Campo musical de férias

Realiza-se, de 7 a 14 de Outubro, na Colónia de Férias da Costa da Caparica, um Campo Musical de Férias, fórmula de convívio há muito praticado noutros países, mas inédita entre nós. O campo é uma organização da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, com o patrocínio da Direcção Geral da Cultura Popular e da Fiat. A iniciativa dirige-se aos aprendizes das escolas de música mantidas pelas bandas e filarmónicas civis, reunindo mais de meia centena de rapazes provenientes de vários pontos.

O GRANDE CASINO PENINSULAR da Figueira da Foz

apresenta

CARLOS DO CARMO

No Domingo

17 de Setembro

"Magna Carta" concerto em Amesterdão

A crítica de
JOSÉ JORGE LETRIA

Poucos são os grupos que ao fim de alguns anos de actividade se arriscam a lançar no mercado, como obra acabada, uma gravação ao vivo. Sendo embora certo que os recursos de captação em concerto se encontram cada vez mais desenvolvidos, a maioria dos agrupamentos «rock» preferem quase sempre, a tranquilidade dos estúdios onde de toda a pesquisa é consentida. Pretendem, desse modo, valorizar o tema com instrumentos e efeitos sonoros cuja utilização ao vivo se torna problemática, e criar um clima sonoro que, só com grande dificuldade pode ser obtido, sobre as tábuas de um palco, frente ao público.

Na maioria dos casos as actuações ao vivo servem para confirmar uma expectativa criada pelos trabalhos de longa duração. Infelizmente grande parte dos grupos acabam por constituir uma verdadeira decepção: recordamo-nos que uma das primeiras actuações públicas dos «Pink Floyd» foi muito mal recebida pela crítica musical britânica, que a considerou bastante aquém das provas dadas em disco. Entretanto, o grupo «Magna Carta», que grava para a Vertigo e que tem dois álbuns a circular na Europa («Times of Change» e «Seasons») lança agora a sua primeira gravação ao vivo. Trata-se de um concerto gravado no Concertgebouw de Amesterdão, em Novembro de 1971.

Embora não conte com o apoio espectacular das grandes máquinas publicitárias «Magna Carta» é uma das formações mais interessantes da música feita em Inglaterra, tanto mais que é difícil situá-la no terreno amplo da música «rock». «Magna Carta», encontra-se, com efeito, muito mais para as propostas da música «folk» e para a reinvenção de temas conhecidos, o que se nota, por exemplo, na escolha dos instrumentos utilizados na maioria dos seus temas (cravo, bandolim, alaúde, etc.).

Nesta gravação, que do ponto de vista técnico, não fica longe

das realizadas em estúdio, o grupo surge relativamente transformado: da sua formação inicial permaneceram apenas Chris Simpson (voz, guitarra e arranjos) e Glen Stuart, excelente pianista e elemento indispensável nas harmonizações vocais do primeiro.

De Lyell Tranter, componente do trio inicial, pouco se sabe. Tudo leva a crer que se eclipsou sumariamente, uma vez que não se encontra integrado em nenhuma formação destacada. No seu lugar surge, entretanto, Davey Johnstone que tem, nesta gravação ao vivo, um trabalho intenso: guitarra, bandolim, citar, banjo e voz são alguns dos aspectos da sua intervenção.

Após a audição dos dez títulos que compõem o álbum é difícil classificar «Magna Carta» como um vulgar agrupamento de «folk». A linearidade das

suas harmonizações e a riqueza (por vezes excessiva) do trabalho instrumental tornam extremamente impreciso qualquer rótulo colocado apressadamente. «Magna Carta», é antes de mais, na relativa pacatez do seu trabalho um grupo virado para as soluções originais.

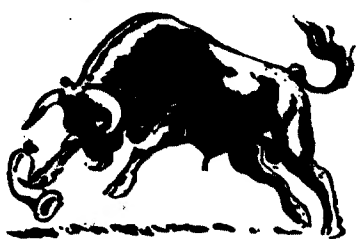
«Airport Song», «Sea and Sand» e «Country Jam» são peças fundamentais na construção de uma linguagem pessoal que, neste concerto de Amesterdão se revela consistente e segura, levando-nos inclusivamente a lamentar a pouca divulgação que do grupo tem sido feita entre nós. De lamentar, também, a pouca atenção dedicada pela Vertigo, uma das mais prósperas editoriais britânicas, ao seu trabalho.

O trabalho de banjo, realizado por Johnstone é um dos atractivos deste álbum, no qual a participação do público é factor de somenos. Situado entre o «rock» e o «folk» a música dos «Magna Carta» merece uma audição cuidada. E isso que aqui se propõe.



De Lyell Tranter, componente do trio inicial, pouco se sabe. Tudo leva a crer que se eclipsou sumariamente, uma vez que não se encontra integrado em nenhuma formação destacada. No seu lugar surge, entretanto, Davey Johnstone que tem, nesta gravação ao vivo, um trabalho intenso: guitarra, bandolim, citar, banjo e voz são alguns dos aspectos da sua intervenção.

Após a audição dos dez títulos que compõem o álbum é difícil classificar «Magna Carta» como um vulgar agrupamento de «folk». A linearidade das



PRAÇA DE TOIROS DA

M/6 anos

NAZARÉ

3 EXTRAORDINÁRIAS CORRIDAS DE TOIROS, POR OCASIÃO DAS FAMOSAS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA NAZARÉ

Sexta-feira, 15 de Setembro
às 17,00 Horas

Sensacional Corrida
de Toiros

MANUEL CONDE
MESTRE BATISTA
MÁRIO COELHO
FERNANDO SANTOS
Forcados Amadores de
Lisboa de Nuno Salva-
ção Barreto

4 Lindos Toiros de José
Pedrosa — 4 Toiros de
Herd.º de Conde Cabral

Sábado, 16 de Setembro
às 17,00 Horas

Extraordinária corrida à
Portuguesa para um Sen-
sacional Concurso de Ga-
naderias

DAVID R. TELLES
MESTRE BATISTA
ALFREDO CONDE

Forcados Amadores de Lis-
boa de Nuno Salvação
Barreto

6 Poderosos toiros de
Herd.º Conde Cabral —
Paulino da Cunha e Silva,
Herd.º — Lima Monteiro,
Júlio Borba, Tomaz da
Costa, José Assis Palha

Domingo, 17 de Setembro
às 17,00 Horas

O maior acontecimento da
Temporada

FERNANDO
DOS SANTOS

que após a sua triunfal
campanha no México, lida-
rá sozinho 4 toiros em Pon-
tas do S. João Ramalho,
actua como sobressalente
o Novilheiro

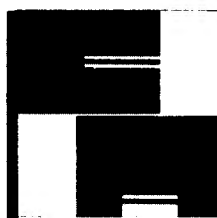
GILBERTO
BELCHIOR

COLÉGIOS DE NUN'ÁLVARES TOMAR

Masculino e Feminino

Ensinos: Primário, Ciclo Preparatório, Liceal
e Comercial

Novos telefones : 33489 — Secretaria
33487 — Contabilidade



externato AMADIS

DIURNO E NOCTURNO

• PREPARATÓRIO • LICEAL
• COMERCIAL • SALAS DE ESTUDO
ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, LOTE 2
(Em frente do posto da Sacor) — Telef. 70 69 74/5
NA AMADORA

A GRAXA QUE NÃO COMPENSA

As mãos lesta e amarfanhadas giram num vaivém quase rítmico, uniforme, sem um gesto a mais ou menos. Dedos estendidos espalham pomada na superfície do sapato, dando-lhe um tom embaciado; a escova entra em acção criando zonas de brilho: um brilho que se afirma à medida que prossegue a fricção vertiginosa do pano de feltro. Acabado o trabalho, as mãos, de nós rugosos, cerram-se sobre a moeda. Despacham um cliente, esperam outro e outro... sempre atentas ao sinal.

OS INTELLECTUAIS TAMBÉM ENGRAXAM

Armando Dinis nasceu há 58 anos em Castanheira de Pera. Partiu para o Brasil, com a família ainda esboçava os primeiros passos. Entretanto, a mãe adoece. Regressam tão pobres como haviam partido. Depois: uma vida de miséria na Quinta da Curraleira. Aos 13 anos vai para a rua com uma caixa de graxa: deita-se ao trabalho. Nessa altura, por cinco tostões, andava-se de sapatos engraxados.

— Agora são quatro escudos, mas o negócio está pior. As pessoas retraem-se porque acham o serviço caro. Mas isto é uma profissão morta. Cada vez há menos engraxadores. Como sempre fomos muito explorados, os rapazes novos preferem arranjar um emprego decente.

O miúdo do bairro de lata percorre um itinerário vasto antes de assentar definitivamente na «Brasileira» do Chiado. Da rua salta para um universo de gente letrada, onde as conversas são sobre temas artísticos e políticos, onde se pronunciam palavras «esquisitas». Palavras que soam a «chinês» ao Armando Dinis. Enquanto as mãos no-

soas conhecidas ao longo do tempo — uma montagem de recordações, algumas ainda frescas na memória e outras já diluídas...

— Antigamente havia uma tertúlia de indivíduos que paravam, aqui, todos os dias; Ramada Curto, Carlos Olavo, Portela Almada Negreiros, Rocha Martins... O Rocha era muito meu amigo. As vezes encontrava-me na rua e dizia «Onde vai?» — «Beber um copo» — «Então bebe dois»... e dava-me uma moeda. Grande escritor! Eu gostava de ler os artigos do Rocha Martins na «República».

Presentemente a «Brasileira» está mudada. Noto menos personalidade nas pessoas. Ainda me lembro quando fui abraçado pelo Kubitschek. Olhe! Ali naquela mesa... (e aponta o tampo de mármore com o nome do ex-presidente do Brasil gravado a letras de ouro). Foi cumprimentá-lo e ele levantou-se para me dar um abraço.

— Chegou alguma vez à fala com o Almada?

— Sim, senhora. Era um ho-

fala com uma certa propriedade de termos e desenvoltura adquirida no convívio diário com intelectuais.

— Só fiz a 2.ª classe, mas sou capaz de ler qualquer coisa no jornal e escrever uma carta, embora com alguns erros.

Casou. Enviuvou. Casou novamente. Já não vive na Quinta da Curraleira. A estabilidade de trabalho permitida por uma freguesia certa trouxe-lhe uma melhoria das condições económicas. Actualmente mora em Cascais. Continua a beber os seus copos nas tascas da Rua do Norte e das Gáveas. É tarde para mudar de vida...

OUTRO AMBIENTE... OUTRA GENTE

Mudar de vida. Talvez José Gonçalves tivesse pensado nisso milhões de vezes. Cinquenta anos no Parque Mayer. Sempre no mesmo lugar: sentado no passeio junto de um quiosque de revistas, em segunda mão. Faça sol ou chuva, aquele homem de

ENGRAXADOR: UM OFÍCIO EM VIAS DE DESAPARECIMENTO. OS HOMENS DO LUGAR AS MAQUINAS EM LISBOA ATÉ JÁ EXISTEM ALGUMAS. APESAR DE AS PESSOAS. RENITENTES, SE MANTÊM FIEIS AOS PROCESSOS TRADICIONAIS: SENTEM UM LEVE RECEIO DE FICAREM SEM UM PÉ OU QUALQUER COISA DO GÊNERO. OS JOVENS FOGEM DAS PROFISSÕES CHAMADAS MARGINAIS: AMOLA-TESOURAS, VENDEDOR AMBULANTE, ENGRAXADOR, CALDEIREIRO... QUEM POSSUI LUZES DE LETRAS PROCURA UM MODO DE VIDA MAIS RENDOSO E MENOS HUMILHANTE.



Se eu soubesse ler não estava aqui... (50 anos parado no Parque Mayer).

— Conhece os artistas de teatro?

— Todos. Mas eles, geralmente, engraxam nos outros colegas meus que param nos cafés e restaurantes do Parque. A minha

desgraça é não saber ler, porque já me têm aparecido outros empregos. O meu irmão sabia ler, mas não escrevia.

José Gonçalves leva três escudos de engraxar sapatos. Meio

século parado no mesmo sítio, na mesma situação, não lhe mataram a esperança, mas nunca se conformou. E repete com insistência: Se eu soubesse ler não estava aqui...



Na «Brasileira» foi abraçado pelo Kubitschek.

das andam numa lufa-lufa de gestos milhares de vezes repetidos, os ouvidos tensos colhem as palavras na tentativa de tradução para a linguagem aprendida nas ruas, nas tascas do Bairro Alto e Alfama. Homem amigo da bebida, escapa-se de vez em quando da Brasileira para a taberna mais próxima. Sorrateiramente, como se fosse cometer um crime. Bebe copos de vinho, sofregamente, em goladas apressadas.

— Os meus pais eram pobres. De maneira que seguí este ofício e cá me vou orientando...

Numa manhã de Setembro de 1972: trinta e dois anos depois de Armando Dinis ter conseguido «este lugar» no Chiado. Conversamos: sobre ele, sobre as pes-

mem sem vaidade. Metia conversa comigo enquanto lhe engraxava os sapatos. Também conheço a mulher dele. É escritora... ou pintora... dessas coisas das artes.

Os olhos de Armando Dinis, trémulos atrás dos óculos, posam nos quadros (de João Vieira, Sá Nogueira, Vespereira... etc), que substituem as pinturas gastas da outra geração de plásticos frequentadores da «Brasileira». Abana a cabeça num jeito de desagrado.

— Gostava mais dos outros. Para o género da guarânia da casa os antigos ficavam melhor. E a gente olhava para aquilo e via logo o que era...

O homem que temos na nossa frente é quase analfabeto, mas

baixa estatura, entre as 9 horas e as 19, está no seu posto. No rosto carcomido pelos anos, já são muitos, não há vestígios de expressão. As rugas fundas, os olhos pequeninos sem brilho, a boca quase sem lábios parecem dizer «Tanto me faz».

O nosso diálogo decorre difícil. O homem ouve mal...

— O negócio está mau. Custo ganhar uns dez a quinze escudos por dia. Pago 7550, todas as noites, para dormir, e como em qualquer taberna. Conforme o dinheiro que tenho... Um destes dias vem o tempo de chuvas e a coisa ainda se torna pior. Os fregueses são poucos. Preferem antes engraxar sentados num café do que aqui na rua: de pé.

INVENTORES PORTUGUESES VÃO A GENEVRA

De 18 a 26 de Novembro realiza-se em Genebra o 1.º Salão Internacional das Invenções e Técnicas Novas cujo objectivo é pôr em contacto os proprietários de patentes de invenção com os industriais e comerciantes que se interessam pela compra de patentes e pelo fabrico de novidades.

Dado o sucesso que os inventores portugueses têm tido noutras exposições do mesmo género quase todos têm sido galardoados com medalhas de ouro, prata ou bronze — é natural que a representação portuguesa a este 1.º Salão seja igualmente brilhante.

Seminário sobre dinâmica da publicidade

Realiza-se nos próximos dias 26, 27 e 28 um Seminário sobre «Dinâmica do Orçamento da Publicidade na Planificação da Média» pelo técnico espanhol D. Antoni Vilar, por iniciativa deste Gabinete de Estudos Económico-Sociais cujo programa será o seguinte:

Introdução: O Investimento Publicitário e a Economia da Empresa. Interações.

O Orçamento Publicitário. Instrumento Dinâmico da Marketing Moderno.

Desenvolvimento dum caso Teórico-Prático.

Determinação do Investimento.

Análises Psico-Socio-Económico e Instrumentos de Apoio.

Planificação de Média-Método Manual.

Planificação de Média: Introdução à Teoria com Ordenador. Concorrência Publicitária e Flexibilidade do Orçamento.

As inscrições para o referido Seminário estão abertas no Gabinete de Estudos Económico-Sociais, Rua Duque de Palmela, 27 - 4.º Esquerdo. Tel. 57485.

Este Seminário destina-se a técnicos que trabalhem em Publicidade, Promoção de Vendas, Directores de Promoção de Vendas, Directores de Marketing, Chefes de Produto, Directores Comerciais e seus adjuntos, etc.

Serão realizados pelo prof. Antoni Vilar mais os Seminários **TEORIA E PRÁTICA DE FORMAÇÃO NA EMPRESA MODERNA** 29 de Setembro; **ANÁLISE PSICOLÓGICA DA**

FORÇA DE VENDAS 24 a 26 de Outubro; **FACTORES PSICOLÓGICOS EM COMUNICAÇÃO PUBLICITÁRIA** 27 a 29 de Novembro; **TEORIA E PRÁTICA DE VENDA DE SERVIÇOS** 19 a 21 de Dezembro.

Vão ser também realizados a partir de 20 de Outubro os Seminários, sobre **Economia de Marketing; Estratégia e Pesquisas de Mercado; Estratégia da Empresa e Planeamento a Longo Prazo; Marketing Industrial; Distribuição de Produtos; Atitude do Consumidor; Problemas de Marketing de Produtos Alimentares; Métodos de Análise de Pesquisas de Mercado; Estratégia de Marketing para a Exportação; Financiamento de Empresas e Análise.**

DL/GERAL

Reabertura da Livrelco

Encerrada há cerca de sete meses por decisão do Conselho Superior de Segurança Nacional, a Cooperativa Livrelco foi ontem autorizada a reabrir as suas instalações.

Por esse motivo, vai decorrer no próximo dia 16, às 16 horas, uma reunião de sócios, e no dia 19, às 18 e 30, uma assembleia geral extraordinária destinada a analisar uma vez mais a situação da Livrelco face ao decreto 520/71.

Tal como outras cooperativas, a Livrelco foi notificada no passado dia 9, de que deveria apresentar para aprovação os seus estatutos no prazo de quinze dias.

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — SEXTA-FEIRA — HOJE

INÍCIO DO FIM DE SEMANA DOCE
COM OS CHOCOLATES E BOLACHAS ALIANÇA
a marca da qualidade

FIM DE SEMANA DOCE

tem centenas de brindes

PARA SI

um sorteio com vinte deliciosos prémios
e um passatempo diário

NÃO DEIXE FUGIR A SORTE

Fácil • Agradável • Compensado

Vá hoje à Feira

e dê atenção aos altifalantes

NÃO DEIXE FUGIR A SORTE

no

Luna Parque de Entrecampos • Abre às 19 horas

O FILME SELECIONADO PARA INAUGURAÇÃO
DO XX.º FESTIVAL DE CANNES

FOGO SAGRADO



Quando o amor se sobrepõe a tudo, até à Arte!...
um excl. SOFILMES GRUPO D (18 anos)

HOJE ESTREIA
AS 21 H 45 NO SATÉLITE



João José Chaves e José Rabaca partiram para o Brasil ao serviço da Iã

O Secretariado Internacional da Iã continua a sua promoção na América do Sul, cabendo agora a vez ao Brasil de poder vir a beneficiar da presença do organismo criado em 1937, para promoção e defesa da Iã.

Por iniciativa do Ministério da Agricultura Brasileira vai

realizar-se no próximo dia 19 em S. Paulo uma reunião em que estarão presentes delegados do Governo Federal, do Estado do Rio Grande do Sul, da Indústria de Lanifícios e da Criação de Iãs, a fim de se estudarem as bases para a formação eventual do Secretariado Brasileiro da Iã.

Para o efeito saíram esta madrugada para o Brasil o Direc-

tor do Secretariado Internacional da Iã (SII.) em Portugal que acompanhado pelo Director da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios, respectivamente engenheiro têxtil, João José Chaves e José Rabaca, procurarão elucidar quanto às funções e benefícios da presença do organismo no nosso país.

A representação do Secretariado Internacional da Iã coube uma vez mais à Delegação Portuguesa, facto que atesta o prestígio e profissionalismo com que a Administração da IWS tem distinguido os responsáveis portugueses que orientam os destinos da SII. no nosso país.



TOIROS EM PORTALEGRE

DOMINGO, 17, às 17,00 horas
Imponente Corrida de Toiros à Portuguesa

6 Imponentes Toiros dos Irmãos Mouras de Monforte

Cavaleiros:

MESTRE BATISTA
JOSÉ CORTES
D. JOSÉ ZOIO

Forcados Amadores de Lisboa e Amadores de Portalegre



PARA
CASAS
DE
BANHO



J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, Lda

TEL. 654165 * LISBOA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o proc.º 8/48477, para o estabelecimento na freguesia de Santo Aleixo, concelho de Moura, de uma linha aérea a 15 kV, com 2578 m, do apoio n.º 111 da linha para Santo Aleixo para o posto de transformação da Herdade das Tesas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Setembro 1972:

Pel' O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves
dos Santos

Faculdade de Medicina de Lisboa

Foram nomeados, durante o triénio de 1972-75, directores do Instituto de Histologia e Embriologia, do Laboratório de Medicina Nuclear e dos Institutos de Anatomia, de Fisiologia e de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, respectivamente, os professores

catadráticos, drs. Manuel João Xavier Morato, Arsénio Luís Rebelo Alves Cordeiro, Armando Augusto dos Santos Ferreira e Jacinto Croner de Santana e Vasconcelos Moniz de Bettencourt e o professor extraordinário dr. Carlos Filipe de Aguiar Manso.

AUTÓDROMO DO ESTORIL

VENDO LUGARES CATIVOS MAIS BARATOS.
MOTIVO RETIRADA.

Enviar nome, morada e telefone ao Apartado 1972 — LISBOA - 1.

tenha-os sempre ao alcance da mão
DICIONÁRIOS
dom quixote

Teatro Vasco Santana

Tel. 768609

Estreia hoje

**TESTEMUNHO
INADMISSÍVEL**

DE

JOHN OSBORNE

com

António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lúcia Franco

Grupo D — 18 anos

MILIONÁRIOS DO TOTOBOLA: histórias para contar (5)

SOCIEDADE COM O CUNHADO FEZ DESAPARECER MIL CONTOS

Um caso típico entre os milionários do totobola é o do sr. Joaquim Gomes da Costa, trabalhador rural em Silvalde, Espinho, premiado com dois mil trezentos e cinquenta e três contos, em Outubro de 1967. Passou por todas as peripécias que invariavelmente surgem aos grandes totalistas das apostas mútuas: recebeu cartas propondo negócios — rejeitou todos —, pediram-lhe dinheiro emprestado, pôs algum a render no banco, comprou casas e meteu-se num negócio com um cunhado. Tudo lhe foi saindo certo, excepção feita às contas com o familiar, que lhe levou mais de 1000 contos sem ele saber como...

ATÉ PARECIA QUE O TOTOBOLA LHE TINHA SAÍDO A ELE...

Eu trabalhava na lavoura e jogava no Totobola por jogar. Já me tinham saído dois prémios pequenos, mas a sério, a sério, nunca pensei que me pudessem sair tanto dinheiro. Mas continuei o mesmo.

Bom, o mesmo será uma forma de expressão. O sr. Joaquim deixou a enxada e já não trabalha de sol a sol nos campos verdes de Silvalde. A sua vida modificou-se radicalmente, libertando-se da escravatura da terra sem emigrar.

Pouco depois de me ter saído o Totobola, resolvi casar. Olhe, deixei Silvalde e fui viver para a casa

onde ainda hoje moro, no lugar de Eirado, em Arcozelo (Vila Nova de Gaia). Foi uma casa que o meu cunhado me arranjou: o mesmo com quem eu fiz um negócio e em muito má hora, devo acrescentar.

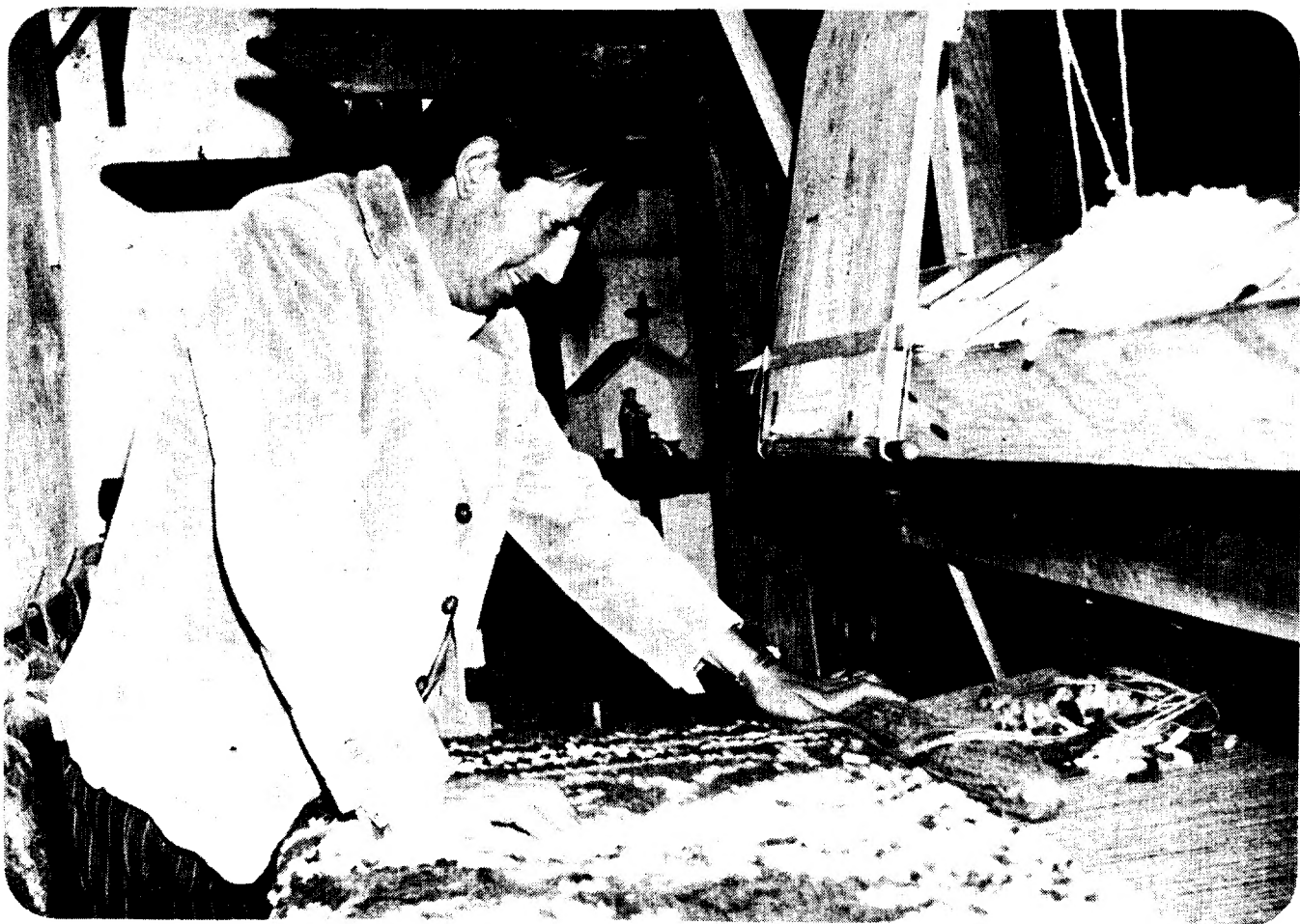
E com desgosto do olhar: — Fiz uma sociedade com esse meu cunhado na fábrica de tapeçaria que possuo junto da minha residência. Ele era o sócio gerente, e por artes que jamais consegui apurar, levou-me mais de mil contos! Até parecia que o totobola lhe tinha saído a ele...

NÃO EMPATEI O DINHEIRO TODO

Simples, humilde, continuando a trajar modestamente, o ex-trabalhador rural não esquece o que se passou com aquele familiar tão chegado. Tem a história atravessada na garganta:

Essa ficou por aqui! — e o sr. Joaquim Costa fazia o gesto característico, levando a mão à garganta. «Lá saber como foi, isso não sei, mas só foi possível porque, agora dou conta, eu não conhecia nada do artigo».

Mudando de tom: — Mas, felizmente, não perdi o dinheiro todo. Ainda consegui comprar uns terrenos e umas casas. E não foi tudo, pois também arranjei maneira de pôr dinheiro no banco. Não é muito, mas sempre anda à volta dos setecentos contos. Como vê, não empatei o dinheiro todo, e de resto a vida não me tem corrido muito mal. O negócio —



«Não sou um homem de passear, sou um homem de trabalho!»

referia-se à fábrica de tapeçaria, onde estávamos a conversar — vai prosperando, ainda que lentamente. Mas já estou a exportar artigos meus para a Noruega e isso sempre vai dando alguma coisa.

E em jeito de conclusão, muito ao gosto das pessoas do povo quando falam da vida que não vai mal de todo:

O lucro não é muito, mas é o suficiente para ter uma vida limpa, juntamente com a minha mulher e a minha filha. Só tenho uma filha. Tem três anos e chama-se Maria Madalena.

UM DOUTOR VIGARIS.

TA
Como não podia deixar de ser, este bilionário do

Totobola foi alvo do interesse de oportunistas, sempre à procura de alguém com dinheiro, mas sem experiência. Dois mil e tantos contos nas mãos de um trabalhador rural — devem pensar — podem constituir problema. Que fazer de tanto dinheiro? E, «desinteressadamente», eles vão aparecendo, quer através de cartas oferecendo os seus préstimos (quando não pedem dinheiro, contando histórias de fazer chorar o mais empedernido), quer através das suas figuras simpáticas e insinuantes, que tantas vezes conseguem levar a água ao seu moinho. — É verdade, sim senhor. Recebi muitas cartas, mas não liguei nenhuma. Quanto a negócios só

me apareceu um indivíduo que disse ser de Aveiro e era doutor. Queria fazer um negócio de 1.500 contos, vendendo-me uns blocos residenciais. Cheguei a ir à morada que ele me deu, mas ninguém o conhecia em Aveiro. Devia ser um grande vigarista. Que rico doutor me saiu...

NÃO ME DOU COM OS RICOS

Sempre sorrindo, olhando com o seu olhar farusco, o sr. Joaquim não esconde o seu amor à vida simples. Mudou de vida, mas não de costumes:

— Não sou homem de passear, sou um homem de trabalho — e por isso continuarei a trabalhar. Os amigos continuam a ser os mes-

mos pois, não me dou com os ricos. Gosto de viver a minha vida a meu modo, com os pobres, isto é, com os da minha condição, já que continuo a considerar-me pobre.

O que não impede, acrescentamos, que continue a tentar ser rico, pois continua a jogar regularmente, todas as semanas, no Totobola:

Jogo e continuarei sempre a jogar. Mas agora faço-o de maneira diferente. Aposto mais no «x» e no «2». E já me saíram mais prémios, mas de pequenas importâncias — o mais alto foi há três anos, no valor de sete contos. Penso que só não sai a quem não joga.



«O meu cunhado era o sócio gerente, e, por artes que jamais consegui apurar, levou-me mais de mil contos!»

WARRE & CA. LDA.

PORTO CINTRA

TEM A SATISFAÇÃO DE COMUNICAR A TODOS OS SEUS CLIENTES E PÚBLICO EM GERAL QUE NOMEOU SEU AGENTE PARA O SUL DO PAÍS, O SEU ACTUAL AGENTE NO NORTE:

JOSÉ HENRIQUES

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE PRODUTOS ALIMENTARES

R. DO CALVÁRIO, 32 — TELEF. 970527 — P. P. C. — APARTADO, 2 — ÁGUAS SANTAS (MAIA)



JOSÉ HENRIQUES

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL DE PRODUTOS ALIMENTARES

R. DO CALVÁRIO, 32 — TELEF. 970527 — P. P. C. — APARTADO, 2 — ÁGUAS SANTAS (MAIA)

TEM A HONRA DE COMUNICAR A TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E PÚBLICO EM GERAL QUE FOI NOMEADO AGENTE PARA O SUL DO PAÍS, DOS VINHOS DO PORTO DA PRESTIGIOSA MARCA DE FAMA MUNDIAL:

PORTO CINTRA

DE WARRE & CA., LDA. — V. N. DE GAIA, ACUMULANDO ASSIM, COM A AGENCIA NO NORTE.



E, no fim, ainda é preciso força para deixar a alga em terra

Para que é que se apanha a alga?

Durante muitos anos, os insetos que se entregavam a este trabalho ingrato, por que pouco compensador e duro, eram os nossos tão conhecidos «sargaceiros», de fundas tradições nas praias do Norte. A apanha de alga pelo «sargaceiro» era, porém, um método antigo, que em nada evoluiu: a apanha fazia-se na orla marítima, à mão ou com

a ajuda de um engajo, com água pela cintura. Método velho, fora de tempo. Mas a alga começou a faltar na orla marítima. Agora havia que ir mais para o largo, procurá-la em pegões, longe da orla, onde se tornava necessário descer até aos bancos rochosos a que se agarra esta planta subaquática. Então alguém se lembrou de que se podiam utilizar métodos mais modernos, que permitissem ir ao fundo do mar, em busca da alga, com um mínimo de risco. E surgiram os primeiros barcos apanhadores de alga. Os tripulantes destes barcos têm de ser mergulhadores exímios. Vestem o escafandro, e são capazes de andar um dia inteiro lá pelos fundos. E compensadora esta actividade? Quais os perigos reais a que estão submetidos os homens que a ela se entregam? E tem a alga assim tanto valor comercial para que haja quem, na sua procura, faça investimentos da ordem de algumas centenas de contos em barcos e apetrechos?

UM ÚNICO BARCO EM LISBOA

Em Lisboa só há um único barco para apanha de algas. Chama-se «Praia da Nazaré» e é propriedade de mestre José dos Reis Jorge. Ao todo, no País inteiro, estão registados como navios apanhadores de algas, 52 embarcações.

Acompanhamos durante algumas horas a tarefa da apanha. Conversamos com mestre Reis Jorge. E homem forte, rosto duro, homem do mar em que a afoiteza se mantém como dom natural.

— Há dez anos que ando na apanha da alga — diz-nos ele. — Antes fui pescador, corri mundo em barco. Fui pescador e sou... Quando acaba a apanha de alga, volta à pesca.

Reis Jorge tem 44 anos, casado, dois filhos. Confessa-nos:

— Este será, se calhar, o último ano da alga para mim e para o meu barco.

Três homens descem ao fundo do mar, ali, junto à Guia. Dez metros de pro-

UMA ACTIVIDADE NO MERGULHADORES APA -O PERIGO É A S

fundidade é o limite autorizado. Começam a ir abaixo e a vir a cima, trazem sacos de redes carregados de algas. Há vezes em que se demoram tanto tempo lá no fundo, que julgamos nunca mais os ver.

Este trabalho — afirma mestre Reis Jorge — dá cabo da saúde a um homem. As pressões a que estamos sujeitos lá em baixo, as águas frias que apesar do escafandro nos penetram a pele e os ossos, o esforço debaixo de água...

Vão-se os pulmões, vêm os reumáticos, isto não contando que se pode rebentar um cabo e uma ponta de corrente levar-nos sem sabermos como. Felizmente que eu sou precavido e prefiro não fazer a apanha durante um dia que arriscar-me ou arriscar a vida dos meus homens.

Mas são ao menos bem pagos? — indaga o repórter.

Mestre Reis Jorge sorri. Com ironia:

— Olhe, pergunte aos meus homens e vai ver o que eles lhe respondem...

Celestino Damião, também casado, também com dois filhos, um dos mergulhadores do «Senhora da Nazaré», responde mesmo:

— Sabe quanto nos dão por cada quilo de alga depois de seca?

— Não, não sabemos.

— Pagam-nos a seis escudos e cinquenta centavos. Seis mil e quinhentos e nem mais um chavo, Julga que é um bom preço?

«AS INDÚSTRIAS É QUE O GANHAM»

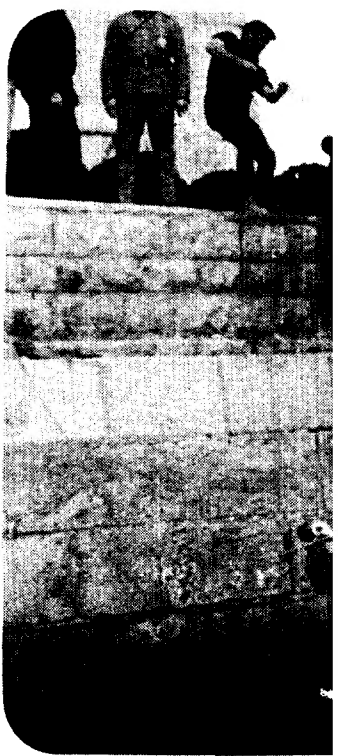
— Daqui por meia dúzia de anos — intervém outro mergulhador, António dos Santos Rodrigues, de 30 anos, casado, com dois filhos, «que entre nós é tudo aos pares», acrescenta ele a rir, pois todos têm dois filhos — estamos arrumados. Esta vida acaba com um homem em pouco tempo. E depois? Reforma? É o tens. Quando se está velho, toca a viver das sopas que os outros nos querem oferecer, quando querem. Ná. Eu, por mim, estou a pensar que é melhor não trabalhar mais na alga. Ainda se pagassem bem...

Quantos quilos de algas apanham em média por dia? — quis o repórter saber.

Uns setecentos quilos em média — responde mestre Reis Jorge. — Não é nada famoso. Somos, como vê, seis homens neste barco. A dividir por seis, despesas com o barco, contribuição, deite-lhe as contas.

Qual é o período que escolhem para a apanha das algas?

— Seis meses de Verão, ou seja, de princípios de Julho a fins de Dezembro. Mas nem sempre se pode sair. Depende do estado do mar. Uma ou outra vez que nos arriscamos com mar mexido ou não podemos fazer a apanha voltando de mãos vazias ou vimo-nos mal para ir e regressar a bom porto. Como vê o nos-



so barco é pequeno.

— Experimentaram discutir o preço da alga com as indústrias que a adquirem pedindo uma subida de preço?

— Lá experimentar, experimentamos. Mas recebemos sempre a mesma resposta: não se dá mais. Olhe, eles é que sabem de cá andar, para haviarem o que custa.

Pois. Mas não andam, mestre Reis Jorge. Não andam a 6550 até parecer uma fortuna quando se trata de avaliar o trabalho alheio.

PARA ONDE VAI A ALGA?

A industrialização da alga é coisa recente entre nós, contando pouco mais de uma dezena de anos. Hoje existem três fábricas de transformação no Continente e duas nos Açores. O Serviço de Apanha e Concentração de Plantas Marinhas, onde estivemos a colher elementos, forneceu-nos alguns dados interessantes. Este é o organismo onde os apanhadores entregam o produto, que depois será levado até às fábricas transformadoras. Mas para que serve exactamente a alga, ou o que dela se tira após o trabalho de fábrica? Responde-nos o eng. Marcílio Gomes dos Santos:

— São duas, de entre as muitas espécies de algas que existem, aquelas que interessam às nossas indústrias: a espécie gelidina no Continente e a espécie Pterocládica nos Açores. Estas duas espécies são empregues na indus-



A hora da chegada a terra com 700 quilos de algas, que molhadas pesam muito mais



Damião da Silva, pronto a mergulhar para mais uma apanha

VOCÊ SABE O QUE SÃO VIAGENS IT ?

POR UM PREÇO MAIS BAIXO VOCÊ VAI MAIS LONGE

AMSTERDAM:	5.225\$00
ATENAS:	6.715\$00
BEIRUTE:	8.950\$00
BELGRADO:	6.980\$00
BERLIM:	5.665\$00
BRUXELAS:	5.370\$00
BUDAPEST:	7.380\$00
CASABLANCA:	3.450\$00
COPENHAGUE:	7.650\$00
ESTOCOLMO:	8.435\$00
FRANKFURT:	5.345\$00
HANNOVER:	5.775\$00
LONDRES:	4.385\$00
MILÃO:	4.995\$00
MOSCOVO:	11.580\$00
MUNIQUE:	6.170\$00
NICE:	3.790\$00
PARIS:	4.400\$00
PRAGA:	7.110\$00
ROMA:	4.930\$00
STUTTGART:	6.295\$00
TEL-AVIV:	9.070\$00
VARSOVIA:	7.985\$00
VENEZA:	5.670\$00

E MUITOS OUTROS DESTINOS

PREÇOS MINIMOS INCLUINDO 7 DIAS DE VIAGEM, ALOJAMENTO E TRANSPORTE DE AVIAO PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES RUA ROSA ARAÚJO, 2 TELEF. 53 69 71

Meliá

a mais completa organização mundial de viagens

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

PAX

VA EM PORTUGAL

APANHADORES DE ALGAS SUA PROFISSÃO



O «Praia da Nazaré», é realmente, um barco pequeno

tría que se dedica a exportar o produto Hagar-H. Os produtos da alga têm diversas aplicações, como em medicamentos e em trabalhos laboratoriais, onde são usadas, por exemplo, para servirem de esteio à cultura de certas bactérias. Também se utilizam na confecção de alimentos, mas de alimentos para animais de luxo como cães e gatos.

Uma das maiores fábricas transformadoras, encontra-se situada no distrito de Setúbal. Embora haja sempre uns quantos segredos que os fabricantes não querem revelar, o sistema de extracção dos colóides, da alga, baseiam-se nesta linha de manobra: a alga é cozida a uma elevada temperatura, começando aí a separação dos colóides, que surgem como uma massa gelatinosa. Os resíduos são ainda prensados, para se retirarem deles todos os colóides. Depois há os segredos para a limpeza da gelatina coloidal, que trazem, por vezes, muitos pigmentos e sal, que lhe alteram a cor. Só após a limpeza, é que o colóide ou colóides se enviam em remessas para o estrangeiro, sendo a Itália um dos países que absorve a maior quantidade do produto conseguido nas nossas fábricas.

A quantidade de algas colhidas durante o ano de 71 foi a seguinte: nas costas do Continente, 2700 toneladas; nas costas açorianas, 1600 toneladas. A safra é de seis meses e dura, teoricamente, de 1 de Julho a 31 de Dezembro. Dizemos teoricamente porque, como

já se percebeu na conversa com os apanhadores, nem todos os dias se pode estar no mar a fazer a recolha.

Há apenas três zonas na costa portuguesa onde se torna possível a apanha de algas: a zona da Nazaré a Cascais, quase toda; a do estuário do Tejo à boca do Sado e uma pequena zona diante de Odeceixe, que possui um bom banco.

Decidimos inquirir do eng.º Marçílio (acerca da ideia já várias vezes posta em discussão — e muito controversa — de que, a apanha de algas prejudica) quais as espécies zoológicas existentes na nossa orla costeira.

— Não sou um especialista na matéria — respondeu-nos o eng. Marçílio — e, portanto, faltam-me elementos para desmentir ou afirmar categoricamente. Claro que tenho uma opinião muito pessoal sobre o assunto: acho que não há esse prejuízo de que falam em relação às espécies piscatórias comerciais. Que um ou outro tipo de peixe possa perder uma desova, pois até é possível. Mas que isso venha provocar um desequilíbrio biológico de tal ordem que prejudique a pesca industrial, não creio. Frisando: esta é uma opinião muito pessoal e nada mais que isso.

Voltando às algas: a alga distingue-se do fungo porque, enquanto este não possui matérias corantes e vive como parasita ou satrófita, a alga, (conhecida como talófica antrotófica) contém

cromatóforos com matérias corantes e clorofila, além de outras propriedades ainda não bem definidas, pois muito pouco se sabe sobre elas em todo o mundo. O Serviço de Apanhadores e Concentração de Palntas Marinhas, ligado aos nossos organismos de pesca, tem uma equipa de investigação dirigida por um biólogo a qual procura realizar experiências que nos informem algo mais acerca da alga. Um fenómeno interessante: a grande maioria dos mercurídeos apanhadores de algas não são como a primeira se poderia pensar, homens do mar. São até o contrário: vêm dos campos onde trabalham durante o Inverno, sujeitam-se à inspecção rigorosa que lhes é feita e tornam-se competentes e audazes mergulhadores. A maioria afirma igualmente que não gosta do mar, e não gostaria de ser pescador ou marinheiro. De qualquer modo apanhador de algas não é uma profissão fácil. Nem fácil, nem bem remunerada. Com o incremento da indústria de transformação a sua situação não melhorou, como seria de esperar. Os preços mantêm-se e muitos dos apanhadores como afirmou Reis Jorge, de Cascais

uma vez que não conseguem proventos capazes, pensam em desertar do ofício. Só há uma maneira de os agarrar à profissão: aumentar-lhes os proventos e criar-lhes condições de assistência social que, neste momento, não gozam.

Sinistrados aguardam há vários meses a entrega de casas

Sete famílias do lugar de Quintas, perto de Castanheira do Ribatejo, aguardam desde 23 de Março último que lhes sejam entregues as casas que há cerca de dois anos estão por ocupar num bairro edificado naquele lugar e destinado aos sinistrados das inundações do Tejo.

A entrega das casas às referidas famílias — representando um total de 22 pessoas — foi decidida numa reunião efectuada no Município de Vila Franca

de Xira, a que assistiu, além do respectivo presidente, um representante do Fundo de Fomento da Habitação — entidade a quem cabe a entrega das habitações —, o presidente da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e elementos da Assistência.

De então para cá, mau grado saber que os respectivos processos foram presentes ao presidente do Fundo de Fomento da Habitação em 16 de Abril, as

famílias continuam a aguardar a resolução favorável do seu caso, o que muito as prejudica dado o péssimo estado em que se encontram as casas que ainda habitam. Várias deslocações que

fizeram já a Lisboa, ao F.F.H., foram infrutíferas: teriam que aguardar porque os processos iam de novo ser apresentados ao presidente...

As 22 pessoas aguardam; que mais poderão fazer?

Exames da 2.ª época

Na próxima segunda-feira, iniciam-se os exames da 2.ª época do 2.º e 3.º ciclos liceais. São as seguintes as datas destas últimas maratonas do conhecimento:

3.º CICLO

(2.ª feira, dia 18)

Organização Política, às 9 horas. **Português e Matemática**, às 11 horas.

(3.ª Feira, dia 19):

Filosofia, às 9 horas; **Latim, Geografia e Desenho**, às 11 horas

(4.ª Feira, dia 20):

História e Ciências Naturais, às 9 horas; **Francês e Alemão**, às 11 horas;

(5.ª Feira, dia 21):

Grego, Inglês e Ciências Físico-Químicas, às

9 horas.

2.º CICLO

(2.ª Feira, dia 18: **Português**, às 9 horas; **Geografia**, às 11 horas; (3.ª Feira, dia 19): **Francês**, às 9 horas; **Matemática**, às 11 horas; (4.ª Feira, dia 20): **Ciências Naturais**, às 11 horas

(5.ª Feira, dia 20): **Inglês**, às 9 horas; **Desenho Geométrico ou Composição decorativa**, às 11 horas

(6.ª Feira, dia 20): **Ciências Físico-Químicas**, às 9 horas; **desenho à vista**, às 11 horas

NOTA: As provas de Matemática de ambos os ciclos têm uma tolerância de mais 30 minutos; a prova de Desenho do 3.º Ciclo tem uma tolerância de 15 minutos; a prova de Português do 3.º Ciclo tem uma tolerância de 30 minutos. As provas de 2.ª época efectuem-se numa única chamada.

BOM APETITE

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FAVAS À COLINA

TONI DOS BIFES

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 53 60 80

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
ENCERRA AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA DE

Felheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
cl conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)



RIO DE MOURO

Telef. 2980535

(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIARIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

ESTALAGEM D. SANCHO II
ELVAS — Telef. 127

COZINHA REGIONAL - SERVIÇO DE BAR NO TERRAÇO PANO
RÁMICO PARA ESPANHA - ESMERADO SERVIÇO DE MESA
QUARTOS CONFORTÁVEIS

NO SEU FIM-DE SEMANA VISITE ELVAS E BADAJOZ



ADEGA MESQUITA

ceie



APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

DIÁSPORTOS

O INEF PARA TODA A GENTE

De harmonia com o despacho ministerial que permite o exame de admissão às Universidades de alunos maiores de 25 anos, houve quem pretendesse fazer o exame de admissão ao INEF. Por informes que nos foram facultados, sabemos que no Ministério da Educação Nacional (através da Direcção Geral do Ensino Superior) não aceitaram a inscrição dos candidatos, esclarecendo que o INEF não estava abrangido por tal despacho.

Consultada a D.G.D., soube-se que tal admissão era viável, em face do Decreto-lei 408/71, que passou a considerar

o INEF como curso superior, ficando este Instituto a depender do Ministério da Educação Nacional e não da Direcção Geral dos Desportos, como até à data da publicação de tal decreto.

Contactado o INEF a informação foi idêntica.

E, verifica-se que o Decreto-lei 408/71 nas últimas três linhas do seu n.º 12 diz:

Usando da faculdade conferida na 1.ª parte do n.º 2, do Art.º 109 da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte: — Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional, seguindo-se os respectivos artigos, como rele-

vância no Art.º 3.º, nos seus n.ºs 1 e 2. E o n.º 2 é precisamente a lista dos organismos dependentes do M.E.N. que:

No n.º 3 diz os que dependem da Direcção Geral do Ensino Superior, para depois se reportar à Universidade Técnica de Lisboa, figurando precisamente em 4.º lugar o Instituto Nacional de Educação Física.

Como não foi aceite a inscrição dos candidatos;

Como se diz a par e passo que não há professores de educação física em número suficiente;

Como se pretende fomentar e incentivar a ginástica e des-

portos em todo o Portugal, para o que tem de haver agentes de ensino;

Gostariamos de ver definida esta situação e saber se o INEF é, ou não, um curso superior, e se o despacho ministerial permite o exame de admissão a alunos maiores de 25 anos sem as habilitações mínimas exigidas.

Além do mais, e no caso de poderem ser admitidos a exame os interessados neste curso, se têm de frequentar obrigatoriamente as aulas, pois tendo os mesmos uma vida profissional definida, não podem como é evidente, deixar a sua profissão para ir para as aulas; e, ao que

sabemos, o INEF não tem curso nocturno.

Muitos mais casos haveria certamente a referir, mas reunimos estes que apontamos e que gostaríamos de ver bem definidos para orientação geral, já que está em causa a educação física da nossa juventude.

E, pelo que apurámos, há inúmeros interessados em ensinar ginástica e desportos: que não têm curso e estão noutras ocupações (a contra-gosto) porque precisam ganhar dinheiro, e para tal, têm de trabalhar. Mas que estão deslocados, longe dos seus sonhos.

FERNANDO MONTEIRO

Fomento: Palavra sem uso

Os jogadores com que o União de Tomar chegou ao fim do seu jogo face ao homónimo de Coimbra suscitam a curiosidade que advém do facto de todos terem jogado anteriormente em clubes de Lisboa. Assim, vejamos: Nascimento (ex-Belenenses e ex-Benfica), Kiki (ex-Benfica), João Carlos (ex-Atlético), Cardoso (ex-Belenenses), Barnabé (ex-Sporting), Pavão (ex-Benfica), Pedro (ex-Belenenses), Manuel José (ex-Benfica e ex-Belenenses), Raul Aguas (ex-Benfica), Camolas (ex-Benfica e ex-Belenenses) e Fernando (ex-Belenenses).

Claro que esta coincidência tanto pode nada significar, como possibilitar tema de meditação profunda. Nós, de modo-nos quedar na simplicidade deste apontamento, não sem antes manifestarmos a nossa tristeza (e nisto o União de Tomar não passa de ocasional exemplo) pela falta de fomento do futebol que se regista em alguns dos nossos principais clubes. Como é possível o progresso de colectividades que, não formando jogadores, se limitam a ir recrutá-los fora de portas com o dispêndio de pequenas fortunas?

Quem deita a mão a este «desporto-conversa-fada» em que se tornou o futebol português?

Alexandre Pais

to melhor, até porque o Futebol Clube do Porto e a Coelima possuem excelentes ciclistas».

INICIATIVA: A Direcção-Geral da Educação Física e Desportos vai levar a efeito nos dias 23 e 24 do corrente o «1.º Encontro Nacional de Desporto para a Infância».

O TRAÇO DE PARGANA



Mark Spitz: o homem mais popular neste Setembro mundial

REGISTO

ABRANTES: Com muito entusiasmo estão a decorrer os Jogos Juvenis da cidade, em que participam núcleos de Abrantes, Alferrade, Tramagal, Rossio ao Sul do Tejo, S. Miguel do Rio Torto, Rio de Moinhos, Pego e Arreciadas.

PUGILISMO: O português António Almeida derrotou aos pontos o super-ligeiro argentino Carlos Capella, num combate em oito assaltos, disputado em Barcelona.

BRASIL: Na lista dos futebolistas brasileiros que publicamos recentemente faltaram (para já) três nomes: Dema (Portimonense) Paulo Veloso e Bábá (Sp. Covilhã). Assim, passa para 50 o número de jogadores do país-irmão que se encontram ao serviço de clubes das I e II Divisões portuguesas.

GAFA: A prova ciclista denominada «12 voltas» (destinada a profissionais), realiza-se no próximo domingo, dia 17, pelas 16 horas. Estão inscritas, com os seus melhores corredores, as equipas da Ambar, Benfica,

Coelima, Louletano, F.C. Porto, Sangalhos, Sporting e Tavira. O prémio para o 1.º classificado é de sete mil escudos.

FERROVIÁRIOS: Vão disputar-se de 26 a 30 do corrente, na Figueira da Foz, os Jogos Desportivos que envolvem cerca de 200 atletas de cinco modalidades: atletismo, basquetebol, pesca desportiva, remo e ténis de mesa.

XADREZ: A selecção de Itália deve deslocar-se a Lourenço Marques em princípios de Abril do próximo ano para defrontar o conjunto de Moçambique.

ANGOLA: Estarão brevemente na Metrópole, com destino ao F. C. Porto, os futebolistas juniores Alcino Bastos e José Manuel, do F.C. Lobito. Alcino Bastos, que tem 17 anos, vai emprestado por 1 ano. À chegada receberá 5 contos para compras diversas e passa a auferir um subsídio mensal de 750\$00, além de prémios de jogos da

categoria de juniores, com alimentação e estudos pagos. Caso agrada, será elaborado, no fim dum ano, um contrato.

RESPONSÁVEL: Manuel Gancho, treinador-jogador do Independente, de Porto Alexandre, tri-campeão de Angola, foi escolhido para treinador da selecção provincial de futebol.

FERNANDO MENDES: «Estou convencido de que nas minhas condições nenhum ciclista participaria na «Volta a Portugal» e neste Grande Prémio» — declarou ao «Diário de Luanda» o ciclista Fernando Mendes, do Benfica, que venceu o «Grande Prémio Nocal» e o circuito integrado nas comemorações do cinquentenário do Benfica de Luanda. «Logo que chegue à Metrópole, serei operado no ombro esquerdo a uma lesão que contrai na «Volta a França» — acrescentou. «Fui o primeiro na classificação geral e isso já me satisfaz. Nas condições em que me encontro (concluiu) não poderia ter fei-

ALIMENTAÇÃO ENERGÉTICA

Compreende-se por alimentos energéticos todos, aqueles cujo valor em glúcidos ultrapassa os 50 ou 60 por cento do seu global valor alimentar. Um alimento contendo 70 por cento de glúcidos, 15 por cento de proteínas e 5 por cento de lípidos é, essencialmente, um alimento energético, fornecedor de energia muscular.

Quimicamente os glúcidos são componentes da matéria viva, compostos por carbono, hidrogénio e oxigénio (à parte de outros intervenientes mais complexos) e dividem-se em dois grupos fundamentais: os oses (ou glúcidos simples não hidrolisáveis) e os osidos (ou glúcidos complexos cuja hidrólise dá lugar à formação de oses).

As oses classificam-se em tetrosses, pentoses, hexoses e heptoses, conforme o número de átomos de carbono da respectiva molécula.

Os osidos subdividem-se em holosidos e heterosidos, sendo os primeiros constituídos exclusivamente por oses. Por sua vez, a hidrólise dos heterosidos dá lugar ao aparecimento não só de oses como também de outras substâncias não glúcídicas.

Os holosidos, de acordo com o número de moléculas de oses que entram na sua formação, podem dividir-se em diosidos, triosidos, tetrosidos e poliosidos.

De entre os glúcidos mais vulgarmente conhecidos podem destacar-se os seguintes:

As hexoses, ou monossacarídeos. São exemplos: a glucose, a galactose e a levulose (açúcar das uvas e mel, açúcar obtido a partir da lactose e açúcar de frutos).

Os diosidos, ou dissacarídeos. São, por exemplo, a sacarose, a maltose e a lactose (respectivamente o açúcar da cana, açúcar do malte e o açúcar do leite).

Os poliosidos, ou polissacarídeos contam entre si o glicogénio, o amido e as dextrinas.

Os glúcidos constituem, para o organismo de um desportista, o factor energético de primeira importância.

A glucose, por exemplo, é absolutamente

importante. A glucose, por exemplo, é absolutamente indispensável à contração muscular, sendo mesmo a única fonte de energia.

Quando este tipo de alimentos são absorvidos em quantidades superiores às necessidades orgânicas, para dispêndio de energia muscular, o organismo coloca-os em reserva sob a forma de osidos (glicogénio e amido) mantendo em circulação as quantidades exactamente necessárias ao esforço físico. O organismo queima, em primeiro lugar, os glúcidos: depois, os lípidos e os pró-

Pelo dr. J. MATOS DA SILVA

dos, que não chegam a ser utilizados senão em carência dos primeiros. Daqui a necessidade de os desportistas manterem uma alimentação cientificamente estudada ao ponto de um perfeito equilíbrio entre glúcidos, proteínas e lípidos. Em caso de insuficiência glúcida, os proteínas e os lípidos entrariam, por intermédio de um estado de emergência peculiar ao organismo nestes casos, em acção como fontes energéticas, dando lugar a anomalias próprias à carência destes dois últimos elementos.

As fontes de glúcidos alimentares são, sobretudo, vegetais. Os cereais, os legumes secos, os tubérculos, alguns frutos secos e o mel são os alimentos que devemos escolher como fontes glúcídicas. O mel, por exemplo, deveria fazer parte da alimentação quotidiana do desportista. Sem discriminar o valor biológico deste alimento (pela sua riqueza em sais minerais e vitaminas) como fonte de glúcidos de primeira qualidade, o seu teor é de 79 por cento, o que torna quase incomparável com quaisquer outros alimentos.

O açúcar branco comercial é uma fonte energética, quase na ordem dos 100 por cento de glúcidos: mas o seu uso, para obtenção de energia em provas desporti-

vas, deve ser posto de parte, tendo em conta certas contradições apresentadas em relação às funções metabólicas e catabólicas do organismo, funções que num desportista se consideram de capital importância. Os corredores de bicicleta, normalmente, levam nos bolsos das duas camisolas alguns quadrados de açúcar para derreter na boca, sempre que sintam falta de forças. Hoje, todavia, existem pequenas rações de levulose para substituição dos quadrados de açúcar. A energia obtida por esta substância sobrevém mais rapidamente logo que a mesma seja bem ensalivada na boca: e não apresenta as contra-indicações do açúcar comercial. Antes, pelo contrário: pois que, ao ser absorvida, provoca um aumento repentino das funções antitóxicas do fígado. O bom funcionamento deste órgão é de primordial importância para o bom aproveitamento dos alimentos, em especial dos glúcidos. Os desportistas deveriam cuidar habitualmente do seu fígado, mantendo uma higiene alimentar perfeita sob o ponto de vista hepático e vigiando-o clinicamente com regularidade.

Os glúcidos, depois de digeridos, chegam ao fígado através do sangue, em forma de glucose: ali, são transformados em glicogénio e, em seguida, armazenados. Este combustível, chamemos-lhe assim, à medida que os músculos e todos os tecidos do organismo o necessitem, é novamente lançado no sangue em forma de glucose, servindo de carburante para a produção de calor e energia nos tecidos em geral.

O açúcar é, da mesma forma que o oxigénio, indispensável à vida, facto que explica a sua incessante combustão no organismo. Se bem que a morte possa sobreviver por um nível excessivamente baixo de açúcar no sangue, também o seu excesso pode ser altamente perigoso. Isto explica a importância do mecanismo hepático que regula a taxa de açúcar sanguíneo a um nível sensivelmente constante e normal. Daqui se conclui que, a par de uma alimentação higiénica e adequada, deve ter-se em conta o bom funcionamento do fígado.

VIREN, PUTTEMANS E GAERDERUD prolongam fantásticas olimpiadas

A preparação dos melhores atletas mundiais para as provas de Atletismo dos Jogos Olímpicos continua a dar os seus frutos, a tal ponto que em dois «meetings» realizados ontem caíram nada menos que três «records» do mundo e numa terceira corrida realizada em Roma o próprio tempo de Viren nos Jogos Olímpicos, 5.000 metros foi superado por um italiano de relativamente pequena evidência.

Viren estabeleceu um novo «record» do Mundo da légua subtraindo dois décimos de segundo do tempo do lendário Ron Clark, que vê assim o seu nome apagado da lista dos «records» das distâncias olímpicas. Entretanto surge um sueco de nome Gaerderud a grimpar surpreendentemente para o topo da lista dos corredores de 3.000 metros obstáculos e Puttemans correndo sem Viren, desforrou-se indirectamente da derrota nos 10.000 metros de Munique e estabeleceu nova marca mundial para os 3.000 metros planos.

Com estes torneios de rescaldo dos Jogos (presenciados por enormes assistências, dada a publicidade que os Jogos fizeram das provas de Atletismo), acredita-se que os «records» continuem a cair até ao fim do Verão como as folhas das árvores no início do Outono.

O finlandês Lasse Viren, duplo campeão olímpico de Munique dos 5.000 e dos 10.000 metros, detentor dos «records» do Mundo dos 10.000 metros e das duas milhas bateu em Helsínquia um dos mais velhos «records» do Mundo do Atletismo, o dos 5.000 metros, que pertencia ao australiano Ron Clark desde 1966.

Na presença de 40.000 espectadores entusiasmadíssimos Viren tomou a direcção da corrida depois dos 3.800 metros sucedendo-se ao inglês David Bedford que, até essa altura seguia na frente. Viren terminou com o tempo de 13 m. 16 s. 4/10, o que melhora de 2/10 o «record» de Ron Clark (estabelecido em 1966, em Estocolmo).

O finlandês que é um atleta de excelente categoria na linha daqueles que tantas glórias deram ao seu país nos estádios de todo o Mundo obteve duas medalhas de ouro nos recentes jogos olímpicos de Munique nas provas dos 5.000 e dos 10.000 metros, com corridas de uma tática impressionante e de não menos impressionante poder na arrancada final deixando os adversários a distância logo que resolveu acelerar com um verdadeiro «sprinter».

Assim Viren bate em menos de duas semanas, os «records» de Ron Clarke em ambas as distâncias. Nas olimpiadas Viren, tinha já arrebatado o «record» dos 10.000 metros pertencente a Clark, ao realizar a sua impressionante final em 27 m. 38,4 s.

O inglês David Bedford classificou-se na prova dos 5.000 metros agora disputada na segunda posição á frente de Juha Vaaitainen, o fundista finlandês que é campeão da Europa dos 5.000 e 10.000 metros.

Bedford cujo tempo nos 5.000 metros é de 13 m. 17,2 s., tomou o comando da corrida logo á partida e assim

se manteve até cerca dos 3.800 metros, chegando a certa altura a ter 20 metros de distância de Viren.

Mas foi perto dos 4.000 metros que Viren tomou conta da prova e liquidou por completo todas as aspirações de Bedford. A partir daí também a corrida só passou a ter o interesse de se ver até que ponto iria Viren e se conseguiria bater o «record» mundial. Viren não desapontou os que apostavam nele. Mais uma aceleração e eis o «record» mundial batido.

Bedford foi segundo com 13 m. 30,0 s., e Vaaitainen não conseguiu mais do que 13 m. 35,4 s.

Não obstante a publicidade da corrida dos 5.000 metros ter sido feita apenas 24 horas antes, o estádio teve uma assistência de 40.000 espectadores que afluíram para ver o seu magnífico compatriota Viren que demonstrou bem que as medalhas de ouro obtidas em Munique não foram produto do acaso ou de um simples dia excepcional. Os entendidos começam já afirmar que o mundo vai ter um campeão para durar muitos anos.

GAERDERUD: UM NOME A FIXAR

Damos a gora uma resenha dos tempos intermediários da corrida dos 5.000 metros:

Passagem aos 400 metros: Bedford 1 m. 01,5 s.; 1.000 metros: Bedford 2 m. 36,6 s.; 2.000: Bedford 5 m. 18,6 s.; 3.000: Bedford 8 m. 00,3 s.; 4.000: Viren 10 m. 43,6 s.; 5.000: Viren 13 m. 16,4 s.; 231 resultados da prova de 5.000 metros:

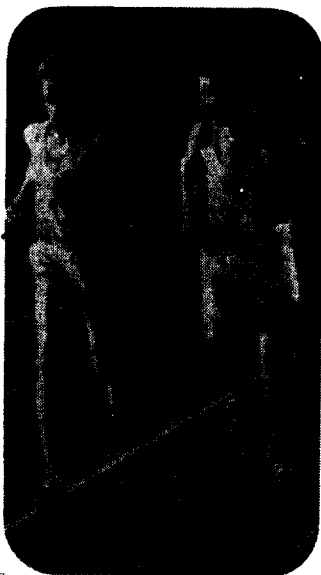
1.º Lasse Viren, Finlândia, 13 m. 16,4 s. (novo «record» mundial); 2.º David Bedford, Inglaterra, 13 m. 30,0 s.; 3.º Juha Vaaitainen, Finlândia, 13 m. 35,4 s.; 4.º Seppo Tuominen, Finlândia, 14 m. 10,6 s.

Mas a surpresa do dia foi dada, porém pelo sueco Anders Gaerderud, que ganhou os 3.000 metros obstáculos, com 8 m. e 20,8 s. batendo a marca mundial do australiano Kerry O'Brien, 8 m. 22,0 s. estabelecida em 1970. O finlandês Tapio Kantanen tinha sido creditado com o mesmo tempo mas, duas horas depois do final da prova de 3.000 metros obstáculos os juizes de chegada decidiram modificar o tempo do 2.º classifica-

medalha de prata dos 10.000 metros nos jogos olímpicos de Munique, estabeleceu ontem á noite em Aarhus um novo «record» do mundo dos 3.000 metros com 7 m. 37 s. 6/10.

O antigo «record» do mundo pertencia a Keino (Quênia) com 7 m. 39 s. 6/10, desde 27 de Agosto de 1965.

Em Roma, Gianni Del Buono, da Itália, melhorou em quatro segundos o tempo de Viren na corrida dos 5.000 metros dos



Viren descola Bedford



Puttemans sobre a meta.



Uma surpresa chamada Gaerderud.

do. Com efeito depois de verificação ao final de Tapio Kantanen foi atribuído o tempo de 8 m. 21 s., pelo que o único recordista do mundo da especialidade é somente o sueco Gaerderud.

Na prova dos 800 metros esteve prestes a cair o «record» mundial. Como se previa, o vencedor foi o finlandês Pekka Vasala (medalha de ouro dos 1.500 metros de Munique), que marcou 1 m. e 44,6 s. a dois décimos de segundo do «record» mundial.

O norte-americano Dave Woltte fraquejou (o que reduziu o andamento da prova) e entrou no segundo lugar, cortando a meta a uns quinze metros de Vasala.

PUTTEMANS EXCEPCIONAL

O belga Emile Puttemans,

FUTEBOL: AS ÚLTIMAS

Registou-se uma nova série de empates na segunda jornada do Campeonato Nacional de Futebol do Brasil. A única surpresa foi a vitória do Ceará sobre o Internacional, por 3-1. Os demais resultados foram: Remo-Vasco da Gama, 0-0; Bahia-América, 0-0; Coritiba-Botafogo, 0-0; América Mineiros-Corinthians, 0-0; Náutico-Cruzeiro, 1-2; ABC-S. Paulo, 0-3; Brasil-Fluminense, 0-2; Sergipe-Santos, 0-1; Grêmio-Atlético Mineiro, 1-0 e Portuguesa-Santa Cruz, 0-1.

No Parque de Jogos de Chão de Loureiro (Charneca) realiza-se esta noite um festival organizado pelo Desportivo da Charneca, Jogos entre o clube local e o Aguias de Camarate (21 horas) e partida Sport Lisboa e Saudade-Seleção de Veteranos Internacionais (22 e 30).

Riscado (que defendeu as redes do Seixal) ingressa no Atlético, que também pretende o concurso de Caló (Sporting) Nhabola (Benfica) e dos brasileiros Mesquita e Clélio (que alinham na Tuna de Belém do Pará).

O Farense estagia em Fátima com vista ao jogo que vai disputar em Coimbra. Por seu turno, o Barreirense repousa no Jamar antes do seu embate contra o F.C. Porto. Uma dúvida no «team» de Carlos Silva: a possibilidade de poder contar (ou não) com Nelson Farias.

Baxa, Cleo, Edson e Ale-mão têm a documentação entregue pelo Beira-Mar preven-do-se, portanto, presença no grupo que vai receber o Vitória de Guimarães.

Salvador vem do Brasil (na 2.ª feira) para o Boavista.

Ainda do Brasil, mais um futebolista tenta ganhar a vida entre nós: agora é a vez de Dorival, com rótulo de consagração ao Barreirense.

Ben David, actualmente a treinar o Santa Clara (de Ponta Delgada) estagia no Benfica para aperfeiçoar os seus conhecimentos.

Jogos do Nacional da Primeira Divisão que foram antecipados: Leixões-Atlético (17 horas) e Sporting-União de Tomar (21 e 45) ambos previstos para amanhã.

Inicia-se no domingo, com jogos a disputar nas cidades de Tete, de Montepuez e de Lourenço Marques, o Campeonato Provincial de Futebol da Primeira Divisão de Moçambique. Em Montepuez jogam o Clube Atlético local e o Ferroviário de Nampula, enquanto em Tete a equipa do Luambovisita o Desportivo local, e em Lourenço Marques o Desportivo e o Sporting jogam às 15 horas. Desconhecem-se, por enquanto, as datas respeitantes aos encontros das equipas de outras Associações.

O jogador de futebol Baltasar, do Ferroviário de Lourenço Marques, que no ano passado chegou a estar na agenda de aquisições de alguns clubes metropolitanos, foi a gora convidado a transferir-se para o Durban City, da África do Sul, como jogador-treinador — revela o matutino «Diário», de Lourenço Marques, citando um informador «Digno do maior crédito». Segundo aquele matutino, Baltazar deve deslocar-se nas próximas semanas a Durban, para contactos com os dirigentes do Durban City.

Um grupo de associados do Boavista vai homenagear a comissão executiva da construção do estádio do Bessa e especialmente distinguir o homem que esteve na base da grandiosa obra «Olimpio Magalhães». Amanhã haverá um jantar no restaurante do Palácio de Cristal e no domingo, às 11 horas, será des-cerrado no estádio do Bessa um bronze a Olimpio Magalhães e uma lápide a toda a Comissão Executiva. A cerimónia de domingo deverão estar presentes os Ministros da Educação Nacional, director-geral dos Desportos e outras entidades civis, militares e desportivas, bem como o autor do bronze a Olimpio Magalhães, o escultor Henrique Moreira.

13 m. 16 s. 4/10 — Viren (Finlândia) — 14/9/72 — Helsínquia.
3.000 metros obstáculos:
8 m. 29 s. 6/10 — Roelants (Bélgica) — em 7/9/63 — em Louvain; 8 m. 26 s. 4/10 — Roelants — 9/8/65 — Bruxelas; 8 m. 26 s. — Kudinski (URSS) — 2/1/76 — Leningrado; 8 m. 24 s. 2/10 — Kuha (Finlândia) — 17/7/68 — Estocolmo; 8 m. 22 s. 2/10 — Dudine (URSS) — 19/8/69 — Kiev; 8 m. 22 s. — O'Brien (Australía) — 5/7/70 — Berlim; 8 m. 20 s. 8/10 — Gaerderud (Suécia) — 14/9/72 — Helsínquia.
3.000 metros:
7 m. 49 s. 2/10 — Michel Jazy (França) — em 27/6/62 — em St Maur; 7 m. 49 s. — Michel Jazy — 23/6/65 — Melun; 7 m. 46 s. — S. Herrmann (A. Oc.) — 5/8/65 — Erfurt; 7 m. 39 s. 6/10 — K. Keino Quênia — 27/8/65 — Haelsingberg; 7 m. 36 s. 6/10 — Emile Puttemans (Bélgica) — 14/9/72 — Aarhus.

EUROPEU DE HÓQUEI EM PATINS

PORTUGAL VENCE ITÁLIA

Na segunda jornada do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins (para juniores) Portugal venceu a Itália por 2-1, com 1-0 ao intervalo. Os golos da equipa nacional, que realizou uma exibição de muito agrado, foram apontados por Mendonça e por Fernando Gomes da Costa.

Já com a turma portuguesa a vencer por 2-0, os italianos reduziram a diferença com um tento marcado pelo patim de um dos seus jogadores.

Registe-se a constituição da equipa de Portugal: Albino; Mendonça, Brandão, António Gomes da Costa, Virgílio, Fernando Gomes da Costa, Salustiano e Magalhães.

A Espanha, ao vencer dificilmente a Bélgica por 1-0, mantém-se no comando da classificação com mais um jogo que os portugueses. Estes prosseguirão em prova defrontando hoje (pelas 22 horas) a turma Suíça (última classificada, só com derrotas).

JUVENIS DO BENFICA: VITÓRIA EM FRANÇA

Os juvenis do Benfica venceram o Torneio de Andebol de Sete organizado pela Associação Desportiva de Metz e a que concorreram duas equipas daquela cidade francesa, duas dos «encarnados» e uma da Associação Ginástica de Metz (vice-campeã da II Divisão). Para se dar um exemplo do valor dos jovens benfiquistas, basta referir que venceram os juniores do Metz por 12-7 e os seniores da

referida Associação Ginástica por 13-7.

As equipas do Benfica deslocam-se agora para Neunkirchen onde, durante uma semana, disputarão outro torneio. Eis os nomes dos andebolistas da Luz: Esteves, João, Rui, Jacob, Filipe, Aguilár, João Carlos, Nuno, Costa, Arraiano, Armando, Pimentel, Jordan, Tinoco, Faleiro, Isidro, Freitas, Eduardo, Santos e Arménio. Treinador: Angelo Pintado.

DL/GERAL

CONTRA O ÓPIO

Continuação da pág. 3

interdição da cultura da papoila.

Esta publicidade toma grande importância em relação às recentes diligências de mais

de uma centena de deputados do Partido da Justiça, de Demirel, que pediram o estabelecimento de uma lei revogando a decisão do Governo. Os deputados estão convencidos de que o Governo deveria impor um controle severo da cultura da papoila, permitindo assim aos cultivadores tirarem lucros das colheitas: podendo ser proibida a incisão do bolbo de papoila que produz a pasta do ópio.

Esse projecto de lei será em breve entregue a uma comissão parlamentar que se encarregará dele e o porá à discussão. Muitos membros do Partido Popular Republicano, o segundo do país, em importância, dariam o seu apoio ao projecto.

Certos meios políticos afirmam que o governo deseja manter a interdição. Mas os observadores pensam que no caso de prosseguirem também as pressões exercidas até agora, e no caso de o parlamento aprovar o projecto de lei, será impossível ao Governo manter essa decisão.

Construção de sedes para organismos corporativos

A construção das sedes das caixas de previdência, postos clínicos, casas do povo e centro de formação profissional do FDMO, foi objecto de uma reunião de trabalho entre o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto e os membros da Comissão dos Edifícios dos Organismos dependentes do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Lar dos Filhos dos Combatentes

Está aberto concurso para a admissão no Lar dos Filhos dos Combatentes (secção feminina), no Porto, de crianças com a idade mínima de sete anos, filhas de pais portugueses que tenham tomado parte em campanha, expedição militar ou servido em missão de soberania.

Para qualquer esclarecimento, os interessados podem dirigir-se à Liga dos Combatentes mais próxima da sua residência.

CASA DO MINHO

O vice-presidente da direcção da Casa do Minho, do Rio de Janeiro, que é portador de uma mensagem, fez ontem entrega na sede da sua congénere, de Lisboa, da chave simbólica da sua sede no Rio, em seguimento da deliberação tomada em 25 de Julho. A cerimónia destina-se a fomentar as boas relações entre as duas instituições minhotas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Araújo Rosa. «Café Araújo» P. Presidente Camona, 44-PORTO DE MÓS



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na R. S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47664, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea a 30 kV, com 312 m, Santiago-Sines II, (Troço inicial), (LI 30-70), com a origem na nova subestação de Santiago, até ao apoio n.º 4.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Setembro de 1972.

PI'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

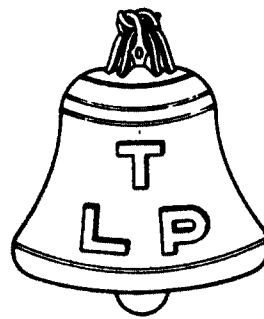
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», no projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa, a que se refere o proc.º 8/47924, para o estabelecimento nas freguesias de Palhais, Paio Pires, Arrentela e Castelo, concelhos de Barreiro, Seixal e Sesimbra, da modificação de uma linha mista a 15 kV, com 7034 m, LI 15-13 Coina-Instalações Militares do Marco do Grilo, entre o apoio n.º 3 e o apoio n.º 9, com alteração do traçado e aumento de comprimento de 86 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Setembro de 1972.

PI'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



TELEFONES DE LISBOA E PORTO AVISO

Para conhecimento geral indicam-se os novos horários dos serviços de Relações c/o Público.

Novos Telefones (R. Andrade Corvo, 14)

- De 2.ª a 5.ª-feira: Das 9.30 às 17.30, SEM INTERRUPÇÃO
- 6.ª-feira: » » » 18 h, » »
- Ao sábado: » » » 12 h.

Assistência a Assinantes: (R. Andrade Corvo, 14)

- De 2.ª a 5.ª-feira: Das 9.30 às 12.15 e das 14 às 17.30 horas
- 6.ª-feira: » » » » » » » 18 » »
- Ao sábado — ENCERRADO

Recebedoria: (R. Andrade Corvo, 10)

- De 2.ª a 5.ª-feira: Das 9.30 às 17.30, SEM INTERRUPÇÃO
- 6.ª-feira: » » » 18 h, » »
- Ao sábado: » » » 12 h.

Recebedoria: (R. Crucifixo, 32-34)

- De 2.ª a 5.ª-feira: Das 9.30 às 17.30, SEM INTERRUPÇÃO
- 6.ª-feira: » » » 18 h, » »
- Ao sábado — ENCERRADO

IPAVIL

CURSOS AUDIO-VISUAIS DE LÍNGUAS (prof. nacionalidade) (máx. 9 alunos sessão)

CURSO LICEAL NOCTURNO

(Máx. de 25 alunos turma)

SALAS DE ESTUDO

EXPLICAÇÕES INDIVIDUAIS

(orientados por professores do Liceu Francês Charles Lepierre)

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Inf.: Av. Almirante Reis, 63-1.º (junto est. do Metro Anjos) Telef. 45293

PRÉDIO

MAGNÍFICO LOCAL DE LISBOA

PREÇO: 580.000\$00

Bom servido transportes, antigo de sólida construc., bom estado de conservação, composto de 3 pisos, tem 1 inq. comercial, 4 ass. coz., etc., por piso. MOSTRA E TRATA

« A CONFIDENTE »

R. do Ouro, 292 — Telfs. 369384/5 6 — 328232 3 — 361756

BROTHER

A sua máquina de escrever e somar — novos modelos Pedidos a GALERIAS ROLDÃO

Av. Almirante Reis, 13-E — Metro Intendente

DL / AUTOMOBILISMO

Corridas "Datsun" no autódromo

Ontem, no Autódromo do Estoril, e durante uma reunião com os Órgãos de Informação, o Clube 100 à Hora, a Autodril e o Entrepósito Comercial de Automóveis S. A. R. L. deram a conhecer o programa estabelecido para as próximas corridas «DATSUN», a realizar naquele autódromo, nos dias 21 e 22 de Outubro.

Assim, integrado no Troféu «DATSUN», e promovido pelo Datsun Clube, haverá um circuito de 25 voltas para o qual se podem inscrever todos os «200» normais. Para esta prova haverá prémios desde 5000\$00 para o primeiro classificado até 500\$00 para o décimo.

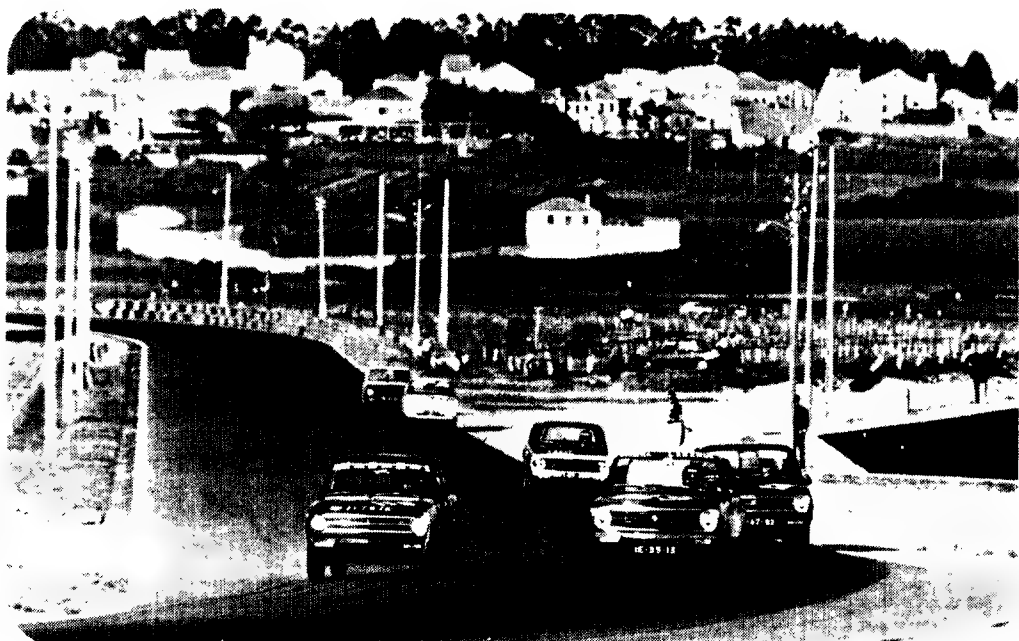
Para além desta corrida dos Datsun 1200 haverá uma outra para o mesmo modelo mas em que se poderão inscrever carros normais e transformados, a qual será disputada em 20 voltas, com eliminatórias preliminares de 10 voltas cada. Para estas eliminatórias haverá prémios para os três primeiros de cada e delas os pilotos que disputarão as 20 voltas finais. O total de prémios a atribuir nesta corrida será de 12 500\$00.

O programa das provas de velocidade termina com uma terceira prova destinada aos modelos 1600 Standard, 1600 Especial, 1600 de Luxe e 1600 SSS, normais ou transformados para a qual haverá classificações separadas, além de uma classificação geral, classificação para senhoras e classificação para jornalistas, com prémios totalizando 14 000\$00 além de taças aos vencedores e o piloto que fizer a volta mais rápida.

Aberta a todos os modelos DATSUN 1200, 1600, 240 Z e 2400 GT normais haverá uma prova SHELL de consumo em que cada concorrente deverá percorrer o maior espaço possível com um litro de gasolina, dispondo os dois últimos modelos de 2 litros. O prémio para o vencedor desta prova será um Troféu e gasolina para percorrer 10 000 km.

Excepto para esta prova, e como é dos Regulamentos Desportivos, todos os pilotos deverão estar credenciados com a licença de Condução Desportiva emitida pelo A. C. P..

Para os potenciais «acele-
ras» que nunca possuíram aquela licença e queiram parti-



O aspecto competitivo da fórmula Datsun

cipar neste fim-de-semana DATSUNaconselhámosquecontactem rapidamente com o responsável da Secção de Publicidade e Relações Públicas do Entrepósito, Francisco Santos.

Tudo se conjuga, portanto, para que a primeira iniciativa deste género levada a efeito em Portugal tenha a divulgação que merece para que outras se lhe possam suceder.

Festas do Barreiro

Estão em fase de conclusão os preparativos para as tradicionais festas populares do Barreiro que este ano decorrerão de 23 do corrente a 8 de Outubro. As festas são organizadas por duas comissões às quais estão ligados dois representantes de cada colectividade do concelho. Prevê-se que os festejos sejam bastante animados e, sobretudo, originais. De facto além dos divertimentos tradicionais estão previstas exposições de arte.

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Tel. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.

RUA DO GARRIDO, 73-A

CURSOS INTENSIVOS

INSCRIÇÕES LIMITADAS

CICLO PREPARATÓRIO — num ano

5.º ANO — num ano

7.º ANO: Port., Ing., Alem., Lat.,

Fil., Org., Mat., Hist., Geog.

Familiares de alunos Descontos Especiais — Militares

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

1.º TURNO: das 15.30 às 17.30 h.

2.º TURNO: das 18.30 às 20.30 h.

3.º TURNO: das 20.30 às 21.30 h.

Professores diferentes
para cada disciplina

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.º (a 2 m. do Metro - Anjos)

Tel. 561897 - 561268 — Informações das 15.30 às 21.30 h.

EMPRESA HIDROELÉCTRICA
DA SERRA DA ESTRELA

FUNDADA EM 1909

S. A. R. L.

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-A — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL
DE 150 000 PARA 200 000 CONTOS

De acordo com as condições em devido tempo aprovadas, estará a pagamento de 27 a 29 do corrente mês, nos locais onde foi feita a subscrição, a segunda prestação — 50 % do valor nominal das acções subscritas —, mediante a apresentação das respectivas cautelas, para efeito de carimbagem.

LISBOA, 12 DE SETEMBRO DE 1972.

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O PRESIDENTE,

Eng.º João Gomes de Almeida Rezende

TOYOTA
EMPILHADORES
eléctricos a gás e a diesel

SALVADOR CAETANO, SARL

VILA N. GAIA —

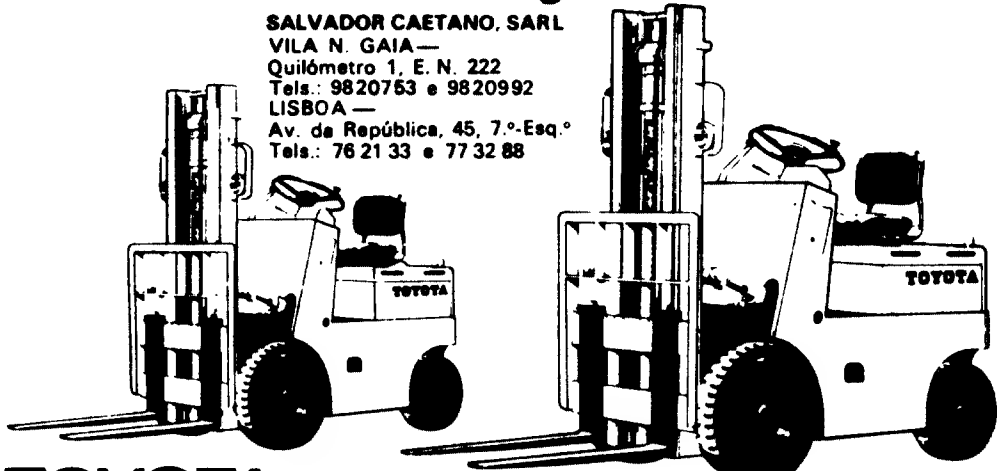
Quilómetro 1, E. N. 222

Tels.: 9820753 e 9820992

LISBOA —

Av. da República, 45, 7.º Esq.

Tels.: 76 21 33 e 77 32 88



TOYOTA uma força nova para a indústria

S. R.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES
E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência
e Habitações Económicas

2.ª Repartição

AVISO

REDISTRIBUIÇÃO DE FOGOS
NOS BAIRROS DE CASAS DE RENDA
ECONÓMICA DA LYNHA DE CASCAIS

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição de fogos vagos e bem assim dos que vierem a vagar durante o período de validade do mesmo, nos bairros de casas de renda económica de Oeiras, Carcavelos, Parede e Cascais, incluindo os agrupamentos da Torre e Madorna, a partir de 20 de Abril de 1973.

2 — As rendas, fixadas por despacho de 1-10-69 e 4-12-70, são as seguintes:

BAIRRO DE OEIRAS

TIPO III	900\$00
TIPO IV-a	1 150\$00
Arrecadações	70\$00

BAIRRO DE CARCAVELOS

TIPO III (cavê)	650\$00
TIPO III	750\$00
TIPO IV	900\$00

BAIRRO DA PAREDE

TIPO III	900\$00
TIPO IV-a	1 150\$00
TIPO V-a	1 250\$00

BAIRRO DE CASCAIS

TIPO II	600\$00
TIPO III (s/ cave)	750\$00
TIPO III (c/ cave)	800\$00
TIPO IV-a	950\$00

BAIRRO DO ROSÁRIO (CASCAIS)

TIPO II	450\$00
TIPO III	500\$00

BAIRROS DA TORRE E MADORNA

TIPO II	350\$00
TIPO III	400\$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do Regulamento da distribuição das casas de renda económica, em vigor.

Gozam de preferência na classificação os candidatos que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» F. C. P. e trabalhem há mais de dois anos nos concelhos de Lisboa, Oeiras e Cascais.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso, por parte dos beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 28 (inclusive) do mês em curso, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo deste Ministério — Praça de Londres — Lisboa.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo do Ministério.

Lisboa, 13 de Setembro de 1972.

PRÉDIO PRÓX. FONTE LUMINOSA

TUDO ALUGADO

Magnífica situação, impecável construção, com bons acabamentos, junto transportes, todos requisitos modernos, bom volume com inq. comerciais e de habitação, com boas divisões por piso. PREÇO 3 300 000\$. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

R. do Ouro, 292 — Tels. 369384/5 6 — 328232 3 — 361756

DL/ESTRANGEIRO

SEGUNDO UM DIPLOMATA SOVIÉTICO Iminente ataque de Israel ao Líbano e à Síria

BEIRUTE, 15 (ANI e R.) — Os jornais libaneses revelam que o embaixador soviético em Beirute, Sarvar Azimov, avisou o dirigente socialista Kamal Jumblatt de que estava iminente um ataque israelita ao Líbano.

O diplomata teria feito o mesmo aviso ao presidente libanês, Suleiman Frangieh — segundo as declarações que Jumblatt prestou à imprensa.

Os norte-americanos deram aos israelitas luz verde para atacarem o Líbano e a Síria — depreende-se das afirmações daquele dirigente socialista.

Kamal Jumblatt, partiu ontem desta cidade para o Cairo, onde deve ser recebido pelo presidente Anwar Sadat.

Antes da partida, o chefe da esquerda libanesa recebeu Sarvar Azimov. Jumblatt deve encontrá-lo de novo, quando regressar do Egito e, na próxima semana, fará uma viagem à URSS.

Depois da reunião com o diplomata soviético, Jumblatt indicou que Azimov estava preocupado com a grave situação no mundo árabe, sobretudo no Líbano e na Síria, pois esses países "estão sob a ameaça de um ataque israelita iminente e de grande envergadura" — disse.

Jumblatt indicou que ia oferecer os seus préstimos numa tentativa para pôr termo à deterioração das relações soviético-egípcias. "Limitar-me-ei a colher

informações sobre o ponto de vista egípcio e irei transmitilas aos soviéticos" — declarou.

Entretanto, chegava ontem a Beirute uma delegação soviética para, em 20 do corrente, entregar a Kamal Jumblatt o Prémio Lenin da Paz.

TENSÃO

TEL-AVIV, 15 (F. P.) — Reina viva tensão nas linhas de cessar-fogo do Golan depois dos incidentes de ontem que fizeram dois mortos e um ferido entre as forças israelitas, e que foram seguidos, durante a noite por tiros de morteiro, aos quais os israelitas responderam. Segundo os correspondentes militares, obser-

vam-se importantes movimentos de veículos militares em território sírio.

DIPLOMACIA

CAIRO, 15 — O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mohammed Hassan Zayyat, seguiu hoje para Roma, a lançar a ofensiva diplomática do seu país na Europa Ocidental.

Ofensiva que visa ganhar apoio para a política do Cairo quanto ao conflito do Médio Oriente.

Zayyat visita depois a Inglaterra e a Bélgica e fará conversações com os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, sobre os últimos acontecimentos ocorridos entre Israel e os Arabes.

Os E.U.A. suspendem auxílio ao Uganda

WASHINGTON, 15 (ANI) — A Secretaria de Estado Americana anunciou ter suspendido um empréstimo de três milhões de dólares ao Uganda porque o presidente Idi Amin afirmou aprovar a exterminação de seis milhões de judeus levada a efeito por Hitler na Segunda Guerra Mundial.

O presidente ugandês fez a afirmação em mensagens enviadas ao primeiro-ministro de Israel, Golda Meir, e ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim.

"Nestas circunstâncias, não tencionamos assinar o empréstimo, por agora" — declarou o informador da Secretaria de Estado, Charles Bray, esclarecendo que a assistência norte-americana ao Uganda — no montante de 2.45 milhões de dóla-

res, no ano fiscal de 1972 não será afectada.

IDI AMIN CONTRA OS TURISTAS

KAMPALA, 15 (F. P.) — O Governo ugandês acaba de limitar a entrada de turistas estrangeiros no seu território, no aeroporto de Entebbe, no posto rodoviário de Malaba, entre o Quênia e o Uganda, e na estação de Tororo, também entre o Quênia e o Uganda. Segundo uma circular governamental, a medida destina-se a controlar estrangeiros, em especial, europeus, que entram ilegalmente no Uganda por estradas pouco frequentadas. Os turistas são convidados a penetrar no território pelas vias prescritas e a residir em hotéis para evitar suspeitas.

Espanha: Ruptura preconizada entre a Igreja e o Estado

MADRID, 15 (R) — Os representantes do episcopado espanhol concordaram em reunir-se antes do fim deste ano para discutirem as relações entre o Estado e a Igreja, segundo fontes eclesiais.

Os bispos tomaram esta decisão durante uma reunião de três dias da comissão permanente da conferência episcopal espanhola efectuada à porta fechada no Escorial.

Alguns membros da igreja espanhola têm proposto o fim da Concordata entre o Governo e o Vaticano.

Embora um grupo de sacerdotes e bispos tenha pedido já a separação completa entre a Igreja e o Estado, fontes eclesiais dizem que a conferência episcopal optará por uma ruptura menos drástica e mais gradual.

Kissinger encontra-se em Paris com o representante de Hanói

WASHINGTON, 15 (F. P. e R.) — O conselheiro presidencial americano Henry Kissinger vai encontrar-se hoje em Paris com representantes de Hanoi para mais uma tentativa, no sentido de tirar as negociações de paz do impasse em que se encontram, anunciou a Casa Branca.

Este será o quarto encontro particular de Kissinger com os norte-vietnamitas desde que a conferência de paz recomeçou há dois meses em Paris.

Kissinger que se encontra em Londres, parte esta tarde de avião para Paris a fim de conferenciar também com o presidente Pompidou.

Ontem, conversou com o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, pondo-o ao corrente dos seus contactos em Moscovo com os dirigentes soviéticos.

Tal como anteriormente, Kissinger deverá conversar com Lê Duc Tho, membro do Politburo de Hanoi, durante a sua breve permanência na capital francesa.

AUXÍLIO NEGOCIÁVEL

Entretanto Melvin Laird, secretário americano para a Defesa declarou em entrevista radiofónica que a suspensão do auxílio económico e militar ao Vietname do Sul era um tema negociável no quadro de um regulamento do conflito indochinês. Acentuou, por outro lado, que os sul-vietnamitas precisarão ainda durante um certo tempo, de um auxílio económico e militar que assegure o sucesso do programa de vietnamização.

O informador da defesa ame-

ricana Jerry Friedheim, declarou por seu turno que tudo era negociável excepto a questão dos pioneiros de guerra. "Se os norte-vietnamitas estão prontos a aceitar uma limitação das suas importações, então também estaremos prontos a limitar as importações norte-vietnamitas dependiam também da China e da União Soviética, seus principais fornecedores.

CIDADELA RETOMADA

SAIGÃO, 15 (F. P. e R.) — Os fuzileiros navais sul-vietnamitas apoderaram-se da cidadela de Quang Tri, hoje às 17 horas, (10 horas de Lisboa) — anuncia o coronel Do Viet, porta-voz do Estado-Maior-Geral sul-vietnamita, em Saigão.

Algumas unidades norte-vietnamitas e da Frente Nacional de Libertação que ocupavam ainda o noroeste da fortaleza retiraram para o exterior do recinto — anunciou hoje o mesmo porta-voz.

Ao fim da tarde os combates continuavam no bairro administrativo da cidade, isto é a ocidente da cidadela — disse o informador.

O porta-voz não se referiu às baixas. Indicou, no entanto, que as forças governamentais ti-

nham recebido apoio maciço da artilharia e da aviação tanto sul-vietnamita como americana.

OFENSIVA

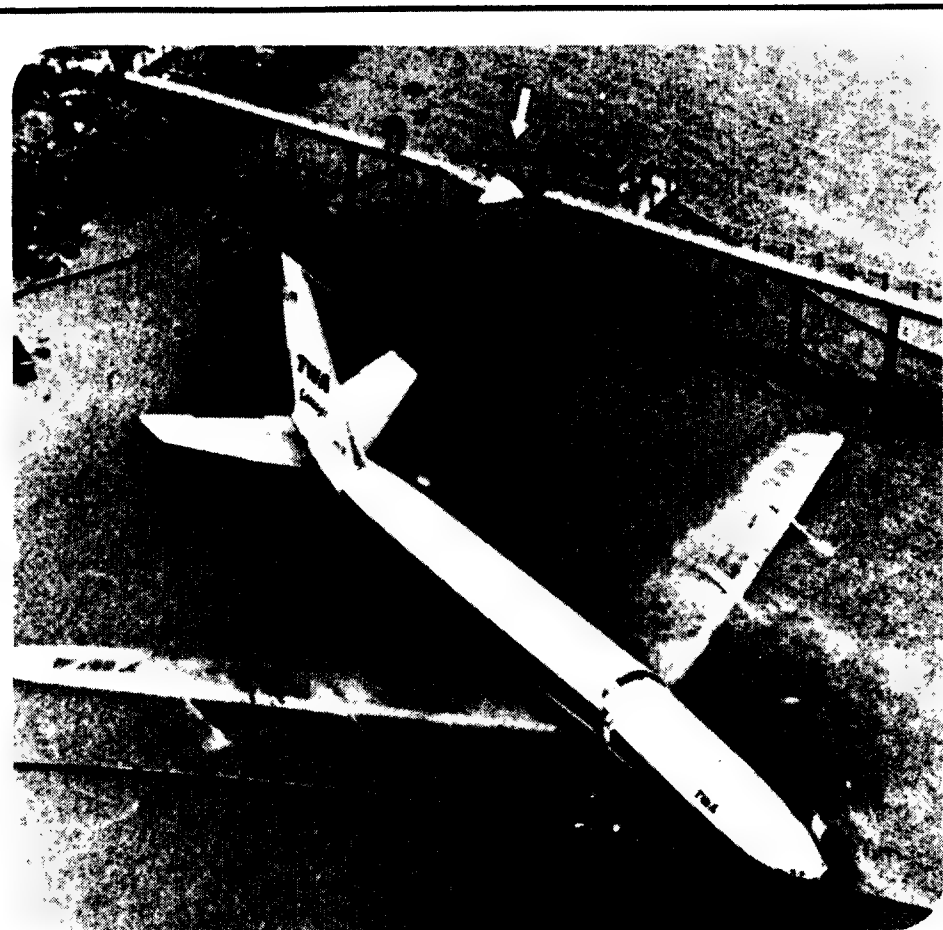
Entretanto, nas últimas 24 horas, registaram-se incidentes em todas as quatro regiões militares do Vietname do Sul e os observadores americanos em Saigão estão convencidos de que os comunistas se preparam para desencadear nova ofensiva em larga escala, possivelmente no sul, dentro de algumas semanas.

Os observadores militares pensam que desta vez a zona de Saigão será também teatro de guerra bem como ao norte Hué e Da Nang.

Patrulhas governamentais estabeleceram contacto 25 km ao norte de Saigão com uma força comunista calculada em um batalhão e nos combates que se travaram 9 soldados governamentais ficaram feridos.

Registaram-se também escaramuças em Long Thanh, para leste da capital.

No delta do Mekong os comunistas bombardearam com foguetões e morteiros a capital de província Kien Hoa, travando-se também luta na província de Kien Giang, mais para o sul.



Um avião americano a jacto, de carga, despenhou-se na Baía de San Francisco depois de ter ultrapassado o fim da pista, ao levantar voo do aeroporto local. A seta na gravura indica um ponto de um cais danificado pela extremidade de uma das asas. A fuselagem do aparelho partiu-se em duas partes, mas os dois tripulantes nada sofreram (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Relações Bonn-Varsóvia trazem nova esperança a 300 mil alemães

BONN, 15 (ANI) — O estabelecimento de relações diplomáticas entre a Alemanha Federal e a Polónia veio dar um aspecto mais feliz à «política de Leste» do chanceler Willy Brandt.

A reconciliação deve abreviar a reunião das famílias alemãs divididas pela Linha Oder-Neisse.

Os dois Governos anunciaram ontem a sua decisão de restabelecerem as relações diplomáticas suspensas quando Hitler invadiu a Polónia em 1939. A comunicação foi feita ao fim de dois dias de conversações entre o ministro

polaco dos Negócios Estrangeiros, Stefan Olszowski, e o seu colega alemão, Walter Scheel.

Esta comunicação trouxe uma nova esperança a 300 mil alemães que vivem nos territórios que a Polónia anexou à Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial.

Os democratas cristãos da Alemanha Federal, na oposição, há meses que acusam a Polónia de lentidão na concessão de licenças de emigração aos indivíduos de etnia germânica, apesar do tratado de não-agressão que Brandt assinou com Varsóvia no princípio deste ano.

PARENTES DE PRISIONEIRO DE GUERRA AMERICANOS A CAMINHO DE HANOÍ

BANGKOK, 15 (ANI) — As mães de dois prisioneiros de guerra, a mulher de outro e quatro pacifistas norte-americanos chegaram hoje a Bangkok, a caminho de Hanói, onde vão buscar três militares norte-americanos cuja libertação foi prometida pelos norte-vietnamitas.

A emissora oficial sueca anunciou ter sido informada de que os homens regressariam ao solo norte-americano na segunda-feira, 25 de Setembro.

Minnie Leegartley, cujo filho, o tenente Mark Gartley, está preso desde 17 de Ago-

sto de 1968, declarou que tinha duas razões para o ir buscar.

«Primeiro, — afirmou — acho que será muito bom para o meu filho estar com a mãe alguns dias, para se ambientar.

«Segundo, se esta libertação não for feita como deve ser pode prejudicar as futuras libertações de prisioneiros. E eu não queria que isto acontecesse por nada deste mundo» — acrescentou Minnie.

Do grupo fazem parte os pacifistas norte-americanos David Dellinger, rev. William

Sloan Coffin, Richard Falk e Cora Weiss, bem como Olga Charles, mulher de um dos outros presos.

Coffin disse aos jornalistas que «o Governo norte-americano se tinha mostrado frio para com eles. E evidente que ficaram embaraçados».

O grupo segue ainda hoje para Vientiane, a fim de tomar amanhã um avião das linhas aéreas soviéticas para Hanói.

Coffin declarou que vem ficar no Vietname do Norte cerca de uma semana.

Quando lhe perguntaram



A mãe e a mulher de dois prisioneiros de guerra americanos, acompanhadas por uma senhora, Cora Weiss (à direita) da comissão contra a guerra, quando passavam no aeroporto de Copenhague, a caminho de Hanói. Minnie Lee Gartley, à esquerda, e Olga Charles esperam que os seus filhos e marido, respectivamente, sejam libertados em breve pelo Governo norte-vietnamita. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

quem é que financiava a viagem a Hanói, o capelão de Yale declarou: «E realmente

muito cara, mas cada um paga a sua parte, com o auxílio de amigos. Não recebemos,

todavia, fundos de qualquer organização ou do Governo».

O PAPA VISITA VENEZA E UDINE

CIDADE DO VATICANO, 15 (FP) — Todos os sinos de Roma e da Itália tocarão amanhã à partida do Papa Paulo VI para Veneza e Udine. Será a primeira visita do Santo Padre a estas duas cidades do Norte da Itália e a sua quinta deslocação importante na Península, desde a sua coroação em 1963.

O Santo Padre não se fará acompanhar no seu avião senão

pelo prefeito da casa pontifícia, um francês, Mons. Jacques Martin, e um outro prelado. Nos aeroportos, não serão prestadas honras militares, a pedido do Santo Padre.

O primeiro objectivo desta viagem de cerca de 15 horas é o XVIII Congresso Eucarístico Italiano, em Udine. São esperados 150.000 peregrinos, os observadores prevêem uma im-

portante homilia sobre a eucaristia. Alguns jornais afirmam mesmo que será uma resposta à teologia «modernista» — sobretudo da Holanda — que começa a pôr em causa a presença real na hóstia consagrada.

No entanto, é a paragem em Veneza amanhã de manhã que intriga numerosos comentadores. Os jornais procuram explicações diversas, alguns afirmando mesmo existir uma rivalidade entre o patriarca da cidade de São Marcos e o arcebispo de Udine.

De qualquer forma, será uma ocasião para um gesto simbólico do Papa: chegar numa modesta gôndola negra ao «mais belo salão da Europa», a praça de São Marcos, negra de gente e coberta de bandeiras multicolores fluando ao vento.

O Santo Padre pronunciará, não uma homilia religiosa, mas um discurso. Ele próprio anunciou que este representaria uma nova etapa na cruzada para a paz. No entanto, circulam boatos segundo os quais o Santo Padre falaria de outros temas como o seu 75.º aniversário ou um consistório. O último foi reunido a 28 de Abril de 1969.

COMUNICADO CONJUNTO CUBA-PERU

HAVANA, 15 (R) — Os Governos de Cuba e do Peru difundiram um comunicado conjunto anunciando a sua intenção de colaborar com vista ao fortalecimento da paz internacional baseada na justiça social e para alcançar uma comunidade de nações livres na América Latina.

Os dois países afirmam o seu objectivo comum de luta pela justiça social e reafirmam uma política de cooperação no desenvolvimento da economia nacional.

O comunicado conjunto, publicado hoje pelo órgão oficial cubano «Granma», é assinado pelo ministro peruano das Pescas, general Javier Tantaleán, e pelo vice-primeiro-ministro cubano Raul Castro.

O ministro peruano esteve uma semana em Cuba, tendo conferenciado com o primeiro-ministro Fidel Castro e outros membros do Governo.

O comunicado diz ainda que os dois países estão de acordo quanto ao direito que as nações

marítimas têm de protegerem as suas águas costeiras e diz que Cuba reconhece o direito desses

países de alargarem a sua jurisdição nas águas costeiras até ao limite de 200 milhas.

SANTIAGO DO CHILE Manifestação contra Allende

SANTIAGO DO CHILE, 15 (R) — Milhares de opositores do regime chileno desfilarão ontem à noite pelas ruas de Santiago, numa manifestação de protesto contra a escassez de alimentos, a subida do custo de vida e restrições à liberdade.

Não se registaram incidentes durante o desfile, que terminou em frente da sede do Partido Democrata-Cristão, a curta distância do palácio presidencial.

Anteriormente, afrente

oposicionista constituída pelos democratas-cristãos e pelos nacionalistas tinha cancelado uma marcha de protesto depois de as autoridades se recusarem a autorizar o trajecto proposto.

O presidente Allende disse que as autoridades não permitiriam que essa marcha se efectuasse pelo centro da cidade por terem informações de que ela seria utilizada para provocar desordens relacionadas com uma conspiração em larga escala que visa derrubar o regime.

PASSAPORTE GENÉTICO

JERUSALÉM, 15 (FP) — É muito provável que num futuro próximo cada indivíduo traga no bolso um «passaporte genético» feito à nascença por um ordenador — preveem os investigadores de 22 países reunidos em Jerusalém para a quarta conferência internacional sobre o cromossoma.

Este «passaporte» comportaria uma carta dos cromossomas do indivíduo e seria usada, como o cartão do grupo sanguíneo, pelos militares e alguns civis. Os casais que desejassem consorciar-se deveriam apresentar o «passaporte genético» ao lado do certificado de saúde.

DESCOBERTA NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 15 (FP) — O antropólogo mexicano Enrique Tabayas afirmou em entrevista concedida a um jornal desta cidade que a maior parte do povo do seu país é de origem israelita.

Tabayas, que se baseia sobretudo em desenhos e símbolos feitos sobre pedra que parecem ser de origem judaica, disse nomeadamente ter encontrado símbolos que correspondem ao tipo de escrita utilizada na Arábia do Sul. No reino de Sabá, encontrou ainda numa inscrição em Pedra a palavra «Sabaoth» que segundo ele, era atribuída ao «quinto chefe» dos exércitos de David.

GROUCHO MARX HOSPITALIZADO

LOS ANGELES 15 — O comediante Groucho Marx, que sofreu um ataque cardíaco há dois dias, encontra-se agora bastante melhor, mas continua a ser observado diariamente pelos médicos, disse a secretária do actor aos jornalistas.

Groucho, actualmente com 81 anos, tinha sido admitido no hospital apenas para um exame médico geral de rotina, mas quando ali se encontrava começou a queixar-se de dores no peito e os médicos suspeitaram que o actor teve um princípio de enfarte.

«Hoje já se senta na cama e tem recebido a visita de alguns amigos. O seu coração está a ser vigiado permanentemente por um equipamento electrónico ligado a um écran como o

da televisão onde se podem ver as pulsações», acrescentou a secretária.

Groucho é o último dos quatro irmãos Marx que ainda continua em actividade, embora ultimamente tenha trabalhado só para a televisão, pois já não é procurado pelos realizadores de Hollywood.

A secretária disse que o actor deverá permanecer mais duas semanas em convalescença no hospital encontrando-se actualmente numa secção de tratamento intensivo, reservado aos casos graves, não porque o seu estado o exija, mas para que possa estar sossegado uma vez que anteriormente a enfermidade onde se encontrava era invadida por admiradores que tinham sabido a notícia pela rádio.

REVELAÇÃO CHINESA

Trezentos mil soldados russos na fronteira sino-mongol

HUHOHAOTE (MONGÓLIA INTERIOR), 15 (ANI) — A URSS tem cerca de trezentos mil soldados e unidades de foguetões ao longo da fronteira sino-mongol, e tem efectuado manobras militares perto da zona chinesa da fronteira — revelou Yu Tian-Chin, chefe da secção dos Negócios Estrangeiros da região autónoma da Mongólia, numa entrevista que concedeu à UPI.

Embora não se tenha reatado a dura luta da zona do rio Ussuri, tem feito várias provocações contra a China — anunciou o funcionário.

«As tropas russas e as unidades de foguetões efectuaram manobras combinadas ao longo da fronteira sino-mongol, durante os primeiros seis meses deste ano» — declarou Yu.

Quando lhe perguntaram se a situação na fronteira ainda é tensa, Yu respondeu:

«Porque estarão estacionadas ao longo da nossa fronteira tantas tropas e unidades russas de foguetões? Os foguetões não se destinam a fins defensivos. O facto de os russos terem instalado tantos soldados e terem feito tantas manobras militares é a maior ameaça feita contra nós e uma provocação. Logo, tendo

em conta estas circunstâncias, pode-se julgar se a situação será tensa ou normal».

Recusando-se a dizer o número de soldados chineses colocados ao longo da fronteira sino-mongol, Yu declarou que a China «tem feito completas preparações militares».

«Se se atravessarem a ata-

car-nos, expulsá-los-emos completamente, totalmente» — acrescentou Yu. «Não receamos a luta».

Fragata britânica em Leixões

Entrou, esta manhã, no porto de Leixões, em visita de rotina, como anunciamos, a fragata anti-submarina, da Armada britânica «Keppel», que ancorou na doca nº 2.

Aquele navio de guerra largará para o mar na terça-feira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luiz Pinto, «Café Sena» CEIA

Inauguração do busto de Raul Dória

Foi inaugurado esta tarde no largo dr. Tito Fontes, por iniciativa da Câmara Municipal do Porto, um busto de Raul Dória, fundador e primeiro director da Escola Raul Dória.

O jornalista Hugo Rocha, em nome do município, de que é

vereador, aludirá ao significado da carimónia e à personalidade de Raul Dória, cuja obra educacional muito dignificou o Porto e o ensino. Usaram depois da palavra os srs. António Alvaro Dória, filho primogénito do homenageado, e Luís Mourão em nome dos antigos alunos.

Bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Elect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	438\$	438\$	—
Cons. 3	487\$	487\$	—
Cons. 3 1/2	—	557\$	—
Centenários	—	1.278\$	—
Tes. 5 % 57	1.000\$	1.000\$	1.001\$
Tes. 5 % 59	—	1.000\$	—
Exter. 1.ª s.	—	619\$	—
Exter. 2.ª s.	—	621\$	—
Exter. 3.ª s.	—	—	780\$
Exter. 3.ª s.	—	—	—
Caut. 3.ª s.	—	185\$	—

FUNDOS PÚBLICOS

A. Lx. 6 %	945\$	940\$	950\$
C. M. L. 5 %	—	985\$	995\$
C. P. 5.5 %	67	97\$	—
C. P. 5.5 %	68	940\$	—
C. P. 5.5 %	69	950\$	—
Corr. 5 3/4 %	—	940\$	—
Met. 5 3/4 %	—	980\$	—
Tur. 5 3/4 %	—	1.000\$	1.005\$
C. P. 6 3/4 %	1.025\$	1.020\$	—

ELECTRICAS

G. 5 %	58	830\$	—
G. 5 %	59	840\$	—
G. 5 %	62	—	—
G. 5 %	63	—	—
G. 5 %	64	—	—
G. 5 %	65	—	—
G. 6 %	67	950\$	—
G. 6 %	69	950\$	—
G. 7 %	71	1.048\$	—
H. E. C. 5 %	—	750\$	—
H. E. C. 6 %	—	940\$	—
H. E. D. 5 %	730\$	725\$	—
H. E. D. 6 %	—	940\$	—
H. E. S. E. 5 %	—	940\$	—
H. E. S. E. 6 %	—	780\$	—
H. E. S. E. 5 %	—	1.000\$	—
H. E. S. E. 6 %	945\$	945\$	—
H. E. S. E. 5 %	57	830\$	—
H. E. S. E. 6 %	—	980\$	1.000\$
N. Elec. 6 %	795\$	—	798\$
N. Elec. 6 %	—	—	720\$
Termoelec. 5 %	—	—	720\$
U. E. P. 5 %	—	720\$	—
U. E. P. 5 %	—	—	900\$
U. E. P. 6 %	—	900\$	—

DIVERSAS

A. P. T. 5 %	56	—	—
A. P. T. 5 %	58	—	—
Lisnave 6 %	—	950\$	970\$
Nitratos 60	—	—	900\$
Pet. 2.ª s. 3.ª	—	—	—
Sacor 7 %	1.025\$	1.025\$	—
Sacor 5 %	—	970\$	—
Sacor 5 %	60	860\$	—
Sid 5 %	2.ª	—	770\$
Sid 5 %	3.ª	—	—
Sid 5 %	4.ª	—	780\$
Socel 5 %	—	910\$	—
U. Fabril 67	930\$	—	—
U. Fabril 68	935\$	932\$	—

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	400\$	—
Rev. 5 % 57	—	—	—
Rev. 5 % 59/60	660\$	650\$	670\$
Moçamb 5 %	—	—	500\$
Sonefe 5 %	—	810\$	—

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	5.020\$	5.015\$	5.030\$
Alentejo	1.160\$	1.155\$	1.180\$
Angola	4.100\$	4.100\$	4.110\$
Cred. Predial	5.000\$	5.000\$	5.020\$
Esp. Santo	11.000\$	10.980\$	11.000\$
Fomento	5.400\$	5.400\$	5.450\$
F. Burnay	—	52.000\$	—
N. Ultr. m.	—	—	5.700\$
N. Ultr. c.	6.810\$	6.800\$	6.820\$
Portugal n.	—	4.700\$	4.850\$
Portugal p.	6.150\$	6.150\$	6.200\$
P. Atlântico	—	11.000\$	11.200\$
Totta & Açores	6.290\$	6.290\$	6.300\$
Algarve	2.040\$	2.040\$	2.050\$
Borges & Irmão	8.510\$	8.510\$	8.520\$



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	8-9-72	14-9-72	15-9-72
GERAL	195,1	195,3	195,1
METROPOL	199,8	199,4	199,4
ULTRAM	160,6	165,1	163,9

De Seguros

Alentejo	176\$	175\$	176\$
Bonança	43.000\$	43.000\$	—
Imperio	—	—	—
Mundial	1.370\$	1.360\$	1.370\$
Soberana	—	1.800\$	2.000\$
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C. P. E. p.	1.101\$	1.100\$	1.102\$
C. P. E. n.	1.080\$	1.080\$	1.081\$
E. Beiras	—	1.720\$	1.750\$
G. Elec. c.	328\$	328\$	328\$
H. E. A. A.	160\$	160\$	160\$
H. E. N. P.	—	240\$	260\$
H. E. S. E.	1.680\$	1.670\$	1.690\$
U. E. P.	—	190\$	—

Ultramarinas

Ag. Cassequei	1.030\$	1.020\$	1.050\$
Ag. Incomati	—	—	195\$
Ag. S. T. e P.	—	—	—
Ag. Angola	1.040\$	1.040\$	1.050\$
Ang. Agric.	185\$	180\$	—
Boror	—	—	—
Boror Com	—	—	—
Buzi	77\$	76\$	79\$
Cabinda	—	110\$	—
Com. Lobito	67\$	67\$	68\$
D. A. — T. 100	1930\$	1.930\$	1.945\$
H. E. Revue	—	500\$	540\$
I. do Princ.	—	300\$	—
Moçambique	—	—	160\$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	395\$	390\$	400\$
Zambezia	—	50\$	—

Diversas

Ag. Lx. ant.	—	—	—
Ag. Lx. — 34	—	500\$	600\$
Ag. Lx. — 36	—	480\$	—
Col. Guadiana	—	—	5.200\$
C. Leiria p.	7.000\$	6.950\$	7.000\$
C. Tejo p.	—	16.400\$	16.700\$
F. Ramada	1.250\$	1.250\$	1.255\$
Fornos Elect.	139\$	139\$	139\$
P. Calulose	4.050\$	4.050\$	4.100\$
Siderurgia p.	—	4.800\$	4.850\$
Siderurgia n.	2.850\$	2.850\$	2.900\$
Socel	3.600\$	3.600\$	3.620\$
Cidfa	—	7.800\$	7.900\$
C. U. F.	2.950\$	2.900\$	2.980\$
Intar	—	57\$	58\$
Nitratos	—	1.000\$	99\$
Petroquímica	—	980\$	99\$
Sacor	3.620\$	3.620\$	3.650\$
Tab. Portugal	3.300\$	3.200\$	3.400\$
Tabaqueira	—	7.400\$	7.500\$
U. F. Azolo	735\$	730\$	740\$
Empor	240\$	235\$	245\$
Ind. Aliança	—	1.000\$	1.050\$
I. P. Colón	—	—	3.450\$
Nac. Naveg.	—	1.850\$	1.900\$
Naveg. (Col.)	—	—	1.000\$
P. Pesca	950\$	—	1.000\$
Malur	—	900\$	950\$
R. Marconi	—	1.300\$	1.700\$
TAP	1.250\$	1.250\$	1.255\$
Compal	—	—	570\$
Salvor	—	1.150\$	1.200\$
Penina	—	1.020\$	1.250\$
Grão-Pará	—	—	850\$
Lisnave	12.600\$	12.550\$	12.600\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
África do Sul	28\$50	31\$50
Alemanha	8\$25	8\$55
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 100	26\$60	27\$40
Argentina	—	—
Austria	—	—
Bélgica	—	—
Brasil	—	—
Canadá	—	—
Dinamarca	—	—
Espanha	—	—
Francia	—	—
Holanda	—	—
Inglaterra	—	—
Itália	—	—
Marrocos	—	—
Noruega	—	—
Suécia	—	—
Suiza	—	—
Ouro	—	—
Inglaterra — Libra Isabel	47\$00	50\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	38\$00	40\$00
Ouro fino Barra	58\$00	62\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)

«Lancer»

Episódio da série do Oeste é interpretada nos principais papéis pelos actores Wayne Maunder, Andrew Duggan, James Stacey e Paul Brinegar.

2.º Programa (22.00)

«Eurovisão»

O 400.º aniversário da Escola de Equitação de Viena preenche o programa de hoje.



SIEMENS ESTORIL

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa	1.º Período
12.45 Desenhos animados	13.00 Feminino singular
13.15 Nanny e o professor	13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Conheça um Portugal desconhecido	14.15 Logo à noite
14.20 Fecho	2.º Período
19.30 Telejornal-2.ª edição	19.45 Documentário
20.15 Auditório musical	Concerto para órgão de Haendel
21.30 Telejornal-3.ª edição	22.00 Lancer
22.00 Serenatas de Coimbra	23.30 Telejornal
23.35 Meditação e Fecho	2.º Programa
20.30 Desenhos animados	20.45 Vária
21.00 Nanny e o professor	21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Eurovisão	400.º aniversário da Escola de Equitação de Viena
23.35 Fecho	

AMANHÃ

1.º Programa	1.º Período
12.45 Desenhos animados	13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo	13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Dó lá si	14.25 Hoje pode ver
14.35 Universidade na TV	15.35 Daniel Boone
16.30 Estúdio sem marcação	16.55 Barreira de sombra
17.25 Teledisporto	17.30 Lássie
18.15 Programa feminino	18.45 E a vida continua
18.55 Presença do Brasil	19.30 Telejornal-2.ª edição
19.45 Woodbina	20.10 Dimensão
21.00 Se bem me lembro	21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Os caminhos de Noé	22.30 Variedades
23.30 Variedades	Canzonissima
23.30 Telejornal	23.45 Meditação e Fecho
2.º Programa	2.º Programa
20.30 Filme infantil	20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo	21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Século XXI	22.30 Dr. Marcus Welby
23.30 Fecho	



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. A.guas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6227

tempo

HOJE SITUAÇÃO DO TEMPO

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco a moderado predominando de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	18.º
P. DOURADAS	8.º
COIMBRA	17.º
PORTALEGRE	17.º
LISBOA	18.º
FARO	22.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade	Máxima	29,5.º
P. da Saúde	Mínima	2.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	18.º
Atmosfera	19,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.29 3,1 m	1.41 1,7 m
21.09 2,9 m	14.21 1,8 m

Dia 16

9.55 3,0 m	2.52 1,9 m
22.56 2,9 m	15.55 1,9 m

Dia 17

11.33 3,1 m	4.35 2,0 m
	17.31 1,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de Nordeste

AMANHÃ	Nascer às.....	7.19
	Ocaso às.....	19.44

Dia 15	Dia 23	Dia 29	Dia 7

rádio

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Sinal horário — noticiário	17.30 O compositor do mês: Haydn
16.05 Melodias do cinema	19.00 Música portuguesa — obras de Francisco António de Almeida
16.30 Convívio — programa da juventude	20.20 Solos de violino
18.05 Ao encontro da melodia	20.30 Música coral — obras de Mes-sian e J.S. Bach
18.30 Forças armadas (programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional)	21.00 Concerto sinfónico — (1.ª parte) — «Sonho de uma noite de Verão» (Mendelssohn)
19.00 Cartaz dos espetáculos	21.50 Intervalo — variações sobre o dueto da ópera «A Flauta Mágica» de Mozart (Beethoven)
19.10 Passatempo musical	22.00 Concerto sinfónico — (2.ª parte) — obras de Tchaikowsky, Richard Strauss e Chabrier
19.30 Recordar é viver — por Maria Natália Bispo	23.00 Emissão em línguas estrangeiras
20.20 O guitarrista Eduardo Costa	01.15 Fecho
20.30 8.º episódio do folhetim «A Vida de um Rapaz Pobre»	
02.30 Solos de órgão	
02.00 Momento 72	
02.20 Interlúdio	
02.30 Língua portuguesa — pelo dr. António Dias Miguel	
21.40 Música só música	
21.55 Dia a dia com a ciência — pelo dr. Marques da Costa	
22.10 Guitarradas pelo conjunto de Jorge Fontes	
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia	
00.45 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho	
02.00 Fecho	

MF 1 Lisboa

23.00 Rádio universidade

2.º Programa

Teatros e serviços

LISBOA

AJUDA
Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777).

ALFAMA
Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940).

ALVALADE
Neoterapia, Campo Grande, 138 (T. 774682); Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (T. 710131); Gasparinho, R. Gama Barros, 54-A (T. 710465); Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 712803).

AREIRO
Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (T. 724941); Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 726848).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45079).

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); Universal, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158).

BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152).

BAIRRO ALTO
Labor, R. Diário de Notícias, 81 (T. 323428).

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172).

BAIXA
Morão, R. da Assunção, 17 (T. 321289); Estácio, Rossio, 63 (T. 327067/324224).

BENFICA
Benfica, E. de Benfica, 678 (T. 702532); Sousa, E. de Benfica, 429 (T. 780027).

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304).

CAMPO DE OURIQUE
Portirio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760).

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Luniar).

CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T. 770776).

CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780181).

CONDE REDONDO
Davi, R. C. Redondo, 68 (T. 54342).

ESTRELA
Martins, C. da Estrela, 167 (T. 660823); Palvas Parente, R. de Santo António, 98 (T. 665196).

GRAÇA
Morão, L. da Graça, 63 (T. 960700).

INTENDENTE

Góis, L. da, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 940101).

LUMIAR
S. Tome, E. do Desvio, 12-C (T. 790704); Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942).

MARVILA
Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612).

OLIVAS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (E. de Moscavide) (Olivais-Sul) (T. 310711); Hilgine, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (T. 310026).

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, R. Domingos Jardim, 28-A (à Av. D. Afonso III) (T. 843439).

PICHELEIRA
Marluz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703-728395).

RATO
Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282).

REGO
Prates Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728).

RESTELO
Occidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (T. 611814).

SALDANHA
(Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020).

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075).

S. PAULO
Central, R. de S. Paulo, 108 (T. 320389).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 66 (T. 47213); Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 47385).

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS
Gusmão, Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020); ALMADA, Galena, Rua Capitão Leitão, 85-B (Tel. 276056).

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO
Pimenta, Rua Cons. Joaquim A. Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE
J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 82-63 (Tel. 270121).

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO
Moderna, Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL
Sorenho, Rua Paiva Coucinho, 38 (Tel. 2218560).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Resid. Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691).

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204).

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052).

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 280191).

CASCAIS
Misericórdia, Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais, Rua Conde Monte Real, Bairro Caixas (Tel. 282407).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, Praça D. João I, Lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 932756); Central, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, Praça da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av.ª Conde de Oeiras, Loja X-1 (Reboleira) (Tel. 938424).

DAMAIA
D. João V, Gurgel do Amarel, 2-A (Tel. 970461).

VENDA NOVA
Nova, Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 972530).

QUELUZ
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841); André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 960043).

MEM MARTINS
Quimica, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA
Marrazes, (Estefânia), Largo Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES
Abreja, (Tel. 299088).

PORTO

Sub-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; Martino, Sucr. Praça Mar. Pombal, 122; Pombal, C. Mart da Pátria, 152; Preleda (da), R. Central de Francisco, 316; S. Roque da Lameira, S. Roque Lameira, 1111; Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 236.

Sub-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227; Campo Alegre (do), R. do Campo Alegre, 723; Ferreira da Silva, Rua dos M. da Liberdade, 150; Peninsular, Rua Chã, 100-102; S. Lázaro, Av. Rod. de Freitas, 297.

COIMBRA

TURNO C
M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (tel. 23033); Figueiredo, Rua da Sofia, 107 - 109 (tel. 22837); Correia, Rua Visconde da Luz, 46 (tel. 22834).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana
Portentosa realização de David Lean «DOUTOR JIVAGO».

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorscope - 34.ª Semana
O filme do ano «TRINITY» (COW BOY INSOLENT), com Buel Spencer e Terence Hill
Há mais de meio ano em exibição!

EUROPA (Tel. 661016)
21.30 Grupo A (6 anos)
De novo um filme de Walt Disney «O MEU CÃO E OS LADROES».

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 14 anos)
Um filme pré-histórico grandioso «O MUNDO ESQUECIDO», com Julie Ege e «O EXECUTOR» com George Peppard

APOLLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Tecnicoolor - Prémio Kalimer
O melhor filme estrangeiro de 1970 - 5.ª Semana «DJAMILIA» com Natália Arimbassárova
Hoje às 24.00 o riso da meia-noite
Grupo D (18 anos)
«O QUE HÁ DE NOVO GATINHÃO» C/ Peter Sellers e Peter O'Toole

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra-prima de Milos Forman «O BAILE DOS BOMBEIROS»
Hoje às 24.15
Retrospectiva Billy Wilder
«QUANTO MAIS QUENTE MELHOR» C/ Marilyn Monroe

POLITEAMA
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Um filme invulgar «MATAR, FUGIR OU CORRER» com Peter Lee Lawrence
Ciclo Terror à Meia-Noite
0.30 Grupo D (18 anos)
Hoje «A ÚLTIMA VÍTIMA» C/ John Crawford
Amanhã: «A QUEDA DA CASA USHER».

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO».

SATÉLITE (Tel. 562632)
Estreia 21.45
Grupo D (18 anos)
Sonia Petrova e Lilian Arlen em «FOGO SAGRADO» (Fen Sacré) o filme selecionado para abrir o Festival de Cannes

TIVOLI (Tel. 717480)
15.15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 78.ª Semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor (Ar condicionado)

EDEN (Tel. 320768)
Hoje estreia 21.45
Grupo D (18 anos)
Humphrey Bogart no filme de Rian Walsh «O ÚLTIMO REFUGIO»
15.30 - 18.30
«DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS».

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana. O mais divertido filme de Claude Lelouch
«SMIC, SMAC, SMOC» com Catherine Allegret, Amidou, Charles Gérard e Francis Lai

CONDES (Tel. 322523/326710)
15.15 - 21.15
8.ª semana - Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projetado 10 minutos depois do início das sessões

LYS (Tel. 48560)
14.45 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«SÓ PENSAVA NELAS» com Richard Benjamin e «O VALE DAS BONECAS» com Barbara Parkins
18.30 (M. 17 anos)
Sessão do ABC Cine-Clube
«ACIDENTE».

MUNDIAL (Tel. 538743)
Encerrado por alguns dias para limpeza

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Richard Brooks
«O ASSALTO».

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 3.ª Semana
Eastmancolor - Maiores de 21 anos. Um filme único
«HELGA, O SEGREDO DA MATERNIDADE» com Ruth Gassman

ALVALADE (Tel. 717480)
Hoje, estreia 21.45
Grupo B (10 anos)
«CÍPIAO, DITO AFRICANO» C/ Mastroianni, Goossman
15.15 última
«A SOLTEIRA E O ATREVIDO».

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
30.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJÁRÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstenberg e Isabel Garcês.

IMPERIAL (Tel. 717480)
Grupo C (14 anos)
«UMA CASA A SOMBRA DAS ÁRVORES» com Faye Dunaway e «FUGA SEM RUMO» com Kirk Douglas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana
Um filme de Peter Yates «O GRANDE GOLPE» com Robert Redford e George Segal
Colorido (Ar condicionado)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
3.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

ROMA (Tel. 727778)
21.45 Estreia
Grupo B (10 anos)
Uma voz única no mundo
«O HOMEM QUE VEIO DA NOITE» C/ Ivan Rebrok
Eastmancolor

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.30
Grupo B (10 anos)
«TRINITY COW-BOY INSOLENT».

outros espetáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Prá frente Lisboa».

VILLARET
21.00 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura».

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Camões-72».

VARIEDADES
21.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns».

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dura Lex Sed Lex».

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível».

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (14 anos)
«Viva James Bond».

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Sartana desafia Sabata».

PARIS
21.00 (14 anos)
«Duelo à beira do Rio».

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Duas gerações».

MAYER
21.00 (17 anos)
«Cada casa com o seu».

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O jardim onde vivemos».

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Nunca foram vencidos».

OLÍMPIA
22.00 (18 anos)
«O Rio da Violência» e «Camurada Mini-Saia».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«O Bandido Negro».

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Escândalos na praia».

PARADE
Royal-cine
21.15 (10 anos)
«Canhões para Cordoba».

ESTORIL
Casino
21.30 (10 anos)
«Trinity-cow-boy insolente».

ESTORIL
Palácio
21.30 (17 anos)
«Aeroporto».

ESTORIL
Espanada
21.30 (18 anos)
«Uma pistola para Ringo».

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Não desejáras o delicadinho do 5.º».

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O pesadelo de cera».

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (17 anos)
«O Acossado».

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (17 anos)
«Muito para viver... pouco para morrer».

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Tráfico de Sonhos».

PORTO Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«A costureirinha da Sé».

ÁGUA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinity, cow-boy insolente».

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Passaro de plumas de cristal».

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«Os azares de um homem de Sorte».

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 entre polícias e ladrões».

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«A Revolta de Tarzan».

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«E tudo o vento levou».

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona».

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
« regresso ao Passado».

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amado, Tina Ferreira, Fernando Maurício Fado de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandango pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA Cantam Fernanda Pinto, Natália Bizarro Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60500 Encerra ao domingo Rua Diário de Notícias, 107. Tel. 329307.

FRAGATA REAL Elenco: Beatriz da Conceição e Maria João - João Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidadas Ana Rosmaninho e Natália dos Anjos. Travessa de S. Miguel, 22, Alfama - Tel. 868552

DANCINGS

FANTASMA Dancing-Caveau com variedades - Ballet Lory Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h

TOSCO Dancing com Variedades. Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562

TANHA Marão e s/conjunto. Mat. nees todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.

D. QUIXOTE Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 h da madrugada. Rua da Trindade, 9 Tel. 327169 Encerra aos domingos

HIPOPOTAMO Com Heider Reis Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Tel. 48384

DL /ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E. 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ENSAIOS MARCADOS PARA O VII FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 15
Os ensaios para o VII Festival da Canção Internacional já estão marcados. Um representante de Portugal, José Afonso,

vai ensaiar no dia dezanove e o outro representante de Portugal, Paulo de Carvalho, tem o seu ensaio marcado para o dia vinte.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 137/72

Faz-se saber que no dia 29 de Setembro de 1972, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171 (a Alcântara), o concurso público para a «Concessão da exploração do botequim da Fonte Monumental, na Alameda D. Afonso Henriques», com base de licitação de 750\$00 mensais. (Processo n.º 71/72/CP/CSTE).

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Setembro de 1972.

Ø PRESIDENTE
Fernando Augusto Santos e Castro

Um copo
de boa disposição...



...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarín»

Caixas com 36 cartelas individuais



À venda nas Farmácias

ACUSADA DE ESPIONAGEM INDUSTRIAL A LISNAVE ESTUDA A QUEIXA APRESENTADA NO BRASIL

Os consultores jurídicos da firma Sonave S.A., empresa associada da Lisnave e sua representante no Brasil, estudam neste momento os termos da queixa apresentada por uma empresa brasileira, a que preside o armador Paulo Ferraz, sobre espionagem industrial que a Lisnave teria praticado ao copiar planos que o referido armador trazia consigo de Inglaterra quando da sua visita aos estaleiros da Margeira, em 16 de Agosto último.

A administração da Lisnave,

que após a acusação pública formulada num jornal brasileiro pelo armador publicou na imprensa daquele país um comunicado desmentindo os factos de que foi acusada, aguarda a conclusão do estudo do processo contra si intentado para depois decidir se irá ou não responsabilizar judicialmente Paulo Ferraz pelas graves acusações formuladas.

Na queixa que apresentou na 17.ª Vara Cível do Rio de Janeiro, a firma brasileira pede que a Lisnave se abstenha de utilizar os estudos re-

ferentes à construção da Central de Reparos Navais da Guanabara, pedindo igualmente que a Sonave seja notificada para ficar ciente da responsabilidade que assumirá «na eventualidade de fazer uso dos mencionados estudos».

Entretanto, o jornalista Alves Pinheiro informou no jornal brasileiro «O Globo» que o advogado Paulo Maia foi incumbido de vir a Lisboa, com carta rogatória, para notificar a Lisnave, ao mesmo tempo que afirmava: «Segundo os entendidos, a

atitude do armador brasileiro poderia até levar a grande empresa lusa a desistir da concorrência (a construção de um centro de reparações navais no Brasil), pois haveria ou haveria, necessariamente, pontos de identidade, semelhanças ou parecenças neste ou naquele detalhe de projectos que têm um objectivo comum, uma natural convergência como no caso dos estaleiros. O sr. Paulo Ferraz proíbe a utilização do seu modelo no todo ou em parte. Aí é que está o busilis».

O T.E.P. EM BELGRADO

BELGRADO, 15 Com a participação do Teatro Experimental do Porto, começa esta noite, na capital jugoslava, o Sexto Festival Internacional do Teatro de Belgrado. Na abertura, será apresentada em estreia mundial uma realização do encenador italiano Luca Ronconi, em co-produção com o Teatro das Nações de Paris e o Teatro Cooperativo Tusciano. O encenador do «Orlando Furioso» propôs ao Festival uma obra inspirada em Esquilo («Orestia») interpretada pelos actores do teatro de Roma.

A Espanha está representada pela Companhia de Nuria Espert, que apresentará «Yerma»,

de Federico García Lorca, e pelo grupo «La Cuadra», de Sevilla, com «Quejío» (Lamento).

Os espectadores de Belgrado terão o privilégio de assistir ao maior êxito da última temporada londrina, o «Sonho de uma Noite de Verão» de Shakespeare, interpretado pela «Royal Shakespeare Company», numa encenação de Peter Brook.

Como nos anteriores, o Festival é organizado pela sr.ª Mira Trajlović, directores do «Atelier 212», teatro de vanguarda de Belgrado. Paralelamente aos espectáculos, realizam-se exposições, «happenings» e mesas-redondas.



ADIVINHE QUEM VEM ALMOÇAR

Incluído nas bodas de prata dos Parodiantes de Lisboa realizou-se ontem no «Convés» um almoço com os ouvintes premiados e os convidados de honra do programa «Adivinhe quem vem almoçar».

Estiveram presentes actores, jornalistas, futebolistas, toureiros, locutores, cançonetistas, etc., consoante a foto nos dá uma (certa) imagem.

A EVOLUÇÃO COMÉRCIO-INDÚSTRIA DE CASCAIS E DA COSTA DO SOL

Ainda há bem poucos anos, na Costa do Sol e especialmente em Cascais, comércio e indústria eram praticados desportivamente e sem o cuidado de lhes imprimir um aspecto profissional ou até mesmo de exercício regular. Na construção civil, era construtor todo aquele que dispunha de uns tostões, chamava pessoal e mandava empilhar pedra sobre pedra, misturando portas e janelas para que o resultado final constituísse ou parecesse uma casa.

E mal o prédio era acabado, colocavam-se-lhe uns papelinhos nas janelas a significarem «aluga-se» e, pelo sim pelo não, dava-se recado na mercearia do lado, para que ali informassem do preço, número de divisões e morada do senhorio.

Mas a época da improvisação pertence já a um passado distante. O comércio da Costa do Sol profissionalizou-se, ganhou dignidade e dispôs-se a enfrentar o irresistível crescimento da Costa do Sol de amanhã, preparando-se desde já para um futuro que se adivinha.

Também a construção civil perdeu a característica de aventura, foi legalmente regulamentada e de agora em diante oferece condições de execução e res-

ponsabilidade que jamais tivera.

E de acordo com as disposições legais recentemente entradas em vigor, a Costa do Sol vai beneficiar da criação de um estabelecimento modelar no Sector habitacional, mercê da inauguração das novas instalações da firma de Reinaldo Japinha, agora transformada na empresa de Reinaldo Japinha e Filhos, instalações localizadas no Centro Comercial de Cascais, a persistirem num funcionamento versátil e altamente funcional.

A referida inauguração deverá verificar-se nos primeiros dias do próximo mês, estando presentes altas individualidades pertencentes ao Turismo e à Construção Habitacional, donde se infere que a nova empresa se revestirá de excepcional im-

portância no desenvolvimento turístico construtivo da região.

UM ESPECTÁCULO DIFERENTE E HONESTO!

SUSSENO EM PLENO!

No Teatro **abc**



DURA LEX SED LEX...
Revolução do Teatro Ligeiro em Portugal
espadinha l'abel de castro

UM BALLET FANTÁSTICO!

MUSICA DE **pedro osório**
ENCENAÇÃO DE **joão guedes**
COREOGRAFIA DE **mário santiago**
FIGURINOS DE **isabel laginhas**
CONJUNTO A BANDA COM **villas boas**

EXAMES

Principiam hoje às 9 horas, os exames de admissão à Escola do Magistério Primário do Porto.

E de 392 o número de candidatos, sendo apenas 17 do sexo masculino.

A QUESTÃO DO ENSINO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

mesa redonda

«Investigações efectuadas recentemente provam que o mais rentável de todos os investimentos possíveis é o do ensino que representa à volta de 40% do crescimento da produtividade económica dos Estados Unidos no decurso dos últimos anos.»

J. Kennedy - antigo presidente dos E. U. A.

É facto sobejamente reconhecido que o ritmo de desenvolvimento económico alcançado por qualquer país depende, em larga medida, do nível de conhecimentos técnicos e culturais da sua população.

Para poder utilizar as moder-

Paralelamente, uma indústria e uma agricultura moderna e importante exigem um numeroso grupo de trabalhadores altamente qualificados.

É por todas estas razões que um país subdesenvolvido e com baixos ritmos de desenvolvimento económico e social está normalmente associado a uma população com um nível técnico e cultural extremamente baixo.

A produção real de um país (o chamado Produto Nacional Bruto) depende da parte da população que trabalha; em outras palavras, da população activa. Portanto, é precisamente do nível técnico-cultural-científico desta parte da população que depende, em certa medida, o ritmo e o nível de desenvolvimento económico-social desse país. Por esta razão, a análise que nos propomos fazer neste artigo centrizar-se-á sobre este estrato populacional.

Os dados do quadro I vão-nos permitir iniciar tal estudo para Portugal.



A simples observação dos dados anteriores leva-nos imediatamente à conclusão de que, em 1960, 58,5% (31,3% + 27,2%) da população activa portuguesa era, segundo o ponto de vista que estamos a considerar, analfabeta, pois «saber ler sem frequentar nem possuir

um grau de ensino» é para a maioria esmagadora dos casos sinónimo de falta absoluta de qualquer preparação técnica e cultural.

Vejamos seguidamente qual era o nível técnico-científico da parte da população activa incluída no grupo «Possuía um

grau de ensino», pois é o mais numeroso do quadro anterior.

Os dados que se alinham no quadro II vão-nos permitir dar uma resposta a esta importante questão.

Portanto, 66,9% da população activa com instrução ape-

nas tinha a escola primária ou parte dela (esta 2.ª hipótese é a mais frequente como veremos mais à frente).

A questão que imediatamente se põe é esta: O que representa a instrução primária nos

Continua na página seis

Por
EUGENIO
ROSA

nas descobertas tecnológicas (máquinas altamente complexas e sofisticadas); para poder mesmo participar no próprio desenvolvimento da Ciência e da Técnica, é necessário possuir um elevado grau de cultura e de conhecimentos técnico-científicos.

DEMOCRACIA DIRECTA EM MADAGÁSCAR?

EXCLUSIVO

«Le Monde»/

«DL»



Tsiranana

Nascido de um movimento de contestação, cuja vitória entrou na Primavera passada na história do país sob o nome de «Maio malgache», o General Ramanantsoa, primeiro-Ministro do presidente Tsiranana, adaptou aparentemente as práticas da democracia directa. Desejando «que o povo se pronuncie livremente sobre a orientação do futuro», as autoridades de Tananarive acabam de baixar a idade do direito de voto dos 21 para os 18 anos com vista a um referendo que se realizará no próximo Outono e permitirá, esperam, «dissipar todas as ambiguidades da actual situação».

O General Ramanantsoa acaba, porém, de agravar estas ambiguidades ao decretar a lei marcial e a lei sobre o estado de sítio, quando a situação parecia calma na grande ilha. Segundo um comunicado recentemente publicado, estas decisões foram tomadas «tendo em consideração os graves problemas

suscitados pela economia do país». O ministro do Interior malgache achou todavia necessário esclarecer no dia seguinte, que o Governo quer «dispor, em caso de perturbações graves, de todos os meios necessários para assegurar a lei e a ordem no país», porque, «se alguns estão convencidos de que o seu interesse está na desordem, o Governo encontra-se decidido a fazer frente a todas as provocações».

Que perturbações deseja o General Ramanantsoa prevenir? Nada há nos comunicados oficiais susceptível de nos esclarecer a este respeito. Tudo o que sabemos é que estas «medidas preventivas» são adoptadas alguns dias antes do congresso nacional do KIM que deve realizar-se, em princípio, de 4 a 19 de Setembro. No desejo de sair do âmbito um pouco estreito da capital, os militantes do KIM organizaram, nas últimas semanas, congressos à escala provincial e mesmo «seminários» abertos

a população rural. Duzentos delegados, vindos de toda a ilha, prepararam o congresso desde meados do mês na capital.

Conhecem-se já nas suas grandes linhas as principais reivindicações do KIM: «Malgachização» do ensino; revisão dos acordos de cooperação com a França, nomeadamente no sector militar; política social audaz e afastamento imediato do Sr. Tsiranana, Presidente da República. A política do actual Governo parece muito afastada das algumas destas exigências. No aspecto social, o General Ramanantsoa conquistou, hábilmente uma grande popularidade entre as classes menos favorecidas suprimindo o imposto mínimo e a taxa sobre os bovídeos que afectava os camponeses, enquanto que o seu Ministro da Economia garantiu às empresas privadas, malgaches ou estrangeiras, que o Governo está «atento aos seus interesses».

Em matéria de ensino e

cooperação, os reitores franceses foram substituídos por nacionais, mas o ministro dos Negócios Estrangeiros multiplicou recentemente as declarações tranquilizadoras destinadas à França. Nada nos propósitos do primeiro-ministro do presidente Tsiranana nos autoriza a pensar que esteja disposto a arrebatar brutalmente o poder ao «pai da independência», cujo afastamento comportaria menos riscos caso fosse levado a efeito progressivamente através de artifícios constitucionais.

Travar-se-á de facto uma corrida, e mesmo uma prova de força, entre o Governo militar e os que desempenharam um papel determinante na queda do regime precedente? Ao organizar o próximo referendo, o general Ramanantsoa procura talvez conseguir a ratificação, com o concurso de formações políticas tradicionais, de política contestada por aqueles que falam já da segunda República malgache.

assim vai o mundo

MULTA

A revista «Triunfo» foi condenada a uma multa de 200 mil pesetas (cerca de 90 contos) pelo ministro da Informação e do Turismo, em consequência duma reportagem com laivos de ironia acerca duma concentração que decorrerá no mês de Maio último no parque do retiro, dedicada à Virgem Maria.

As palavras de ordem desta reunião — a que assistiram várias personalidades da hierarquia eclesiástica, nomeadamente o cardeal-arcebispo de Madrid, mons. Vicente Enrique y Tarancón — eram: «não ao erotismo e à pornografia», «sim à pureza e à dignidade».

HOLANDESES

Segundo um inquérito nacional feito pelo organismo de estudos de trabalho OGLVIE, por conta de uma empresa de trabalho temporário junto de 1.200 pessoas, as mulheres que haviam trabalhado como temporárias davam, a maior parte das vezes, como razões do seu abandono dessa forma de actividade, o casamento ou o aumento da

família. Contudo, certo número de mulheres casadas, e de homens, tinham escolhido um emprego fixo. Apenas 13 por cento pareciam em certa medida descontentados pela experiência do trabalho parcial. Os motivos invocados eram: «não recebia trabalho que me agradasse»; «já não me interessava»; «apercebi-me que não tinha esperanças de promoção»; «não ganhava o suficiente».

6 por cento das mulheres casadas holandesas trabalharam em determinada fase da sua vida, antes ou depois de casadas, para uma empresa de trabalho temporário. 2 por cento de chefes de família masculinos e 5 por cento de rapazes e raparigas de 16 anos, ou mais, trabalharam já igualmente como temporários. Na altura do inquérito, cerca de 1 por cento das mulheres holandesas (casadas ou solteiras) trabalhavam como temporárias. Esta percentagem é menos elevada para os homens solteiros ou casados.

A maior parte, 85 por cento do conjunto dos antigos temporários interrogados (homens e mulheres), permaneceram fiéis à primeira empresa para que haviam trabalhado. Os outros 15 por cento trabalharam para duas ou mais empresas. Se

As principais vantagens

A principal vantagem do trabalho temporário parece ser o sentimento de independência e a liberdade de que se goza na escolha das horas e dos dias de trabalho. É a vantagem citada em primeiro lugar por 74 por cento dos temporários actuais ou antigos, e por 32 por cento dos recentes. Em segundo lugar vêm as remunerações superiores (23 por cento) e a diversidade do trabalho (8 por cento).

E FRANCESAS

A Comissão do Trabalho Feminino que funciona no Ministério do Trabalho, do Emprego e da População acaba de adoptar um relatório sobre a formação profissional das mulheres.

Segundo esse relatório, em todos os ramos da economia francesa as mulheres constituem o grosso do «exército» de assalariados pouco ou nada qualificados: 61 por cento dos empregados de escritório, com base nos números do recenseamento de 1968; 79 por cento do pessoal de serviços menores; 83 por cento do pessoal dos serviços médicos-sociais. E somente 11,2 por cento dos quadros superiores. Se



INTERNACIONALISMO

Um navio espanhol espera no porto de Génova que os operários portuários o descarreguem. Os estivadores genoveses decidiram não carregar nem descarregar navios espanhóis durante uma semana em sinal de protesto contra o regime de Madrid. Trara-se de mais um sinal da progressiva internacionalização dos problemas que, à primeira vista, podem parecer que dizem apenas respeito a um grupo limitado de pessoas. Contudo, a interdependência das questões deste mundo, em parte devido à facilidade e rapidez das comunicações, é sentida por cada vez mais gente. E do sentir ao agir é um passo pequeno.

as mulheres constituem apenas 20,4 por cento dos efectivos do pessoal operário, é porque preferem dirigir-se para o sector terciário, mas na indústria a sua situação não é mais brilhante.

Na indústria textil, por exemplo, há 55,6 por cento de mulheres, mas somente 82 para 206 operários qualificados, 126 para 1.000 cargos de mestre e 56 para 1.000 quadros de direcção.

Na construção eléctrica e electrónica, 63 por cento do pessoal feminino classificava-se, em 1970, nas categorias de operários especializados e serventes.



BACALHAU

Pressionado pelas necessidades dos seus pescadores, o Governo de Reikjavik decidiu alargar as suas águas territoriais para 50 milhas, provocando com isso a ira de Londres. Na foto uma das pouquíssimas canhoneiras islandesas intercepta um arrastão britânico. Este conflito está a tornar-se conhecido pela guerra do bacalhau.



Da publicação «Síntese da Situação e Perspectivas da Indústria». Referida a Março, transcrevemos a seguinte passagem:

Entre Setembro de 1971 e Março de 1972, as dificuldades

de recrutamento de pessoal, qualificado e não, atenuaram-se, a nível global da indústria. Por tipo de bens, verificamos, que em Março de 1972, o recrutamento de pessoal qualificado é problema mais relevante na indústria de bens de investimento, enquanto que o recrutamento de pessoal não qualificado afecta principalmente as indústrias de bens de consumo.

A nível de actividades, salientamos, por apresentarem uma percentagem de empresas superior a 25 por cento com problemas de recrutamento de pessoal qualificado, as seguintes actividades: indústria extractiva, produção de cacau e chocolates, fabricação de passamanarias, fa-

bricação de artigos de vestuário com excepção do calçado, seriação de madeira e fabricação de embalagens de madeira, fabricação de folheados, aglomerados e contraplacados, fabricação de mobiliário n. e., edição de jornais e revistas, fabricação de artigos de lousa, seriação civil e afins, fabricação de ferramentas manuais, fabricação de fornos, estufas, mufas, fogões e esquentadores a gás, fabricação de ferramentas com exclusão das manuais e das máquinas ferramentas, construção e montagem de máquinas industriais com excepção das destinadas às indústrias de alimentação, bebidas, vestuário e calçado e fabricação de motociclos e bicicletas.

Nalguns sectores, uma elevada percentagem de empresas (mais de 25 por cento) revelou ter problemas de recrutamento de pessoal não-qualificado: indústria extractiva, enlatamento e conservação de peixe e outros produtos de pesca, fabricação de folheados, contraplacados e aglomerados, edição de jornais e revistas, editoriais e conexos e fabricação de artigos de lousa.

Quanto à obtenção de matérias-primas, ela afecta cerca de 4 por cento da amostra, impedindo estas empresas de aumentar a produção. Esta limitação é particularmente relevante na indústria de bens de consumo e menos na indústria de bens de investimento.

Destacaram-se, em Março de 1972, por mais de 25 por cento do total da amostra, ter limitações de produção por dificuldade de obtenção de matérias-primas, as seguintes actividades: indústria de laticínios, enlatamento e conservação de frutos e produtos hortícolas, enlatamento e conservação de peixe e outros produtos de pesca, fabricação de folheados, contraplacados e aglomerados, fabricação de mobiliário n. e., fabricação de resinosos, fabricação de produtos aromáticos e óleos essenciais, indústrias básicas de metais não ferrosos e construção de motociclos e bicicletas.



HORÁRIO PROVISÓRIO DE 16 DE SETEMB. 1972 A 14 DE JUNHO DE 1973

Cr.º N.º 36 - C. Caparica-Lisboa (Pr. Espanha)

PERCURSO: Costa de Caparica Alcântara - Praça de Espanha

Partidas de C. Caparica

Partidas de Lisboa (P. Espanha)

7.00
7.30
8.00
8.30
9.00
9.30
10.30
11.30
12.30
13.30
14.30
15.30
16.30
17.30
18.00
18.30
19.00
19.30
20.00
21.00
22.00 a)

7.30
8.00
8.30
9.00
9.30
10.00
11.00
12.00
13.00
14.00
15.00
16.00
17.00
18.00
18.30
19.00
19.30
20.00
20.30
21.30
22.30 a)

Observações:

a) Só se efectuam de 16 a 30 de Setembro de 1972.

EFFECTUAM-SE EXTRAORDINÁRIOS SEMPRE QUE O MOVIMENTO JUSTIFICAR

Externato Marquês de Pombal

NOVAS INSTALAÇÕES

Em edifício próprio (5 pisos)

RUA MORAIS SOARES, 93 — Tel. 820221/834658 (ao Chile — Metro: Arroios)

PREPARATÓRIO — LICEAL — INSTITUTOS

CURSO COMERCIAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Externato São Vicente

Rua do Paraíso 28 — Tel. 86 41 00

Externato Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74

espelho da imprensa

O «Jornal Português de Economia e Finanças», no seu número de 1 a 15 de Setembro, publicou um comentário ao documento da SEDES «O país que somos e o país que queremos ser». O comentário intitula-se significativamente «O país que somos e o país que não queremos ser». O interesse suscitado pelo documento da SEDES justifica que se transcreva este comentário do «Jornal Português de Economia e Finanças».

Dois jornais da tarde publicaram, recentemente, um «extenso documento» denominado: «Portugal: o país que somos, o País que queremos ser». Não se trata, propriamente de um estudo nem parece ser válida a pretensão dos seus autores de, com esse documento, apresentarem um esquema a uma ampla reflexão de todos os portugueses. É antes o ponto de vista de um determinado grupo de individualidades, apresentado, em regra, sob a forma interrogativa, que apenas tem interesse pelo significado do que omite e pelo facto desse grupo constituir a única organização política legalmente constituída, à margem da Acção Nacional Popular.

Lamentando-se a afirmação inicial de que «A recente eleição presidencial é a muitos títulos significativa do estilo de vida que corremos o risco de nos propormos para os próximos anos». Uma expressão pouco feliz, que pode envolver uma suposição de incorrecção para o Chefe do Estado, quando, efectivamente, não foi esse o sentido que, neste documento, se lhe quis dar.

O «estilo de vida que corremos o risco de nos propormos como nação para os próximos anos» reporta-se não a questões políticas exclusivamente internas, como a eleição presidencial, mas à posição que o País vai assumir perante o que os autores desse «extenso documento» denominaram de inevitável «integração na Europa». A questão número um deste manifesto é, efectivamente, o do futuro Ultramar, embora esta não seja nem sequer afluída. Nem uma única vez foi encarada de frente; apenas se lhe faz uma referência para lamentar «a excessiva polarização» do problema ultramarino.

Dada a idade dos autores do «extenso documento» é lícito perguntar quantos, dos que o assinaram, foram ao Ultramar e quantos pegaram em armas para o defender. No entender dos dinamizadores não é bonito dizer mal das salsichas quando se não pagou ao salsicheiro. A todos os portugueses é lícito ter opiniões próprias

sobre o Ultramar — ainda que seja duvidoso que possam legalmente expressar aquelas que conduzam ao seu abandono — mas não se, de uma forma ou outra, se fugiu ao cumprimento do dever de o defender, com armas na mão, quando as suas fronteiras foram violadas e as suas populações massacradas.

As realidades mostram que aqueles que não foram ao Ultramar — e seus familiares — são, em regra, os mais entusiastas defensores da política de abandono que os justifica. Como essa política contraria a vontade nacional e carece de base democrática que, se não a justificaria, a tornaria menos condenável, lançam-se na defesa entusiástica da Europa, seguros de que esta representaria, se nela nos integrássemos, o fim dos laços que nos prendem às províncias do Ultramar.

Os autores do manifesto em questão, por certo foram ao Ultramar. Não seria deslocado, porém, que o afirmassem de forma a afastar as conjecturas que se podem formular sobre o seu entusiasmo europeu: «Ano a ano nos viemos aproximando inevitavelmente da integração na Europa. Países de mais de 50 milhões de habitantes, concluíram, entretanto, que constituiria suicídio económico o manterem-se isolados».

Este «suicídio económico» é apresentado como um ponto de fé. Afirma-se, sem necessidade de justificação.

O ponto de partida para as considerações — melhor se diria, para as interrogações — do «extenso documento» «Portugal: o País que somos, o País que queremos ser» é anti-nacional e, possivelmente — tem de admitir-se enquanto não for provado o contrário — de natureza pessoal. O que, sem dúvida, diminui a importância e o significado do que há de verdadeiro ou de justo no seu requisito contra a administração das coisas públicas nos últimos anos.

Com efeito, depois de fazer notar que, desde 1960, abandonaram a Metrópole um milhão e cem mil portugueses e que, por força desse fenómeno pa-

tológico, «um quinto da nossa população activa foi ajudar a produzir os empresários da França e da Alemanha, dos Estados Unidos ou do Canadá», o manifesto ou «extenso documento» pergunta: «Seremos verdadeiramente incapazes de criar entre nós condições de vida e oportunidades de trabalho que dispensem tão grande número de procurar no estrangeiro um futuro melhor?» E em resposta observa que mostramos incapacidade para fazer com que a oferta acompanhasse «as modestas recuperações que se têm verificado nos consumos». E dentro da sua técnica de exposição dos problemas volta a perguntar: «Mas não era desde há anos insistentemente apontada a escassez do mercado nacional como primeiro estrangulamento ao nosso desenvolvimento?» Uma posição que se afigura justa mas pouco de harmonia com a assumida perante o problema europeu.

Efectivamente um país que está em riscos de perder a sua população através de uma emigração desordenada — em que, aliás, alguns dos autores do «extenso documento» parecem ter responsabilidades — e que não está em condições de satisfazer um modesto aumento de consumos, como e em que condições poderá integrar-se na Europa? Para responder a interrogações com interrogações: não caminhará, assim, inevitavelmente, para um esmagamento e perda completa da sua personalidade nacional?

Com a população espalhada pelos quatro cantos dessa Europa a que então pertenceríamos, sem agricultura e sem indústria, dependente, como já hoje se principia a verificar, dos abastecimentos externos para a satisfação dos mais insignificantes consumos, que posição poderíamos aspirar ter no concerto dos povos europeus?

E principiando nós por sermos menos do que nada na Europa dos outros — como pretendem os autores do documento em questão, o nosso País se caracteriza pela sua «insuficiente capacidade realizadora», pela «não solução dos problemas graves» e pela «incapacidade para criar uma economia e uma sociedade à medida do futuro e das nossas necessidades e aspirações», a constatação desse facto não levaria a administração das nossas coisas a passar, a bre-

ve trecho, de mãos portuguesas incapazes para outras mais hábeis, embora estrangeiras? Não é crível, efectivamente, que um país onde nada se planeou, nada se fez, e tudo está errado — no entender dos autores do aludido documento — espere planejar e fazer bem no campo social e económico o que até hoje apenas fez mal, só por abrir as portas do seu escasso mercado interno à produção estrangeira e levantar nas suas fronteiras as últimas barreiras — de carimbos e papéis — à fuga patológica da sua população.

O «extenso documento» é particularmente pessimista em tudo o que diz respeito ao nosso País. «Quem considerará satisfatória», pergunta, «a situação nas nossas principais universidades, nos hospitais centrais e sub-regionais, dos mecanismos de apoio às pequenas e médias empresas, do sistema bancário e de financiamento do investimento, de modernização e equipamento dos centros rurais, de estímulo e actualização de vastos sectores produtivos — a agricultura, a pesca, o comércio retalhista, as próprias empresas do Estado e de economia mista — de dinamização e descentralização das autarquias locais?» Sem dúvida interrogações pertinentes mas que não são específicas ao nosso País. Por toda a parte são formuladas, com maior ou menor razão de ser.

Entre nós, por um conjunto de circunstâncias a que não vale a pena fazer referência, a insatisfação perante a situação existente tem mais razão de ser do que nos outros países. E talvez seja exacto, também, como se refere no documento em questão, que no último decénio alguns desses problemas tenderam mais a agravar-se do que a resolver-se.

Mas para esse resultado negativo não contribuiu apenas o mau aproveitamento dos nossos recursos, a falta de «capacidade de organização e de direcção», e o provincialismo que domina as nossas reacções. Há que considerar também as consequências do nepotismo e das influências que se movem em redor de quem tem de tomar decisões e, sobretudo, não esquecer as perturbações que, em todos os campos, as ideias europeias têm trazido à vida portuguesa.

Sobre estas matérias os autores do «extenso documento»

não se pronunciaram. E no entanto dir-se-ia que tinham especial autoridade para o fazer. Já pelas posições económicas que detêm já porque alguns dos autores — ou que se supõe ser autores — se sentaram nos degraus cimeiros do poder.

Se as causas do nosso atraso económico e social não foram devidamente detectadas, as soluções que vêm apontadas como condições de desbloqueamento económico não são realistas no condicionalismo actual da política nacional.

O País carece, sem dúvida, de uma rápida e profunda dinamização da sua vida económica, um poder público actuante e uma informação autêntica. É duvidoso, porém, que neste momento seja vantajoso assegurar «um exercício efectivo dos direitos fundamentais», designadamente «os de liberdade de expressão, de reunião e de associação». Estes direitos, uma vez reconhecidos, seriam imediatamente utilizados, não como se pretende fazer crer no «extenso documento», para dignificação da vida pública portuguesa e dos portugueses, mas para destruir o País que somos e para tentar construir o País que não queremos ser.

Se é certo, como se faz notar, que «não é aceitável que se pretenda aplicar ao País de hoje os esquemas concebidos para outras épocas e outras realidades económicas e sociais», e que se torna «necessária a adopção de formas de organização e de gestão pública e privada que garantam condições de trabalho, níveis de produtividade e de rendi-

mento semelhantes aos que outros países já alcançaram», não menos certo se afigura que numa época dominada pelas implicações de um conflito militar, as alternativas não se põem entre a «estagnação ou a mudança, entre a conservação do passado ou a construção do futuro» mas entre soluções que conduzam ou apressem a vitória da causa pela qual o País se bate e aquelas que a empurram, directa ou indirectamente, para a derrota. Só as primeiras constituem «progresso orientado»; as últimas apenas conduzem à «desagregação desordenada das estruturas tradicionais».

O «extenso documento» da S. E. D. E. S. não retrata, assim, o País que somos nem desenha o que queremos ser.

Trata-se do ponto de vista de um pequeno grupo de individualidades sem audiência nas massas populares que pretendem captar com um sindicalismo de fachada e com a alusão a uma mais equitativa repartição dos eventuais benefícios do crescimento económico nacional.

Nem tudo está assim tão mal como nesse documento se aponta, embora se admita que a sociedade portuguesa, para sobreviver, careça de uma profunda modificação. E tudo podemos querer ser menos a sub-regedoria espanhola que na Europa do futuro — pronuncie-se futuro com os lábios bem estendidos para a frente — por certo nos estaria reservada em troca do abandono das populações africanas e europeias do Ultramar.

Relatório de um colégio

No «Diário do Governo» III série, número 213, de 12 de Setembro, transcrevemos parte do relatório do conselho de administração da Sociedade de Ensino Central Vilameanense, S.A.R.L., Externato de Vila Meia: «A acção escolar do Externato de Vila Meia. — Cerca de sete horas por dia são passadas pelos nossos alunos no Externato. E verdade que muitos saem cedo de casa e regressam ao fim do dia.

«Ao convívio familiar segue-se este;

Convívio escolar com professores e companheiros. São horas de aulas, onde não falta o diálogo; são momentos de recreio onde alunos e professores se encontram para descanso; são horas de silêncio monacal no salão de estudo, onde somente o espírito está em actividade; e são horas de festa em que as famílias também participam.

«Porém, qual será a motivação de uma tal vivência?

«Não podemos deixar de pensar que qualquer vivência escolar tem implicação com o problema da felicidade humana. E o caminho que se trilha é o da valorização. Valorização e felicidade coexistem, embora nunca possam ser obra dada por finda na vida do Homem, porque este tem aspirações sem medida. Este vai sendo pensamento comum; e nota-se muito facilmente que escolares e encarregados de educação comungam nele. Como poderão os educadores conservar-se implicados no problema da felicidade humana da juventude, inconscientemente e numa atitude de pouco incómodo? Pensar nos outros, comunicabilidade e unidade são pensamentos pertinentes e constituem estímulo para vencer fortes dificuldades. Valorização e felicidade coexistem e servirão

para exame de consciência a sensibilidades capazes. A juventude tem direito, mais que ninguém, a procurar e a alicerçar a sua felicidade. Houve um agitador, no século passado, que continua actual, que é odiado e que é amado.

«Será de admirar a sua sobrevivência? Julgo que não, dado que somente se preocupou com o problema da felicidade do Homem.

«As interrogações sobre a obra presente e sobre o futuro sejam estímulo para a árdua obra da valorização. O futuro é, na verdade, uma grande incógnita. A a creditar nas estatísticas, dois terços da população mundial passam fome, apesar da linda frase: «Todo o homem é meu irmão». Também há 800 milhões de analfabetos no Mundo, apesar de todos terem direito à instrução. Estes dois números das estatísticas

bastam para pôr uma grande interrogação sobre o dia de amanhã. Apraz-me citar um autor alemão com responsabilidades de educador:

«Existe um método educacional que trata de sufocar sistematicamente os justificados impulsos vitais das crianças, levando-as ao atrofamento com o tempo. Tais crianças tornam-se difíceis, porque nunca lhes fora permitido serem elas mesmas. Elas são um incómodo para si, e com o tempo também para os outros, porque não se puderam realizar normalmente e se acabrunhavam sobre o vazio da existência que levavam. Embora a educação deva também ajudar o Homem a conformar-se com as suas limitadas possibilidades, deve a um tempo encorajá-lo a superar com eficiência as várias modalidades de ser infiel a si mesmo.

Sotavento* na rota do sol



*serviço tri-semanal Lisboa-Algarve e vice-versa

Caminhões de Ferro Portugueses

ASSEGURADO «SHARVEN-FRANCE BOM RENDIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem 20 000\$00 ou mais escreva-nos. Rendimento assegurado.

CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL

Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso

Nome

Morada

Telefone

DL



A QUESTÃO DA HABITAÇÃO

“É NECESSÁRIO DESMISTIFICAR O PROBLEMA”

Embora este debate aberto pelo DL seja muito útil até porque se põe em confronto posições e opiniões, a verdade é que persiste-se em certo sector em mistificar o problema.

Em primeiro lugar verifica-se que há falta de habitações, logo é inevitável que o seu valor suba no mercado por raridade, porque se houvesse casas em abundância, os senhorios fariam entre si concorrência e punham anúncios oferecendo aluguéis mais baratos. Então a viúva que vive do rendimento contentava-se com o que auferisse.

Mas como se acentua cada vez mais a necessidade de habitações, os senhorios das casas novas pedem quanto querem pelo seu aluguer; os senhorios das casas antigas querem entrar na mesma maratona, mesmo que essas casas sejam velhas, não tenham casa de banho, nem água nem luz. E como as casas faltam tudo se aluga.

O agravamento deste conflito apenas tem sido abordado na legislação chamada do inquilinato, em termos de complicar o problema. Mas nunca o inquilinato ficou a ganhar, nem mesmo quando a lei recorreu à fixação de rendas, embora os senhorios se considerem vítimas.

Ficou-lhes sempre direitos absolutos: o despejo, medida violenta inconcebível, a liberdade de fixar a renda quando o

contrato caduca em muitas circunstâncias, o eximir-se à obrigação contratual — e contratos são contratos — de conservar a casa na renda que aliás fixou, e, além doutros, o apoio legal que sempre encontrou, até nos casos violentos de despejo sobretudo. Mas isto, só em Lisboa e Porto, e contudo é em Lisboa e Porto que o inquilinato tem sofrido tem sofrido a pena de expulsão, enxotado para as áreas suburbanas onde impera o processo das chamadas imprópriamente «avaliações quinquenais», que é afinal um aumento progressivo em regime de arbítrio, fixando-se o aumento a ritmos velozes que chegam às vezes a mais de 100 por cento.

Os senhorios, como o Senhor Poiares, consideram-se as únicas vítimas, e para tanto invocam os conhecidos «casos sentimentais», que neste debate já foram desmistificados, mas insiste-se neles.

O Senhor António Rodrigues de Oliveira argumenta a favor do projecto-lei apresentado, dizendo-nos que 1/3 das rendas em Lisboa situam-se entre 20\$00 e 500\$00. Não nos diz a quanto monta os outros 2/3, mas vamos já analisar o seu terceiro favorito.

Casas de 20\$00, se existem, só por extrema miséria se poderá nelas abrigar-se, e nem contam, mas o nível de 500\$00 já é elevado.

Segundo as próprias es-

O sr. Emidio Santana escreveu-nos mais uma carta sobre a questão da habitação, que tanto interesse tem despertado. O texto, que transcrevemos a seguir, é em resposta a uma das cartas que recentemente publicámos:

tatísticas oficiais o rendimento médio familiar da grande maioria da população situa-se nos três mil escudos mensais, e que se verificam médias ainda inferiores em certos meios, e em várias categorias profissionais. Ora os 500 escudos atingem a barreira máxima exequível. Mas os 2/3 vão para além, o que agrava em muito o nível de custo da habitação a pesar na economia familiar.

Segundo os dados do Texto Base do Colóquio Sobre a Política da Habitação — os rendimentos familiares situam-se em:

- 2,5 por cento das famílias com rendimentos iguais ou superiores a 5.000\$00.
- 7,5 por cento das famílias, entre 5.000\$00 e 2.600\$00.
- 65 por cento das famílias, entre 2.600\$00 e 800\$00.
- 25 por cento das famílias, inferiores a 500\$00.

Os tipos de casa em construção nos Olivais e Chelas do G.T.H. fixam-se na ordem dos 200 a 600\$00 para as categorias 1 e 2. Isto quer dizer que este sistema, com todos os de-

feitos que ainda o enferma, construído agora, situa-se no tal nível que o Senhor Oliveira considera muito baixo.

Considerando agora o aspecto qualitativo das habitações que ainda têm rendas antigas, temos de considerar que na sua grande parte não se podem equivaler às casas novas, por falta de requisitos fundamentais.

Segundo os dados do Dr. Raul Silva Pereira, a habitação dos centros urbanos classificava-se: só 82,1 por cento tinham água canalizada, 90,8 por cento com esgoto, 88,5 por cento com electricidade e 53,1 por cento, com casa de banho. Mas estes números referem-se ao total das habitações. Como as habitações dos últimos 30 anos todas têm estes requisitos, conclui-se que a carência destas qualidades recai em grande parte em prédios antigos.

Insiste-se muito, julgando encontrar um argumento sólido, no facto das sublocações, e dos inquilinos sublocadores ganharem com a casa. Um dos polemistas, desvirtuando o que já aqui disse sobre o ensaio, evocou que a sublocação é proibida por lei.

O fenómeno, nitidamente urbano, é uma consequência imediata da falta de habitação e da emigração das populações rurais para as cidades. De que vale proibi-lo?

Na área de Lisboa, segundo os dados do Recenseamento Geral da População de 1960, haviam 320.890 fogos para 406.813 famílias. Alojadas sem ser em prédio — quer dizer, em barracas — 16.744, logo se conclui que 69.179 famílias viviam em partes de casa ou quartos. E se não fôra assim, onde teriam de viver?

Coincide esta carência com a grande parte da população, que não tendo rendimentos familiares capazes de arcar com o custo da renda, procura aproveitar outros indigentes de casa para a partilhar.

E verdade que há inquilinos que neste caso exploram os

hóspedes. Mas serão os senhorios, ávidos de explorar a casa, que têm autoridade moral para os criticarem? Terão ciúme, apenas. E evidente se o senhorio quer auferir rendimentos duma casa, que até herdou, sem agregar-lhe esforço, o inquilino auferirá um rendimento suplementar, pelo menos agregando-lhe incomodidade, perigos de despejo, etc.. Ambos procuram o tal lucro em que o senhorio fundamenta os seus direitos.

E por demais evidente a gravidade do problema habitacional; é também evidente que a legislação que regula a habitação está errada e contraditória, mas pior que tudo é não haver soluções capazes e as que existem como tal, além de limitadas, actuam ao invés. Não interessa a ninguém, como se diz.

Mas tenha-se a coragem de enfrentar as realidades, e não virem proclamar que as soluções não-de começar por aumentar as rendas antigas, e conclamar que a Lei 2.030 é boa, só porque «permitindo actualizações de rendas desempenhou uma acção moderadora».

E esta «acção moderadora» que os senhorios desejam para Lisboa, mas que, em especial nas áreas suburbanas, está a acelerar a subida dos aluguéis de casas de modo a vedar às populações activas que nessas áreas ainda procuravam casa para habitar, a possibilidade de as habitar. O preço das rendas, as despesas de viagens, os tempos que se perdem nas deslocacões, a exiguidade dos equipamentos urbanos em muitas dessas áreas são hoje um tormento para essa população que vemos a certas horas a disputar os meios de transporte para chegar aos trabalhos ou a casa. E, de 5 em 5 anos, 100 por cento ou 150 por cento de aumento, casos tão amplamente verificados.

Como compensação os senhores deputados proponentes do projecto de lei, com o aplauso dos senhorios — os das ren-

das antigas — prometem-nos baixar as rendas especulativas por disposição que sabem bem não poder funcionar.

E aparecerá a tal prometida afluência de capitais para habitação para toda a gente depois dos aumentos quinquenais?

Outra das fantasias! Outra boa intenção!

Os capitais acorrem ao maior lucro, mas entre nós acorrem apenas ao que dá rendimento fluente, sem trabalho e sem risco. O tal investimento parasitário típico da propriedade imobiliária.

A habitação, pelo seu carácter social, pelo que tem ainda de suprir a péssima distribuição dos rendimentos na nossa economia arcaica, não pode ser rentável ao nível desse desejado tipo de rendimento. A construção que se faz busca a venda por andares, altamente especulativa, o prédio de luxo que dá rendas vertiginosas, ou para escritórios.

Os promotores de habitação de tipo social, quase não existem.

As Associações dos Inquilinos de Lisboa e Porto, claramente tomaram posição: começar por aumentos e generalizando o sistema de aumentos quinquenais será contemplar algumas pessoas, não é solução. Controlar as rendas especulativas, como têm preconizado, também não é tudo. O principal, a promoção da habitação em extensão e cuidando em especial das camadas sociais activas e de baixos rendimentos carece de soluções que se impõem ao Estado, que terá de eliminar tudo quanto legalmente impede as iniciativas, e — não esqueçamos — com a participação activa de todos nós, os interessados, enão como simples obra assistencial.

Já por demais este debate tem sido poluído, não sei se intencionalmente, trazendo para o debate insinuações que estão fora do assunto.

O fecundo Senhor Poiares, que não respondeu aos meus raciocínios, quis — mas fez muito mal para um professor de literatura — distorcer o caso da sublocação. Mas pior é aquele mau hábito de chamar «pedreiro-livre» a ver se o Pina Manique ouve. Cá por mim não afecta! Sou o que sou e desassombradamente.

Pelikan

para o estudante

desenhar,
pintar, safar,
escrever,
e colar



Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover



A "paz olímpica" perturbada

Os Jogos Olímpicos, a "paz olímpica" do sr. Brundage, foram perturbados pela intromissão da política. O mundo, levado pelo coro dos meios de comunicação de massa, escandalizou-se. E natural e compreensível. Antes mesmo do trágico incidente em que morreram cinco palestinianos, onze atletas israelitas, um piloto de helicóptero e um polícia, já algumas pessoas, incluindo o inevitável Brundage, haviam lamentado a exclusão da Rodésia dos Jogos de Munique. Também então a política fora acusada de ingerência. Falou-se mesmo de "chantagem política". Depois, foi o pequeno incidente dos corredores negros dos 400 metros planos que assumiram uma "atitude displicente" quando, no podium, escutavam o hino americano. Houve assobios dos espectadores e os dois negros, no dia seguinte, eram sumariamente expulsos dos jogos.

Se nos debruçarmos com alguma atenção sobre o assunto, teremos fatalmente de nos interrogar: Então como é que se quer afastar a política dos Jogos e, ao mesmo tempo, se faz

a apologia do respeito pelas bandeiras e pelos hinos. O tão celebrado "espírito olímpico" não será uma completa mistificação?

Todos sabem que, se o espírito do barão de Coubertin, o fundador dos Jogos, fosse cumprido à risca, em vez dos milhares de atletas, fazendo marcas extraordinárias, teríamos algumas dezenas de meninos ricos com tempos muito inferiores. Coubertin queria que os Jogos fossem a festa dos *gentlemen-sportmen* inteiramente amadores, isto é, que pagassem do seu bolso equipamentos, passagens, tudo. Fácil é ver que só os abastados se poderiam dar ao luxo de comparecer em tais competições. E os melhores seriam naturalmente aqueles que mais treinassem, isto é, aqueles que menos tivessem de fazer para ganhar a vida.

Felizmente, este "ideal desportivo" foi subvertido logo desde o princípio.

Mas não o foi totalmente, em toda a sua extensão. Ainda hoje, como se sabe, perduram as discriminações sob a acusação de profissionalismo. Em tempos mais recuados, lembremos

o extraordinário vencedor do decátlo em Los Angeles, Jim Thorpe, a quem tiraram as medalhas por, durante um Verão, ter jogado creio que apenas uma partida de futebol americano, recebendo por isso uma retribuição. Convém talvez dizer que Thorpe era índio.

O racismo, que em Munique fez a sua aparição com a exclusão de um país que progressivamente vai adoptando o sistema do "apartheid" e com o protesto de dois negros americanos, não é coisa que muito escandalize o velho barão, de quem Brundage foi um digno sucessor. Em 1904, ante o pedido das autoridades america-

lo ideal olímpico. O que interessa é competir. Se só houvesse um negro, ele competiria sozinho, ganharia e até talvez lhe dessem uma medalha.

Vince Matthews e Wayne Collet, os brilhantes vencedores dos 400 metros na capital bávara, são negros americanos. Melhor, são negros que nasceram na América. Mostraram desinteresse pelo hino e pela bandeira (aliás de forma bem mais discreta do que aquela que os seus irmãos de raça Tommie Smith e John Carlos haviam adoptado há quatro anos no México). Que representa para eles a bandeira e o hino? Provavelmente representa Washington, Little Rock, o espírito de Saint Louis-1904. O que eles fizeram nem chega a ser um gesto político, antes foi de enfado. Gesto político foi o dos que os expulsaram. A expulsão representa, de facto, uma espécie de decreto obrigando os atletas a respeitarem aquilo que não lhes apetece respeitar e que nada tem a ver com o desporto. Trata-se, ao fim e ao cabo, de uma ingerência interna na vida americana, pois condena um gesto que apenas diz respeito ao que dentro dos Estados Unidos se passa entre negros e brancos. Acho mesmo que a Secretaria de Estado americana deveria enviar ao C.O.I. um formal protesto por esta ingerência.

POR
A. VILLAVEDE
CABRAL

nas, preocupadas com possíveis distúrbios, o Comité Olímpico Internacional, então presidido por Coubertin, concordou em organizar duas competições: uma para brancos, outra para negros e asiáticos. Foi esta a terceira Olimpíada moderna, um pouco melhor que as antigas, diga-se em abono da verdade, pois na velha e "democrática" Grécia os escravos nem sequer podiam participar. Saint Louis, local onde se realizaram os Jogos de 1904, foi escolhida devido ao empenho que o comércio e indústria locais tinham em que os Jogos aí se realizassem. Roosevelt, o primeiro, ficou preocupado com os possíveis distúrbios e apontou Chicago como local onde eles eram menos prováveis. Em Saint Louis, negros e brancos não poderiam competir uns com os outros. E assim foi. Be-



Avery Brundage — o adeus aos Jogos



A partida de um israelita

Palavras impopulares

Nem sempre estar com o povo é popular. Há um populismo emocional fácil e barulhento que, nas suas motivações profundas e nos seus objectivos, se tem de considerar lucidamente como anti-popular. Vamos mais longe: amiúde é desumana a superficial sensibilidade dos que parecem ser e se querem mais humanos.

Em Munique deu-se um drama sangrento, que todos os que vivíamos com admiração (e até com paixão) a beleza das Olimpíadas, a grandeza do esforço puro, a fraternidade que o desporto entre os homens afeiçoa e alimenta — não podemos deixar de deplorar, com infinita mágoa. Porém, uma coisa é lamentar o sangue derramado, outra assacar culpas, sem indagar das causas primeiras nem averiguar os pormenores que esta ou aquela propaganda (pois as há de toda a espécie) se apressa a enturvar.

om, não vamos justificar, pelo muito que os palestinianos têm padecido, o acto de violência do comando que assaltou os alojamentos da equipa israeliana na aldeia olímpica. O que nos parece importante não perder de vista é que os reféns não teriam sido executados se o governo de Israel

tivesse humanamente accedido a entregar os guerrilheiros encerrados (em muito más condições, segundo os seus adversários) nos campos de concentração da Palestina.

têm sangue israelita, embora não acreditemos em raças superiores nem inferiores, mas em condicionamentos económicos, morais, sociais que configuram a psique de um povo em dado momento histórico — e não para a eternidade.

Entretanto prosseguem as represálias de Israel.

Por
URBANO TAVARES
RODRIGUES

De toda a maneira, é de condenar, sem reservas, essa violência que só veio agravar a situação e alastrar o sangue das vítimas.

Por outro lado, a partida apressada e espectacular do brilhante nadador americano Mark Spitz, com uma expressão angustiada e tensa, tem todo o ar de golpe publicitário. Porque, vejamos, não está, em causa, neste horrível conflito que opõe o Estado de Israel à nação palestiniana, a origem judaica de quem quer que seja. Aliás, é legítimo até o orgulho dos que

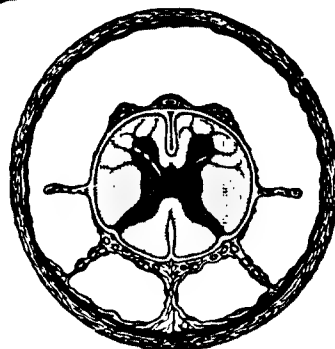
A. C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA AZIBO POR OCASIAO DA ROMARIA A SANTO AMBROSIO NO DIA 24 DE SETEMBRO DE 1972

Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos: Período de venda: em 23 e 24 de Setembro. Validade para regresso: em 24 e 25 de Setembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Mirandela até Bragança, bilhetes especiais, de IDA e VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de AZIBO.

LEIA
motor



Secção da espinal medula (mostrando a simetria do conjunto)

sempre cansado?
OS NERVOS
devem ser a causa!

É natural que se sinta cansado depois de um dia de trabalho. Mas, se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa porque não consegue "dar-lhe andamento", então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você sabe que a culpa é dos seus "nervos".

COMO SANATOGEN O AJUDA

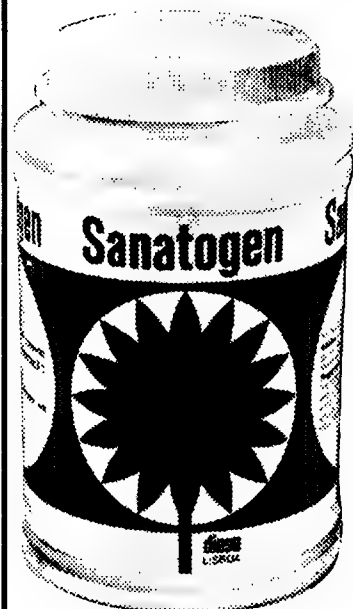
Das células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas *morrem de fome*. O SANATOGEN fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica, vigorosa, o SANATOGEN ajuda o crescimento normal das células. Promove o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

UNIVERSALMENTE RECOMENDADO

O SANATOGEN é bem conhecido por milhões de pessoas em todo o mundo. Nenhum outro alimento contém tudo o que SANATOGEN lhe dá. Testes, sob controle médico, demonstraram que o SANATOGEN dá mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem-estar de cada um! Você deve experimentar o SANATOGEN. Experimente-o no seu caso.

PARA TODAS AS FORMAS DE "NERVOS"

Os "nervos" manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, "surmenage" e esgotamento físico e mental, como lhe dizem os seus amigos *em baixo de forma*. Fortalecendo os seus nervos, SANATOGEN ajuda-o a reconquistar a sua antiga forma e a gozar a saúde em toda a plenitude.



Sanatogen

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO



ALIMENTAÇÃO RACIONAL
AV. DA REPÚBLICA, 46 LISBOA 1

ENSINO E DESENVOLVIMENTO EC

Continuação da primeira página

fins do século XX, altura em que o homem já domina a energia atómica e colocou os pés na Lua? — A resposta só pode ser uma: autêntico analfabetismo técnico-científico e cultural. Por esta razão devemos colocá-los no mesmo pé de igualdade que os incluídos nos grupos do Quadro I denominados «Não sabia ler» e «Sabia ler sem frequentar nem possuir um grau de ensino».

Se se tiver presente que aqueles 66,9% da «população activa com instrução» representavam 37,2% da população activa total, e se se somar esta percentagem aos 58,5% obtidos

Tal era a situação do País trinta anos após ter iniciado «uma página marcante da sua história».

As Universidades ocupam em qualquer país um papel extremamente importante em todo o processo económico. É nelas que se formam os quadros técnicos mais altamente qualificados que a indústria e a agricultura necessitam para se desenvolver a ritmos acelerados. É também nelas que trabalham ou se preparam os investigadores que introduzirão inovações no domínio da Ciência e da Técnica, as quais, por sua vez, determinarão no-

saber se a evolução observada nele durante toda a década de 60 foi de molde a modificar a situação atrás apresentada.

Os dados do quadro número III introduzem-nos rapidamente no coração desta importante problemática.

Uma simples análise dos dados alinhados no quadro anterior leva-nos a tirar imediatamente as seguintes conclusões.

1 - Que nos cursos de Ciências, que deviam constituir autênticas fontes de cientistas e de investigadores tão necessários ao desenvolvimento rápi-

gresso económico e social (tal empolamento é característico mesmo de estruturas subdesenvolvidas).

Observemos o quadro IV:

Constata-se, portanto, que a medida que se avança dos escalões mais baixos do ensino para os mais elevados, um número crescente de alunos vai ficando pelo caminho, ascendendo, consequentemente, aos últimos ramos de ensino (superior) uma minoria muito reduzida.

Uma análise mais pormenorizada apenas reforçaria tal conclusão.

Por exemplo, o número de alunos que completaram o 5.º ano dos Liceus em 1969/70 foi de 25.040; e o 7.º ano 8554; portanto, apenas um terço do verificado no escalão imediatamente anterior do sistema de ensino.

Resumindo, os dados alinhados leva-nos a concluir que a «selecção» feita ao longo dos diferentes ramos do ensino deve constituir também um importante obstáculo a um desenvolvimento económico e social rápido.

O desenvolvimento económico de um país está intimamente ligado ao desenvolvimento técnico-científico-cultural da população desse país. Os dados do quadro V comprovam mais uma vez esse facto.

A dimensão e qualidade do sistema de ensino de qualquer país depende, em larga medida, dos meios financeiros aplicados nele. Por esta razão tem grande interesse saber qual o «volume dos dinheiros» gastos neste sector fundamental para o desenvolvimento económico.

Em 1970, a totalidade das despesas realizadas em Portu-

gal «com fim cultural» (inclui, portanto, todas as despesas feitas com o sistema de ensino nacional e não só com este) representaram apenas 2,7% do Produto Nacional Bruto.

Dez anos antes, portanto em 1960, elas representavam na Finlândia já 6,6% do P.N.B. na Bélgica 5,9% na Noruega 5,5% nos E.U.A. 6,6%, no Reino Unido 4,8%, na Itália 4,0%, e na U.R.S.S. e em 1955, 6,6% do Produto Nacional Bruto.

Por outro lado, as despesas por habitante com o Ensino foram, em Portugal e no ano de 1970, inferiores a 370\$00, enquanto que em 1960, elas alcançaram em França 877\$50, nos Países Baixos 1.293\$00, na República F. Alemã 1.015\$00, no Canadá 2.405\$00 e nos Estados Unidos 4.079\$00.

Vamos terminar este artigo com a transcrição de algumas palavras do antigo presidente do E.U.A., J. Kennedy, pois elas sintetizam, com uma certa clareza, o papel e o interesse que tem o sistema de ensino na vida de qualquer país.

«É dum interesse vital para a segurança e bem-estar nacional aumentar a qualidade e as possibilidades do ensino. Uma Nação livre não pode exceder o nível estabelecido pelas suas escolas e universidades. A ignorância, o analfabetismo, a carência de trabalhadores qualificados, o abandono dos estudos, etc., significam o malogro do sistema educacional e originam inéxitos do sistema económico e social. Estes últimos resumem-se em: delinquência juvenil, desemprego, dependência crónica, desperdício de recursos humanos, perda do poder de produção e do poder de compra... Se o desemprego faz perder um só ano de rendimentos, o montante desta perda excede o custo total de do-

Repartição da popu

Graus de ensino

Primário
Secundário
Liceal
Técnico
Médio
Superior

FONTE: Relatório

C

ANOS
CURSOS

Ciências
Direito
Letras
Medicina
E. Farmácias
Economia e Finanças
Engenharia
E. S. M. Veterinária
I. S. Agronomia

ze anos de ensino secundário. Um malogro no progresso do rendimento do ensino representa não só um sinal de má política social, mas, também, de mediocre política económica».

EUGÉNIO ROSA

Bibliografia utilizada

— «Aspectos quantitativos do Ensino em Portugal» — José de M. Torres
— «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» — Centro de Estudos de Estatística Económica.
— «Evolução Recente da Estrutura Escolar Portuguesa» — L. Morgado Cândido
— «Estatísticas da Educação» 1964/65 e 1969/70
— «Education et Développement» — Tiers-Monde

QUADRO I
População activa segundo o nível de instrução em 1960

Níveis de Instrução	Quantitativos	% que representa em relação população activa Total
Não sabia ler	1.037.714	31,3
Sabia ler sem frequentar nem possuir um grau de ensino	901.321	27,2
Frequentava um grau de ensino	39.904	1,2
Possuía um grau de ensino	1.336.700	40,3
TOTAL	3.315.639	100,0

atrás, teremos 95,7% que representa precisamente a parte de toda a população activa portuguesa que tinha um nível técnico-científico-cultural muito baixo e que estava portanto longe das necessidades e das exigências de um elevado ritmo de desenvolvimento económico e social.

vos e importantes ascensos na produtividade e, consequentemente, no ritmo de desenvolvimento económico de um país.

Por esta razão, a nossa análise vai incidir, seguidamente, sobre este sector do Ensino Nacional. Através do seu estudo no período compreendido entre 1960 e 1970, procurar-se-á

do de qualquer país, observou-se entre 1964/65 e 1969/70, uma quebra importante no número de formaturas (1964/65: 579; 1969/70: 257).

2 - Que em cursos fundamentais para o progresso económico do País, como sejam os de Engenharia e Veterinária, o número de licenciaturas em 1952/53 foi superior ao verificado quase 20 anos depois (1952/53: 289 formaturas em Engenharia e 37 em Veterinária; 1969/70: 228 e 19 respectivamente).

3 - Que num curso tão importante para a criação de um sistema de assistência social moderno e que atinja toda a população, como é o de Medicina, o número de formatura em 1960/61 foi superior ao registado quase dez anos depois (médicos licenciados em 1960/61: 292; e em 1969/70: 281).

4 - Que o maior empolamento observou-se nos cursos de Letras, cursos que não têm, como é sabido, um reflexo grande, directo e imediato no pro-

A C. P. INFORMA:

SERVICO ESPECIAL PARA VIANA E VILA NOVA DA BARONIA, POR OCASIÃO DA FEIRA ANUAL E ROMARIA A NOSSA SENHORA DE AIRES, EM VIANA DO ALENTEJO

NOS DIAS 25 A 27 DE SETEMBRO DE 1972

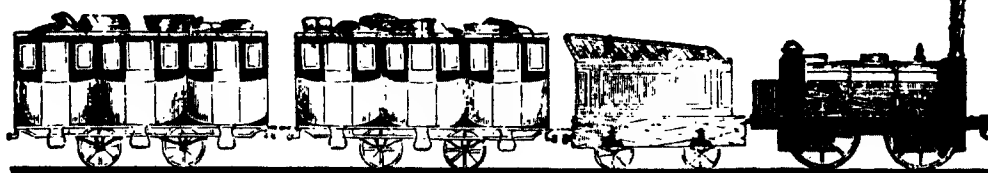
Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda:
de 24 a 27 de Setembro
Validade para regresso:
de 25 a 28 de Setembro

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Moura, e até Évora, e nas estações de Montijo, Montemor-o-Novo, Mora, Estremoz, e Reguengo de Monsaraz, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA a preços reduzidos, para as estações de VIANA E VILA NOVA DA BARONIA.



COMBOIO HISTÓRICO excursão



VIAJE DE COMBOIO

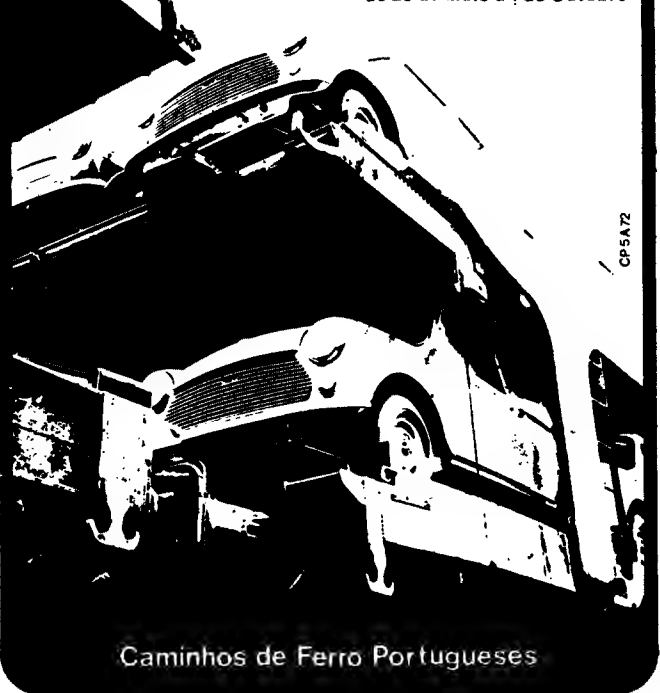
...e leve
o carro consigo
auto EXPRESSO

LISBOA - PARIS

de 28 de Maio a 30 de Setembro

PARIS - LISBOA

de 29 de Maio a 1 de Outubro



Caminhos de Ferro Portugueses

ONÔMICO

QUADRO II

ação activa com instrução segundo os graus de ensino em 1960

Numero	Percentagem
1.235.700	66,9
114.300	6,2
201.200	10,9
45.000	2,4
52.900	3,4

preparatório do Plano de Investimentos para 1965-67

QUADRO III

inclusões nas Universidades Portuguesas

1952-1953	1960-1961	1964-1965	1969-1970
126	233	579	257
149	156	207	281
87	254	397	747
221	292	252	281
162	107	110	181
53	67	167	202
289	179	125	228
37	14	5	19
78	32	40	107

QUADRO IV

Total dos alunos que concluíram um curso ou um ciclo em 1969-70

Ramos de ensino	Alunos que concluíram o curso ou o ciclo
Ensino Primário	154.314
Ensino Secundário	87.427
Ensino Superior	3.321

QUADRO V

Taxa de crescimento anual do Produto Nacional Bruto a preços de 1963

ANOS	Taxa anual de crescimento
1967	7,8 %
1968	6,2 %
1970	6,0 %
1971	4,5 %



"O CHOQUE DO FUTURO"

Por terem percorrido quatro continentes por ocasião da sua missão, os representantes da comissão internacional da UNESCO adquiriram a convicção de que, quase por todo o lado, os sistemas educativos se encontram hoje bloqueados. O fenómeno manifesta-se de várias maneiras.

Desde logo, muito concretamente. Um grande número de Estados parece, com efeito, de-sejos de estabelecer limites aos recursos que consagra ao ensino: salvo na América do Norte e nos Estados árabes, em todo o mundo a progressão das despesas educativas está em abrandamento mais ou menos nítido há já alguns anos. Poucos países parecem dispostos, doravante, a modelar o crescimento do seu orçamento pelo aumento previsível dos efectivos do sistema escolar tradicional e, isto, tanto menos quanto este sistema, dá, aqui e além, «graves sinais de ineficácia»; um dos mais patentes é, naturalmente, «a extensão daquilo a que se chama o desperdício escolar, isto é, a taxa de abandono e de acréscimo»: assim, metade das crianças escolarizadas não terminam, em metade dos países do mundo, o seu ciclo primário.

Nota-se, por outro lado, que «os programas escolares têm dificuldade em se adaptar ao conhecimento do universo concreto tal como o vêem as gerações actuais». Trata-se, do receio dos educadores em abordar estes assuntos, considerados como «espinhosos», sobre os quais julgam não dispor de dados bastante certos? A verdade é que a educação política e económica dos alunos nunca foi praticamente empreendida. Toda uma parte da pessoa humana é, por outro lado, deixada em alqueive: a imaginação e a percepção estética, que deveria exaltar a educação artística; o corpo, que deveria reforçar a educação física; a habilidade, que deveria vivificar a educação manual.

A educação profissional, por seu lado, está mal concebida: é raro, com efeito, que ela ponha o indivíduo em situação de se adaptar à modificação, ao desconhecido. «O princípio de uma formação de carácter geral e politécnica ao nível secundário, garantia da modalidade profissional ulterior dos alunos, e boa para os comprometer nos caminhos da educação permanente, está longe de ter sido aceite».

Finalmente, mais gravemente ainda, a verdadeira dimensão da ciência está mal vista: «O ensino tradicional não se preocupa nada em relacionar os conhecimentos adquiridos na aula com as realidades do mundo». O domínio das ciências humanas continua, em especial, ignorado, não obstante serem feitos poucos esforços para relacionar o ensino das ciências com o da tecnologia.

Por último, e ainda mais gravemente, a educação atingiu o ponto, considera a comissão da UNESCO, em que a principal justificação filosófica e moral do seu crescimento — a democratização do ensino — se tornou o guarda-vento de uma ideologia na realidade de escola. A igualdade de acesso à educação não é, com efeito, a igualdade das possibilidades e tudo se passa como se o direito à instrução fosse sempre, nos factos, recusado aos mais deserdados. «A correlação existente entre a situação económica, social e cultural das famílias e as possibilidades de acesso às diferentes formas de ensino coroadas de êxito... constitui um fenómeno universal. A partir da noção de mérito, his-

tóricamente democrática no sentido em que os direitos do mérito se opõem aos privilégios do nascimento ou da fortuna, constitui-se uma ideologia tranquilizante» que dispensa de pôr a pergunta essencial: «Em que é que aqueles que beneficiam de condições socioculturais favoráveis à expressão e ao trabalho mental, ou mesmo aqueles que possuem um coeficiente intelectual superior à média, são,

ver-se-ia encarar, doravante, a possibilidade de efectuar uma parte dos aumentos anuais de créditos orçamentais para outras necessidades para além das instituições escolares: para a formação dos adultos e para o desenvolvimento das tecnologias modernas de educação, por exemplo.

Não se pode, numa outra ordem de ideias, tentar melhorar o rendimento dos sistemas edu-

por
JEAN-PIERRE CLERC
exclusivo
Le Monde-DL

elemento constitutivo da polis, da cidade, e deve manter com ela os laços o mais estreitos possíveis... Ao contrário de toda a utilização abusiva, dogmática, estreita do elemento ideológico na educação as finalidades políticas e cívicas são um componente essencial do empreendimento educativo de toda a sociedade que tende para a democracia», admitiram os elementos da comissão.

A economia política tem, também, o seu lugar na escola e na formação extra-escolar, do mesmo modo que a dimensão artística e a educação física e sexual. E, porém, a ciência e a tecnologia que os peritos da UNESCO querem hoje dar o seu verdadeiro lugar: «O domínio do pensamento científico e das línguas da ciência torna-se tão indispensável ao Homem médio como o domínio das outras formas do pensamento e da expressão», notam eles no seu relatório. A ciência, com efeito, não ajuda apenas os indivíduos a dominar as forças naturais e produtoras; ela é igualmente «um factor decisivo de formação da personalidade». E preciso ainda reconhecer que «a evolução incessante do saber científico permite, cada vez menos, ater-se aos métodos clássicos do ensino das ciências. Não se pode esperar responder à explosão do saber, enchendo os cérebros de conhecimentos científicos mais modernos e fazendo desaparecer dos programas os assuntos ultrapassados. O único meio é renunciar a concentrar-se nos factos e nos pormenores para acentuar a descoberta das estruturas...». A final, não é já a ciência que a comissão deseja ver entrar nos programas, mas um espírito científico que impregnaria tudo o resto.

Como introduzir, finalmente, na educação esta «democracia viva, criativa, evolutiva», que bem parece ter-se detido um pouco no caminho? Os autores de «Aprender a ser» sugerem vários meios. O mais decisivo é, sem dúvida, a promoção da educação permanente. Os membros da comissão retomaram assim uma citação de Henri Janne: «Só o princípio da educação permanente permite sair do impasse do qual se encontra a democratização do sistema escolar». Porquê? Porque «tornando-se contínuo o processo educativo, as noções de êxito e de malogro mudarão de conteúdo. O indivíduo que encaixar numa dada idade ou a um dado nível, no seu curso, reencontrará outras ocasiões. Deixará de ficar relegado à vida no «ghetto» do seu malogro».

A democratização do ensino, por outro lado, supõe que este deixe de ser uma espécie de prestação social, para revestir o carácter de uma «ascensão livremente consentida, de uma conquista, de uma criação». Ela deve, portanto, visar, por um lado, a orientar, em todas as circunstâncias, o ensino para a autodidaxia, e, por outro lado, a fazer desta, o que até aí era um objecto o assunto do ensino. E dizer que a verdadeira democratização, longe de supor o nivela-

650 MILHÕES DE ALUNOS

Numa população mundial calculada actualmente em três biliões e seiscentos milhões de habitantes, cerca de 650 milhões de pessoas beneficiam hoje em dia de uma educação institucional. Duzentos milhões de crianças dos cinco aos 14 anos — ou seja perto de metade dos representantes destas classes etárias no «terceiro mundo» — não estão escolarizadas. Em 1970, o nosso planeta contava 780 milhões de analfabetos — dos quais 500 milhões na Ásia — o que representa um terço dos adultos na Terra. Este número aumentará ainda nos anos futuros, embora as campanhas de alfabetização tenham permitido reduzir a percentagem dos iletrados relativamente a uma população mundial com um crescimento anual de dois por cento. Dois números ajudam a medir o fosso de separação, no domínio da educação, entre países ricos e países pobres: nos Estados Unidos, 44 por cento das pessoas com menos de vinte e quatro anos frequentam o ensino superior; na África, somente 40 por cento da população das classes etárias correspondentes franqueiam as portas... das escolas primárias. Vinte Estados do «terceiro mundo» ainda não instituíram a escolarização obrigatória.

Por outro lado, no que diz respeito aos recursos públicos consagrados à educação, a UNESCO calcula que esta posição vem, ao nível mundial, em segundo lugar, depois das despesas militares. Os Estados Unidos consagram, em média, 16 por cento do seu orçamento à educação; em 1967, 18 países tinham-lhe consagrado mais de 20 por cento. Os países desenvolvidos, reunidos, consagram dez vezes mais dinheiro à educação do que o conjunto dos Estados do «terceiro mundo», excluindo a China, por falta de informações disponíveis sobre este assunto.

Finalmente, quanto aos 18 milhões de professores que exercem a sua profissão por esse mundo fora, 80 mil estão à disposição dos países em vias de desenvolvimento por parte de outros Estados ou de organizações internacionais. Em 1968, 40 por cento do total do auxílio mundial destinou-se à educação e à formação profissional. A África foi o maior beneficiário destas transferências.

humana e moralmente falando, mais merecedores do que os seus semelhantes?»

A CIDADE EDUCATIVA

A estas diferentes formas de bloqueio, a comissão da UNESCO propõe remédios. Uma vez, antes do mais, os Estados não podem continuar a destinar uma parte crescente dos seus recursos em proveito da escola, importa doravante imaginar formas de acção educativas que «assegurem uma melhor rentabilidade dos meios disponíveis». Segundo a palavra de um dos colaboradores ocasionais da Comissão Faure, o senhor Iourié, «é preciso descobrir meios que permitam mobilizar para o serviço da educação recursos que a sociedade pode oferecer, incluindo os meios de comunicação de massa, os transportes, o urbanismo e um número de outros meios colectivos».

Trata-se de um pôr em discussão radical da ideia que é apenas de formação escolar. «A ESCOLA PODERÁ CADA VEZ MENOS PRETENDER ASSUMIR POR PRORROGATIVA AS FUNÇÕES EDUCATIVAS DA SOCIEDADE», escrevem ainda os peritos, que, recordando a frase de Plutarco: «A cidade é o melhor dos professores», fazem votos por uma «educação global» no seio de uma «cidade educativa». Deste modo, de-

cativos? Os peritos acreditam que sim. Com efeito, a educação não deveria ser a única actividade humana a não beneficiar das descobertas científicas recentes, pois, a psicologia, a linguística, a antropologia, a semiologia, a cibernética, muito têm que trazer à educação, e também a ergonomia, a investigação operacional, a medicina. Deste modo, a pedagogia, arte antiga, poderia tornar-se uma ciência.

«Mas é preciso, para isso, que uma parte crescente dos recursos financeiros destinados à educação seja consagrada à investigação científica em múltiplas disciplinas», o que está longe de ser o caso actualmente.

Finalmente, as técnicas modernas de educação deveriam um dia, sobretudo no terceiro mundo, aumentar consideravelmente o impacto das mensagens educativas.

UMA NOVA LÍNGUA A CIÊNCIA

Para remediar ao anacronismo e às carencias dos programas, a Comissão Faure propõe «ligar a educação à vida». Isto significa, por exemplo, que importa dar à política o lugar que ela tem na educação: Pretender fechar as portas da escola ao político, é negar, ao nível das concepções, aquilo que se está geralmente disposto a reconhecer por palavras: que a escola é um

PORQUE DEIXOU DE ESTUDAR ?

Para trabalhar se estuda, para trabalhar se deixa de estudar. Os estudantes preparam a sua inserção na máquina produtiva: mas o estudo não é considerado um trabalho, mas um privilégio que a máquina produtiva concede e retira conforme as suas carências.

Poderá o acesso ao ensino, poderá a escola ser gratuita em todos os graus: as mãos que sublinham livros não apertam parafusos, não recebem salário. É preciso trabalhar para viver, e não se vive de estudar.

As razões dos que aban-

donam a escola pela fábrica ou pelo escritório dissimulam às vezes a razão geral do ensino (que é selectivo e eliminatório) e do sistema em que se integra (que tem uma determinação económica).

Quando é preciso dinheiro para comer, o estudante não recebe como trabalhador: deixa de estudar. O estudante depende de quem o financia e se precisa de independência para poder viver, se tem pressa de obter um grau de liberdade, não pode continuar a estudar. E às vezes, muitas ve-

zes, as perspectivas faltam: o trabalho, um ou outro, virá mais cedo ou mais tarde, estudar é aborrecido, estudar para quê?

Como funciona o mecanismo? Vejamos alguns casos, ao acaso da rua.

CARROÇA E MULA

A quarta classe não me serviu de nada» — diz José da Silva, de 34 anos, carpinteiro de toco — Fiz a primária e mal, fui logo posto a servir com uma carroça e uma mula. Tinha 11 anos, aos treze já ganhava 150 escudos por mês. O meu pai não tinha nada, era só o terreno para pôr os pés. Não pensei mais em estudar, e ainda hoje não há dinheiro para mandar cantar um cego. Se acabasse hoje a 4.ª classe, o mais certo era seguir o mesmo caminho, que lá na freguesia os ordenados são baixos e é preciso comer».

COMPLEXOS

Aos 25 anos, Maria Rosa de Oliveira, caixa de um restaurante, perdeu a vontade de ser advogada. «Chumbei o terceiro ano do liceu, fiquei com complexos e ninguém me soube ajudar. Pensava que não podia ir mais longe. Tinha 12 anos, fiquei até aos 17 sem fazer nada: era passeios e praia todos os dias. Quando o meu pai me faltou, fui para recepcionista na indústria hoteleira. Comecei a estudar à noite mas tive de abandonar por falta de dinheiro quando a minha mãe morreu. Eu tinha de viver com o que ganhava: um conto e duzentos. Era a melhor aluna da escola mas não pude continuar. Vou tentar agora tirar francês e inglês, também à noite, talvez possa voltar a recepcionista...»

BARBA E CABELO

«Fiquei pela 4.ª classe e comecei logo a trabalhar na

arte de barbeiro». Tinha então 11 anos José Joaquim Ferreira, que aos 44 é sócio de um estabelecimento.

Mas mesmo que não acabasse (ao meu irmão faltou a vocação a certa altura e largou o seminário) podia ter chegado ao 7.º, ao 8.º e ao 9.º ano e já não era mau... Lá em Torre de Moncorvo até se podia ir para o liceu, mas eu tinha de ir ganhar a vida, era de gente da província e já se sabe que na província é gente pobre. Fui para as barbas, mas era só ao sábado e ao domingo, que os dias da semana são para trabalhar na terra. Não continuei porque não pude. Agora vou em 33 anos dis- to».

VIDA CONSTITUÍDA

«Tenho o curso comercial completo e trabalho na minha profissão» — diz o gerente comercial Artur Ferreira, de 40 anos, casado e pai de um filho. «Podia ter continuado estudando Económicas, a que o meu curso dá acesso, mas decidi entretanto sair de casa dos meus pais, por iniciativa minha e para começar a trabalhar. Nunca é tarde para se aprender. Mas mesmo que houvesse cursos nocturnos não iria para a Universidade. Já tenho a minha vida constituída».

UMAS DESORDENS

José António Marcelo Taboada trabalha há dois anos e tem 15 de idade. Paqueta de uma companhia, desistiu da escola industrial porque «umas desordens com um professor e um colega» o fizeram mudar de vida. «Este ano quero continuar, mas tem de ser no curso nocturno. Dão-me uma hora de dispensa ao fim da tarde, depois tenho duas horas de aulas, e tenho de contar com mais duas horas por dia para estudar. Na escola particular, tenho de pagar 50 escudos por mês. O ordenado dá-me também para os livros, e o que vale é que vivo em casa da família. Vou para o curso comercial, quero ser empregado bancário».

ÁFRICA É UMBACHARELATO

«Fui até à 4.ª classe. Tenho a escola da vida», diz o dono duma droguaria, José Dias Pereira, de 62 anos. «Era para ir para os Púlpitos do Exército, que o meu pai era militar. Mas ele não quis pedir ao ministro e cortou-me a carreira. Fui trabalhar como aprendiz de farmácia para a Misericórdia de Lisboa. Mais umas passadas e apanhei-me em África, que lá é que se aprende».

tenho o bacharelato das plantações de café da África Francesa, depois o Congo Belga, onde exerci enfermagem, e sei lá que mais! Tenho a quarta, mas a escola foi depois»

AQUELAS MÁQUINAS TODAS

Estudou num colégio «era muito inteligente» Maria Odete Marques Machado, hoje com 37 anos, casada e empregada de balcão. «No meu tempo só se tirava a quarta e já era qualquer coisa. Não continuei porque não quis. Se eu quisesse talvez me pagassem, tudo na escola interna. Se eu não tivesse visto nas oficinas de encadernação aquelas máquinas todas... Era muito miúda, fui fazer o trabalho de um homem. O que me influenciou em não continuar foram as máquinas: queria trabalhar com elas, deixei o estudo, comecei a ganhar. Deixaram-me escolher. Mas entretanto quis ir para o curso nocturno e as minhas madrinhas não deixaram, tinha quinze anos, não podia sair à noite sôzinha. Era uma educação muito rígida. Talvez hoje fosse diferente, com o que tenho visto... Agora pego numa coisa e desisto. Comecei a estudar francês, perdi a paciência. Não tenho tempo nem vida para isso».



ao acaso da rua

PORQUÊ um relógio CAUNY vale mais do que custa?

PORQUE o seu slogan «Uma marca para toda a vida» não é uma utopia.

PORQUE desde há 45 anos oferece um bom relógio a preço popular.

PORQUE a sua produção permite fabricar relógios com uma pequena margem de benefício.

Compare a sua mecânica com outra marca de maior preço de venda e comprová-lo-á.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

ADMISSÃO DE FACTORES/CONDUTORES

Visa-se a preparação de condutores (automotoristas), com passagem transitória por factores.

Os candidatos devem ter satisfeito as obrigações do serviço militar, ter entre 23 e 32 anos de idade e ter conhecimentos de electricidade ou mecânica ou carta de condução de transportes públicos ou pesados, constituindo condições de preferência o possuírem habilitações de escolas industriais.

Bom ordenado; prémio de trabalho; 13.º e 14.º meses; outros benefícios.

As inscrições devem efectuar-se na Avenida Fontes Pereira de Melo, 28.

Viaje para Madrid de comboio

...e leve o carro consigo.



SERVIÇO **auto EXPRESSO** até 9 de Outubro

A. C. P. INFORMA:

SERVIÇO ESPECIAL PARA AZIBO POR OCASIÃO DA ROMARIA A SANTO AMBROSIO NO DIA 24 DE SETEMBRO DE 1972

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos: Período de venda: em 23 e 24 de Setembro. Validade para regresso: em 24 e 25 de Setembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Mirandela até Bragança, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de AZIBO.

REGULAMENTAÇÃO DA LEI DO CINEMA

Do Boletim da União de Grémios dos Espectáculos (n.º 177, Junho-Julho-Agosto de 1972), transcrevemos o parecer enviado pelo Grémio Nacional das Empresas de Cinema à Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, sobre o projecto de regulamento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional:

«Temos a honra de acusar a recepção do ofício de V. Ex.ª de 21 de Abril, bem como do projecto de regulamento da Lei de Protecção do Cinema Nacional. Agradecemos, muito penhorados, a atenção que V. Ex.ª se dignou dispensar a este Organismo, ao solicitar o nosso parecer sobre tão importante documento, destinado a regular a actividade cinematográfica.

Cumpre-nos também salientar e agradecer o facto de havermos sido chamados a colaborar nas reuniões da Comissão nomeada pela Secretaria de Estado para estudar e preparar o referido projecto.

Como V.ª Ex.ª recordará, muitas vezes manifestámos a nossa discordância quanto a determinados pontos que, de um ou de outro modo, colidem com os interesses específicos dos sectores representados por este Grémio, sem que, todavia, nos resignássemos à aceitação de soluções impostas e que, afinal, constam da redacção agora apresentada.

Voltar a insistir nesses mesmos pontos seria, segundo pensamos, despropositado, pois de modo algum desejamos que, em holocausto às nossas razões, seja retardada a publicação do referido diploma, no qual se depositam esperanças com vista ao revigoramento da actividade cinematográfica.

Não queremos, no entanto, e mais uma vez, deixar de levar à superior e esclarecida consideração de V. Ex.ª al-

guns dos nossos pontos de vista, que consideramos do maior interesse para a indústria, e que porventura contrariam alguns dos artigos propostos para aquela regulamentação.

Assim, e relativamente ao regulamento do adicional sobre o preço dos bilhetes, impõe-se-nos que, como representantes legais e estatutários das classes interessadas, manifestemos a V. Ex.ª a impossibilidade de aceitação dos seguintes pontos:

1. A taxa do adicional de 20 por cento para espectáculos cinematográficos (art.º 4.º);

2. O arredondamento do adicional por bilhete (art.º 5.º);

3. Os prazos da entrega do adicional e folhas de bilheteira (art.ºs 6.º e 19.º);

4. A repartição do quantitativo do adicional (art.º 9.º);

5. A forma preconizada para o exercício da fiscalização das obrigações emergentes do diploma em apreciação (art.ºs 10.º e 18.º);

6. A taxa de distribuição (art.ºs 25 e 26.º).

Sobre tais pontos cumpro-nos comentar e propor:

Dentro do regime tributário de excepção a que o cinema tem estado sujeito desde 1927, a sua contribuição para os cofres do Estado é, anualmente, da ordem dos 14 por cento das suas receitas totais, encargo de tal forma pesado que tem obstado ao desenvolvimento do próprio sector da exibição e, conseqüentemente, ao atrofiamen-

to e inacção de toda a indústria.

Não é, portanto, admissível que o actual «imposto único» seja substituído por um «adicional» que, contrariamente ao espírito da Lei n.º 7/71, venha agravar em vez de «proteger», venha arruinar em vez de «fomentar».

Uma vez assim, a taxa do adicional para espectáculos de cinema não deverá exceder a percentagem de 10 por cento, aliás igual à prevista para espectáculos de teatro, e tanto bastará para que, adicionada à contribuição industrial, se obtenha quantitativo idêntico ao das suas actuais prestações.

1. A taxa do adicional de 10 por cento sobre os preços dos bilhetes constitui um agravamento dos encargos que oneram a exibição cinematográfica. E sendo esse sector o sustentáculo de todas as estruturas da indústria, parece-nos errado que se pretenda protegê-la e fomentá-la partindo duma base economicamente débil.

2. O arredondamento, por excesso, para o múltiplo imediatamente superior de \$50 deverá fazer-se sobre a totalidade do adicional a pagar, relativamente a cada espectáculo, e não sobre o preço singular dos bilhetes, pois, em muitos, casos, a fórmula prevista redundaria em manifesto prejuízo do exibidor, sobretudo daquele que pratica preços baixos. Aliás,

o arredondamento sobre a totalidade é o que se pratica quanto ao pagamento de outros impostos, taxas e contribuições.

3. O pagamento do adicional e a entrega simultânea das correspondentes folhas de bilheteira, devem ser feitos nos dias 1 e 16 de cada mês, ou dias úteis imediatos. Esta prática ao contrário da que se propõe no projecto de regulamento, beneficiará não só o empresário como os serviços oficiais encarregados da arrecadação do adicional.

Não podemos esquecer, quanto a este ponto, que a exigência injustificada da organização de novos serviços constitui, para o empresário, mais um imposto. E, se o espírito da lei é proteger, não se compreende que, por meio da fixação de curtos prazos e de um rigoroso expediente burocrático, venha agravar-se a actual situação das empresas.

4. Não concordamos com a repartição do adicional, muito embora a Lei 7/71 o determine (Base XLIV, 4.), pelas seguintes razões:

Quanto à percentagem destinada ao **Fundo do Socorro Social**, parecem-nos não haver lógica na sua manutenção; nada justifica que uma indústria que precisa de beneficiar de medidas ditadas «de protecção» para poder sobreviver, continue a ser obrigada a contribuir para um fundo se-

melhante, instituído a título transitório e num momento em que o Cinema vivia com certo desafogo.

Nos últimos anos, os rendimentos da exploração cinematográfica têm sido de tal ordem que de forma alguma justificam a manutenção de encargos de natureza assistencial, como esse.

Chega a ser inconcebível e absurdo que uma lei que pretende sanear a economia deficitária de determinada actividade, mantenha as causas principais dessa situação, desprezando uma oportunidade que se lhe oferece para as remover.

Pelas mesmas razões advogados a extinção da percentagem para a **Caixa de Previdência**. As empresas já descontam, em igualdade de circunstâncias com as outras indústrias, as taxas devidas sobre as remunerações dos seus empregados.

Discordamos, também, que uma parte do adicional reverta para as **Câmaras Municipais**. Também quanto a este aspecto se deve aplicar o regime geral. As Câmaras beneficiam de percentagem na Contribuição Industrial.

No que respeita, pois à Caixa de Previdência e às Câmaras Municipais há dupla tributação, o que de modo algum se justifica.

Entendemos, portanto, que o adicional deve reverter integralmente para o fomento do cinema.

5. O cumprimento das obrigações emergentes do regulamento deve ser fiscalizado pelo I.P.C., através de agentes seus, devidamente credenciados.

A indústria deseja uma fiscalização eficiente mas, de modo algum, impertinente.

Com efeito, para fiscalizar o cumprimento das disposições do regulamento, não se justifica a entrada de quaisquer agentes nas bilheteiras.

Deve proceder-se à fiscalização nos lugares de acesso aos recintos de espectáculos, sem obstar, no entanto, a que os respectivos agentes solicitem das gerências quaisquer elementos que julguem necessários.

6. É discutível a legalidade da taxa de distribuição, a face aos acordos internacionais firmados por Portugal nomeadamente com a O.C.D.E. e o G.A.T.T.

Pelos elementos ao nosso dispor, somos de entender que a referida taxa contraria aqueles acordos.

Se assim for, e não obstante a Lei 7/71 prever o seu pagamento, será de nada regulamentar eliminando-se do projecto os articulares que lhe respeitem.

Na hipótese, porém, de se manter a taxa de distribuição, e por idênticas razões às anteriormente apontadas, não deverá ser agravado o montante que até aqui tem vigorado, ou seja, 10.000\$00 por filme».

Almada Negreiros EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.ª
Tels. 538308 - 538349

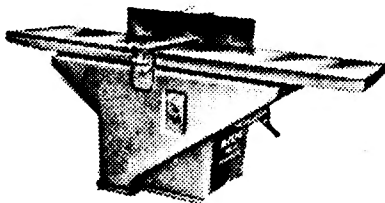
Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS

DIURNO — NOCTURNO

(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

«MIDA»



Garlopa
Mod. GA

UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FÁBRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

GRANDIOSOS SALDOS

CARPETES desde 345\$00, todas as larguras, até 3×4 m—TAPETES, PASSADEIRAS, até 1 m de largura. TERYLENES, com larguras de 1,50 m a 3 m, desde 10\$00—CRETONES, CHINTZ, SETINETAS, suíços e ingleses. RETALHOS para sanefas e ALMOFADAS, desde 5\$00. VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS, ADAMASCADOS, desde 60\$00. REPS, GORGORÕES, SEDAS, tudo a preços incríveis

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º, c/ elevador
(esquina da Rua da Prata)

ALCATIFAS — ATÉ AO DIA 15
Fornecemos todas as MARCAS ao PREÇO DE FÁBRICA com aplicação GRATUITA.

Teóricos da pedagogia

Por CALVET DE MAGALHÃES

Na boca dos professores orientados na base de esclarecimentos teóricos é vulgar ouvir a linguagem de apóstolos do que consideram moderna pedagogia, o que imediatamente põe a descoberto completo desconhecimento da realidade escolar. Necessário é, todavia, ser-se franco: poderá afirmar-se, com toda a objectividade — e pondo de lado as excepções, que só confirmam a regra — que os métodos praticados pelos nossos professores da moderna geração ocupam, na escola, o lugar que lhes é devido?

A Escola Nova repudia a facilidade. Impulsiona, sem ardis ou artifícios, as tendências profundas, espontâneas e criadoras, provocando, deste modo, trabalho fecundo a realizar com zelo e entusiasmo, com esforço inteligente e fértil.

Não devemos, pois, hesitar em preferir a prática simultânea da leccionação e da preparação teórica ao exclusivismo do ensino teórico — que, em grande parte é, susceptível de adquirir-se em bibliotecas adequadas. Não esquecer que o professor é em primeiro lugar um homem de acção.

Se realmente, pre-

tendemos fazer tomar as barreiras que separam a escola da vida; se desejamos substituir o saber condensado nos livros por actividades práticas e desenvolver antes de tudo a acção; se setornamos necessário para alcançar a raiz das resoluções, cavar o mais fundo possível na experiência; se achamos que não é para simples aquisição de conhecimentos que a escola deve tender, mas, sim, para a aquisição de experiências — o pensamento colocado ao serviço da acção —; se acreditamos que, para poder revestir-se com o qualitativo de activa, cada lição deve corresponder a uma necessidade; se, na elaboração dos programas, a cada momento: para que serve isto?; se sabemos que o professor ideal só o é em função do aluno — então a escola tem de abrir as portas ao maior número de homens de acção, de autênticos condutores, de verdadeiros professores.

Se fossemos levados a pensar, em vez de agir, a saber em vez de fazer — haveríamos, fatalmente, de ser levados a defender o tipo intelectual do professor.

O que na verdade se nota é que o guia do grupo, aquele que se

impõe pela energia e pela capacidade de acção, é o que está predestinado a ocupar o lugar de professor. Passada a habilitação profissional, o Exame de Estado, onde os conhecimentos teóricos representam importante papel e a inteligência e a cultura ficam regularmente diagnosticadas, só nos pode interessar, predominantemente, o lado prático, operacional, de realização criadora e o emprego futuro dos conhecimentos pedagógicos adquiridos.

O que hoje tem valor são os fins, são os resultados. Os professores não podem ser julgados pelo que sómente pensam ou pela maneira como se exprimem, mas sim, e tão-sómente, pelos seus actos e rendimento.

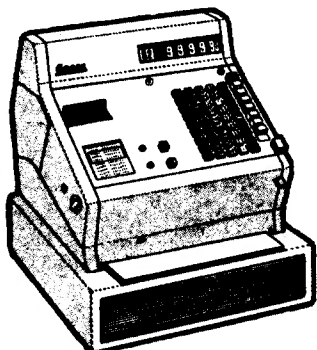
Não se objecte que o tipo de professor-homem de acção que deve impor-se aos alunos como modelo, sob todos os aspectos e não apenas sob o intelectual, só dificilmente poderá ser encontrado.

Também nós não o desconhecemos. Importa, apenas que o problema está em saber se existem tais professores ou se estamos interessados em os formar.



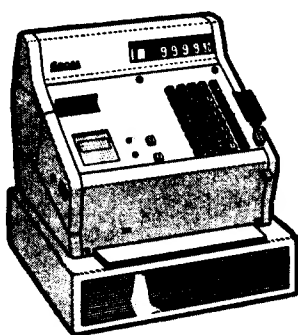
GROSS Ambassador

UM NOVO CONCEITO EM CAIXAS REGISTRADORAS



Repetição automática
Subtração
Porcentagem
R.C.P. (recebimentos, créditos e pagamentos)
Somadora independente

Modelos de 1 a 8 totalizadores
Simples ou detalhadores
Certificadoras de facturas
simples ou duplas
Leituras e totais impressos
Cálculo de trocos



MODELOS PARA TODOS OS RAMOS DE NEGÓCIO

Representantes Exclusivos: SIDA - SUECA, Lda.
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 • TELEF. 369331 • LISBOA-2

O CHOQUE DO FUTURO

Continuação da pág. 7

mento, a identidade dos tratamentos, leva à pedagogia personalizada, baseada numa investigação atenta das aptidões individuais.

Tudo isto supõe, naturalmente, uma profunda transformação do papel do ensinante — cada vez menos incumbido «de inculcar conhecimentos», mas cada vez mais chamado a «despertar o pensamento». Segundo uma expressão do presidente da comissão «Todo o homem se deve tornar um autodidacta ajudado... O papel do professor é ser um conselheiro e um monitor da autoformação».

Para assegurar, finalmente, o pleno exercício da democracia na educação, importa «garantir aos interessados os seus direitos na própria gestão da empresa a que estão associados e a sua participação na definição das políticas de educação».

Afinal de contas, os autores de «Aprender a ser» convidam a uma revolução copernicana. Para realizar a sua missão, a educação deverá doravante, dispensar a sua atenção àquilo que será, mais do que àquilo

que é ou que tem sido. Dedicada até agora a reproduzir fielmente os modelos sociais legados pelas gerações anteriores, a escola deverá bem mais, de futuro, «preparar os homens para se adaptarem à modificação»: às modificações económicas, desde logo, causas de uma mobilidade profissional raramente bem aceite; mas também, de uma maneira mais geral, às perspectivas simultaneamente exaltantes e terríficas deste «choque do futuro» que não deixaria de ser rude: os membros da comissão internacional para o desenvolvimento da educação não indicam, no seu relatório, que 90 por cento dos inventores de toda a História da Humanidade estão actualmente vivos!

ARCAS CONGELADORAS

8 MODELOS DIFERENTES DE 170 A 850 LITROS

ALTA QUALIDADE BAIXO PREÇO

NOVIMPORTA
Centro Comercial de Importação, Lda.

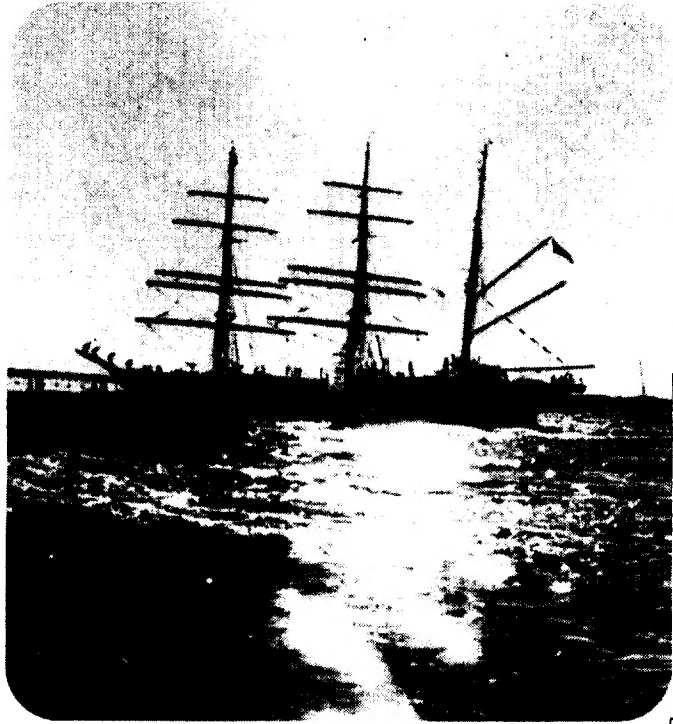
Estrada da Luz, 173 A e D — Tel.: 78 26 94
LISBOA

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.

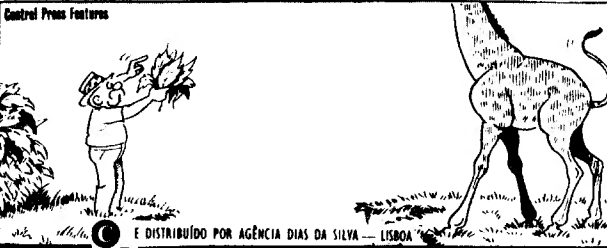
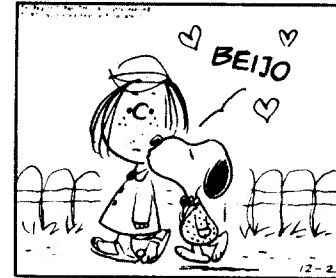
Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A — Tels.: 727201-728793-725195



O NAVIO ESCOLA SOVIÉTICO

O navio escola soviética «Tovarich» (Camarada) deixa o porto de Baltimore, nos Estados Unidos, ao por-de-Sol, após uma visita de nove dias. O «Tovarich» deslocou-se aos EUA para comemorar o 175.º aniversário da fragata americana «Constellation».



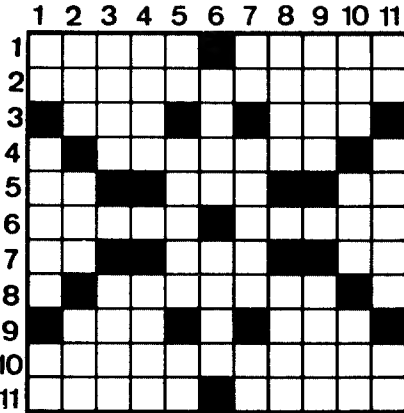
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10196

HORIZONTAIS

- 1 Coisa encharcada em água (pl) Termina.
- 2 Amachucaras
- 3 Agora. Leve
- 4 Série de arcos (pl)
- 5 Nesse lugar. Camareira Apellido
- 6 Três mil e duzentos em romano. Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália.
- 7 Rio de Itália. Mulher de baixa estatura. Nota musical.
- 8 Enrubesceram.
- 9 Terceiro Pátria
- 10 Desviaremos
- 11 O mesmo que engomou. De-seja.



VERTICAIS

- 1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Fétido. Prata (sq).
- 2 Ombro. Íntimo. Árvore venenosa da Malásia.
- 3 Preposição. Remam para trás.
- 4 Lavar. Metal precioso de cor amarela.
- 5 Senhor. Apanhar. Pronome pessoal.
- 6 Razai. Creme.
- 7 Átomo. Por data em. Rádio (sq.).
- 8 Guarda segredo. Acolá.
- 9 Pernada de sobreiro. Suga o leite materno.
- 10 Rio do estado do Ceará. Nome de asiro. Rata.
- 11 Campeão. Ocultar. Abreviatura de Santíssimo.

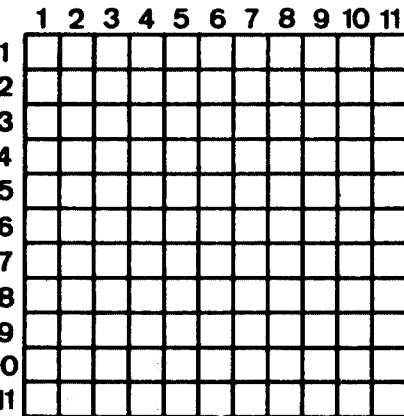
Resolva completamente este problema? Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6352

HORIZONTAIS

- 1 Zoroastrismo. Antigo nome de Cirenaica (Libia).
- 2 Líquido gorduroso. Tornei a ler.
- 3 Aldeia. Bicar.
- 4 Afia. Demónio.
- 5 Lavras. Pequeno (T. da Madeira).
- 6 Apellido. Grande quantidade.
- 7 Artigo definido. Pronome possessivo. Nome de letra
- 8 Braço. O mesmo que aniseira.
- 9 Espécie de forragem (Bras).
- 10 Pernão. Logro (fig.)
- 11 Dotou ou prendeu (a noiva) Com ouro. Sovar.



VERTICAIS

- 1 Cova pouco profunda e com água. Freguesia do concelho de Alcobaça.
- 2 Oculta. Apellido da mãe de Luís de Camões. Mulo.
- 3 Movera os ramos. Prasiódimo (s.q.).
- 4 Bafejar. Cidade da Argélia.
- 5 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Fava de um centímetro de diâmetro, usada em quantidade diminuta como condimento.
- 6 Ligue.
- 7 Adeja. Em as.
- 8 Esquivo (fig.) Ilha do Pequeno Belt.
- 9 Retroceder. Actínio (s.q.).
- 10 Brilhante. Letra grega. Batráquio.
- 11 Encoleriza. Agarrar (fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10195

HORIZONTAIS

- 1 NEM TODOS.
- 2 Am. Da. Osaca.
- 3 Tapiú. Colar.
- 4 As. Aa. Asira.
- 5 Ms. ONU.
- 6 Pã. Gema.
- 7 Manhã. Afã.
- 8 Arcas. Nisto.
- 9 Ta. Ordenar.
- 10 Oiros.
- 11 Suara. Russa.

VERTICAIS:

- 1 Natas. Mã. OS.
- 2 Emas. Partiu.
- 3 Mancara.
- 4 DIAS. HA. Or.
- 5 Tauá Gasosa.
- 6 Pé.
- 7 Doca. Mandar.
- 8 Osos. Afie.
- 9 Salio. Asnos.
- 10 CARNE. Ta.
- 11 Marau. GORDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6351

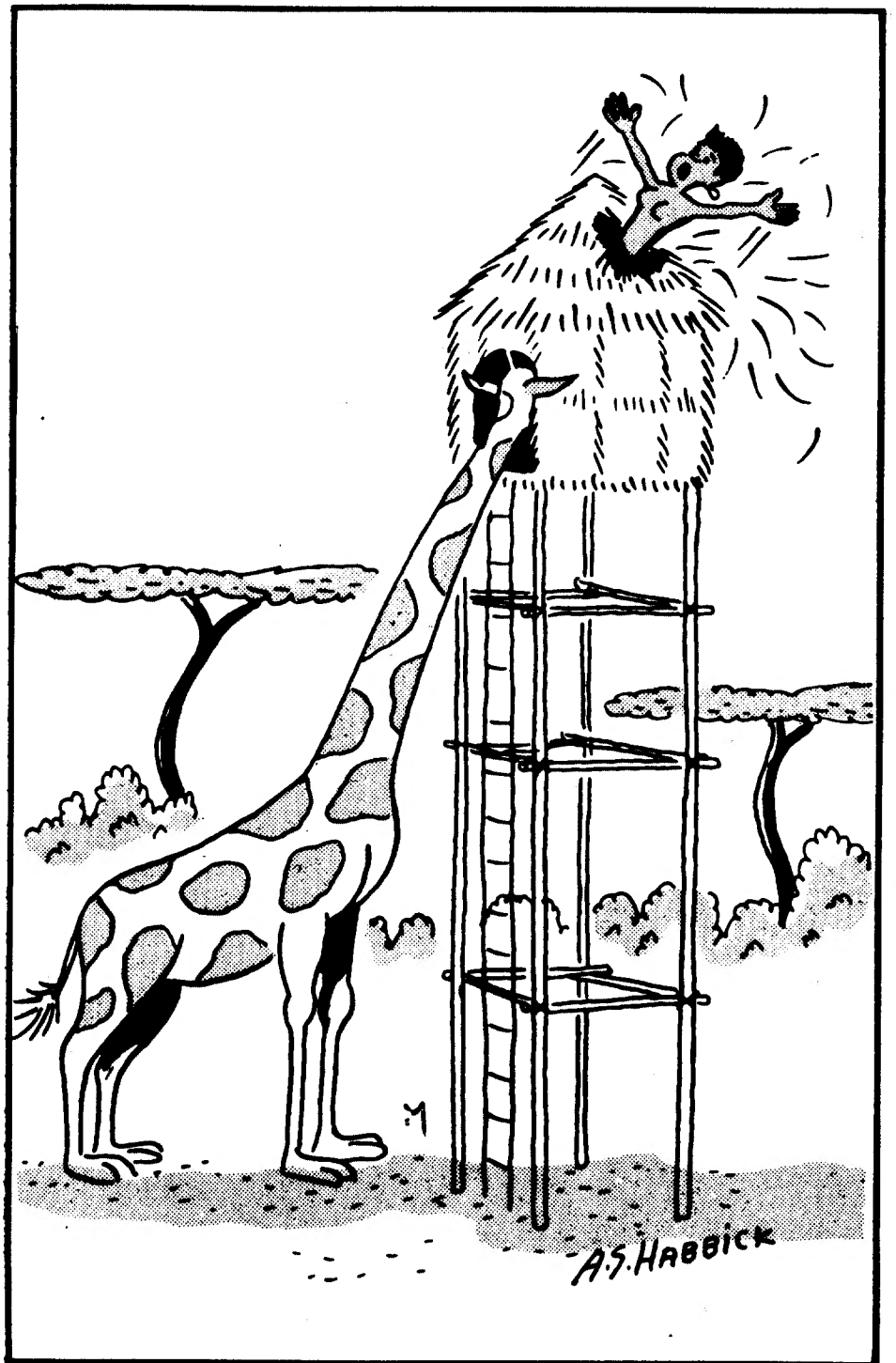
HORIZONTAIS

- 1 Ba. Bagodá.
- 2 El. Urraca.
- 3 Ninar. Saros.
- 4 Tão. Ide. Ois.
- 5 Er. Adoça. Aa.
- 6 Amorosa.
- 7 Impou. Salta.
- 8 Aar. Rau.
- 9 Air. Sim. Grã.
- 10 Catar. Ataco.
- 11 Asais. Lerás.

VERTICAIS

- 1 Bentevi. Aca.
- 2 Aliar. Malas.
- 3 Nó. Aparta.
- 4 Bua. Amor. Af.
- 5 Arredou. Srs.
- 6 Dor. Bi.
- 7 Oásicos. Mal.
- 8 Dra. Asar. Te.
- 9 Aaro. Alagar.
- 10 Oia. Turca.
- 11 Passada. Aos.

PROVÉRBO: NEM TODOS OS DIAS HÁ CARNE GORDA.



AINDA O PREÇO DA FRUTA

Contribuição da Associação Central da Agricultura Portuguesa

O vosso repórter, sr. Armando Pereira da Silva, quis responder às nossas considerações a propósito dos preços da fruta no mesmo número de 8 do corrente, onde foram publicados, e faz-nos algumas perguntas a que gostosamente respondemos.

1.º) O estudo do mercado que foi empreendido, e do qual extraímos os preços apresentados, foi feito com conhecimento de causa, com o rigor exigido a um estudo desse tipo, comparado variedade por variedade, igual ou equivalente no nosso mercado, tendo em conta a época da produção, as zonas produtoras e consumidoras, tipo de loja e apresentação do produto e pondo de parte lojas de luxo ou mercados gerais.

Não abrangeu somente as cidades de Munique e Nice como o vosso repórter parece dar a entender, mas sim uma vasta zona europeia produtora (por isso com os preços mais baixos, ou menos altos se quiserem) que compreendia o Sul da França, o Norte da Itália, a Alemanha do Sul, a Suíça e a Áustria como na altura informámos. Os preços em Paris — ao contrário do que afirma o

vosso repórter — bem como em outras regiões do centro e Norte da Europa, são muito mais altos e alteravam os termos de comparação que se queria estabelecer.

A publicação de todos os preços, bem como as médias finais ocupariam, desnecessariamente, demasiado espaço do «Diário de Lisboa».

Já dispunhamos de muitos elementos acerca de preços de fruta na Europa, mas não queríamos intervir na imprensa sem um apanhado necessariamente rigoroso como este, porque se destina a estudar o escoamento para os países europeus de eventuais excedentes da nossa fruta em próximo futuro.

De passagem diga-se que, teremos possibilidade, no futuro, de concorrer em preços, temos grandes dificuldades de transportes, principalmente para a Europa do Norte. A Itália, por exemplo, tem desde Nápoles comboios rápidos de mercadorias, destinados a fruta e hortaliças, directos ao centro da Europa. Os produtos embarcados numa tarde chegam na madrugada seguinte aos mercados.

A fruta que menos sofre a

morosidade dos nossos transportes, a maçã e a pêra, é precisamente aquela que, sendo, embora mais barata entre nós, tem menos diferenças de preços e teria de enfrentar a política dos excedentes franceses.

Ao mesmo tempo que se regista a previsão dos nossos pomicultores acrescentamos que o termo de comparação para Portugal, tendo em vista as conclusões desse estudo, foi feita por amostragem, isto é escolhendo uma cidade em condições quanto possível representativas da média portuguesa. Escolheu-se a cidade de Santarém, com condições médias de exigência de mercado e sem domínio das lojas de luxo que capricham em vender o melhor e o mais caro mas que alteram os termos de comparação.

O vosso repórter pergunta-nos «se não pretendemos iludir o problema» e intitula a sua intervenção com a afirmação de que Santarém não é igual a Munique. Supomos ter mostrado porque se escolheu esta cidade e que, ao contrário, não tentamos iludir problemas.

2.º) Todavia afirmamos que

os leitores poderiam, se quisessem, comparar os preços indicados com os preços correntes de Lisboa e verificar que também eram mais baixos.

O vosso repórter podia tê-lo feito também, mas em vez disso fez inúteis considerações acerca de Munique e Santarém.

Mas podemos fazê-lo facilmente por amostragem também. Para isso escolhemos três tipos de lojas num bairro de Lisboa com condições médias de vida, que é Campo de Ourique. Embora a data do inquérito aos preços, Sábado, 9 de Setembro, já esteja um pouco longe da outra, e fora do auge da produção de alguma fruta, ainda nos oferece valor de comparação significativo.

Os preços por kg eram os seguintes:

Supermercados Real — Rua Ferreira Borges

Pêra (Rocha) de 6\$00 a 8\$00; Maçã (Casanova) 9\$00

Pêssegos de 6\$50 a 13\$00; uvas de 9\$00 a 13\$00

Melão 4\$00, Meloa de 5\$00 a 6\$00

Em mercearia da mesma rua com fruta boa, bem apresentada mas com um pouco menos exigência de qualidade equivalente aquela que comparamos com os mercados da Europa Sul:

Pêra (Rocha) 7\$80, Pêssegos 9\$00, Maçã 5\$20, melão 4\$00, uva 9\$00.

Em depósito de fruta fornecida directamente pela Quinta do Jardim em Obidos (Rua Almeida e Sousa):

Pêra 5\$00, 6\$00 e 9\$00, maçã (Reineta) 3\$50 a 5\$00; Pêssegos 8\$00.

Não esquecer que o mesmo tipo de fruta, variedade igual ou equivalente e a mesma apresentação tinha em Agosto os seguintes preços na Europa; como anteriormente informámos:

Pêssegos — Alemanha, Áustria, Suíça 19\$70 a 21\$50. França e Itália (Sul e Norte respect. 11\$40 a 14\$00

Pêras — 18\$92 e 20\$64 e 10\$26 a 12\$54 respectivamente.

Maçãs — 13\$76 a 15\$48 e 8\$55 a 9\$20

Uva — 30\$96 a 32\$68 e 15\$39 a 15\$96.

Melão — 15\$48 a 16\$34 e 8\$55 a 9\$12.

3.º É certo que perto dessa zona e no mesmo dia no Supermercado Carroucel, na Av. Infante Santo, já com um público mais exigente em qualidade, se encontravam pêssegos a 6\$50 a 9\$80, havia-os também de qualidade e aspecto excepcional a 13\$00. Todavia o equivalente na Europa Sul ultrapassava muito o indicado.

E se vimos também nesse supermercado maçãs «golden» (em início de produção e sem haver reservas armazenadas como em França) de 10\$90 a 13\$00 e, de qualidade muito excepcional a 16\$90, vimos por outro lado maçã Reineta a 13\$00 e Casanova a 9\$00. Vimos também pêras «William Rogers» de qualidade excepcional, como só vimos em lojas



de luxo na Europa a preços exorbitantes (variando consoante esse luxo) aqui com o preço de 26\$00.

Em mercadoria da mesma avenida podiam ver-se na mesma altura e de muito boa qualidade, pêssegos a 7\$80, pêras a 9\$00, maçãs a 10\$00 e uvas a 7\$80.

Mas se a preocupação do vosso repórter também era a inexistência de fruta barata, lembramos como na intervenção anterior, que também se via na Europa fruta de pior qualidade, pequena e mais barata, mas nunca tão barata como a nossa.

Indicamos os preços mais baixos dos mercados abastecedores de Lisboa (onde quem quiser pode comprar fruta) em 29 de Agosto que eram de 2\$00 por kg. para pêssegos, pêras, uvas de mesa, e melão e de 3\$00 para maçã.

Mas nem vale a pena ter esse trabalho. No depósito de fruta indicado, viam-se á venda no dia referido maçã (Casanova e Reineta) a 3\$00 e pêras a 5\$00.

Se bem que a apresentação e o tamanho não fossem grande coisa esta fruta tem o mesmo sabor (ou às vezes melhor) e o mesmo conteúdo em vitaminas da outra, aquilo afinal que preocupava o vosso repórter.

5.º Insistimos que apenas pretendíamos desfazer a ideia posta a circular na Imprensa, de que tínhamos a fruta mais cara da Europa (ou pelo menos das mais caras como diriam os menos imprudentes) não pretendendo relacionar o preço da fruta com o nosso nível de vida como o vosso repórter insiste em responder, desviando-se da questão inicial.

Acerca disso, apenas podemos dizer que a relação é difícil e a fruta (tal como outros produtos agrícolas, industriais e serviços) têm um custo de produção independente do nível de vida da população. Apenas o custo da mão-de-obra pode, consoante a inci-

dência, equilibrar alguma coisa custos com nível de vida.

Os nossos pomares embora beneficiem dessa mão-de-obra mais barata que na maioria da Europa, têm em contrapartida outros encargos maiores.

O ganho da maioria dos bons pomicultores deve-se á boa técnica de implantação e condução que leva a produções unitárias muito altas. A redução dos seus ganhos em pouco ou nada baixava o preço ao consumidor. Não são os \$50, 1\$00, 2\$00 ou mesmo 4\$00 que ele recebe pela fruta que teriam influência. Como muito bem diz o sr. Manuel Nogueira Silvestre, pomicultor de Alcobaça, na carta publicada em 25 de Agosto que já comentámos, mesmo que o produtor desse a fruta de graça o consumidor ainda teria de pagar por muitos escudos por kilo.

Acrescentamos finalmente que se admitimos que há muito a melhorar nos circuitos comerciais, as operações intermédias (e não os «gananciosos» intermediários como erradamente se anda a querer fazer acreditar ao público) do comércio da fruta são sempre caras aqui e na restante Europa. Basta ver a natureza do produto e a enorme percentagem que se estraga por falta de consumo imediato, no transporte, armazém e loja para justificar diferenças de preços do produtor ao consumidor que consoante o caso vão de duas a dez vezes mais.

Alguma fruta de excepcional qualidade ou no início da produção aparece entre nós a preços muito elevados em lojas de Lisboa e Porto sobretudo porque — ao contrário do que dá a entender o vosso repórter — o público tem poder de compra para ela.

Mas também mostramos alguns preços ridículamente baixos que desfazem essa ideia posta a circular insistentemente, de que tínhamos a fruta mais cara da Europa.

Compreende-se a dificuldade em desfazer falsas ideias muito arraigadas nas pessoas.

